«ULISSES OU O HERÓI REFORMADO» — POR JOÃO MEDINA (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 228 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

O MAIOR PRÉMIO

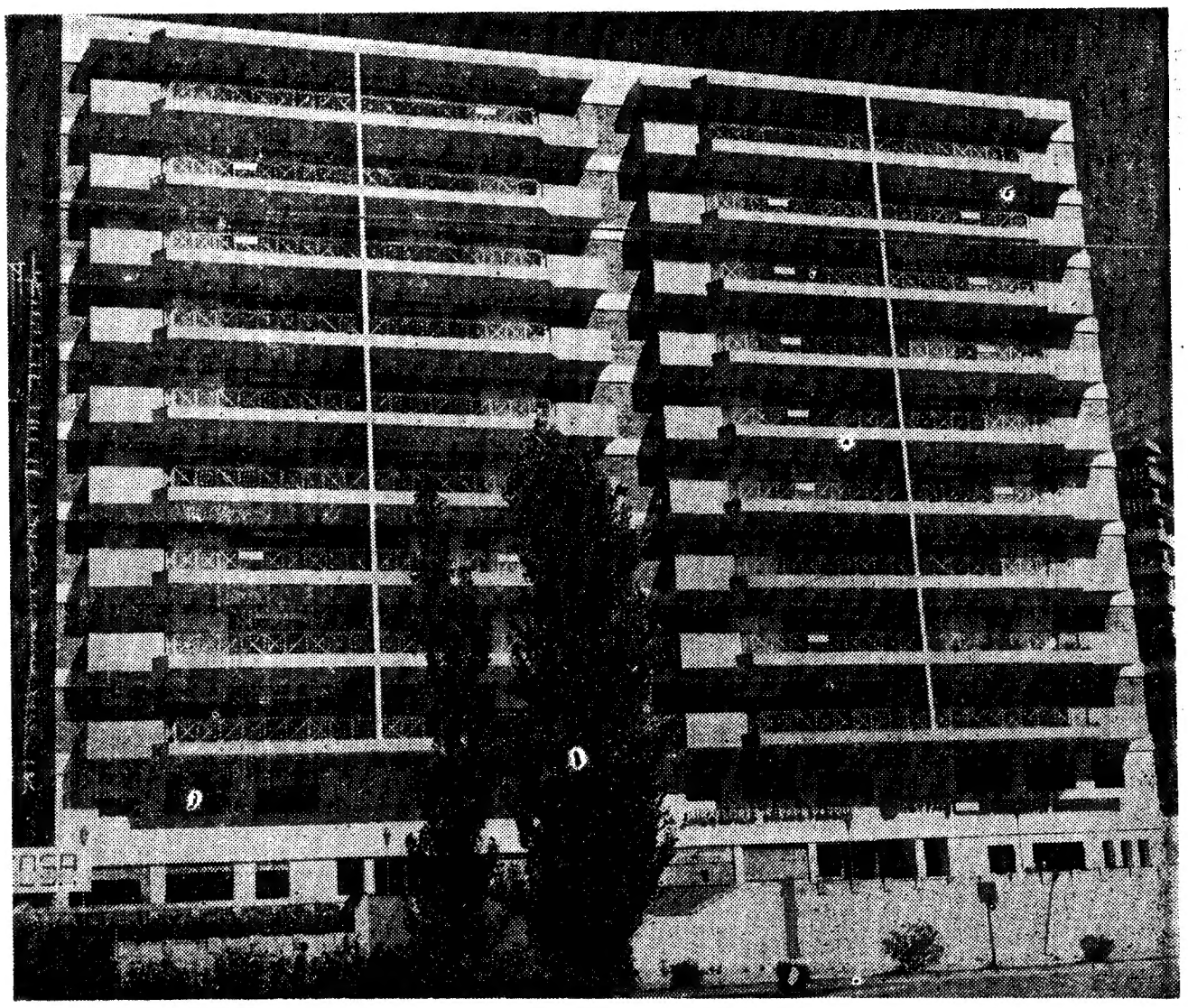
DA HISTÓRIA DA IMPRENSA PORTUGUESA

Prometemos ontem que hoje teríamos uma surpresa para os leitores do «Diário de Lisboa» Julgamos não desapontar a expectativa geral ao revelar que um leitor deste Jornal vai receber, só por esse facto, o maior prémio de toda a história da imprensa portuguesa: um andar no valor de 780 000$, situado na Avenida Principal do Parque Residencial e Turístico de Miraflores, e um automóvel Mercedes-200.

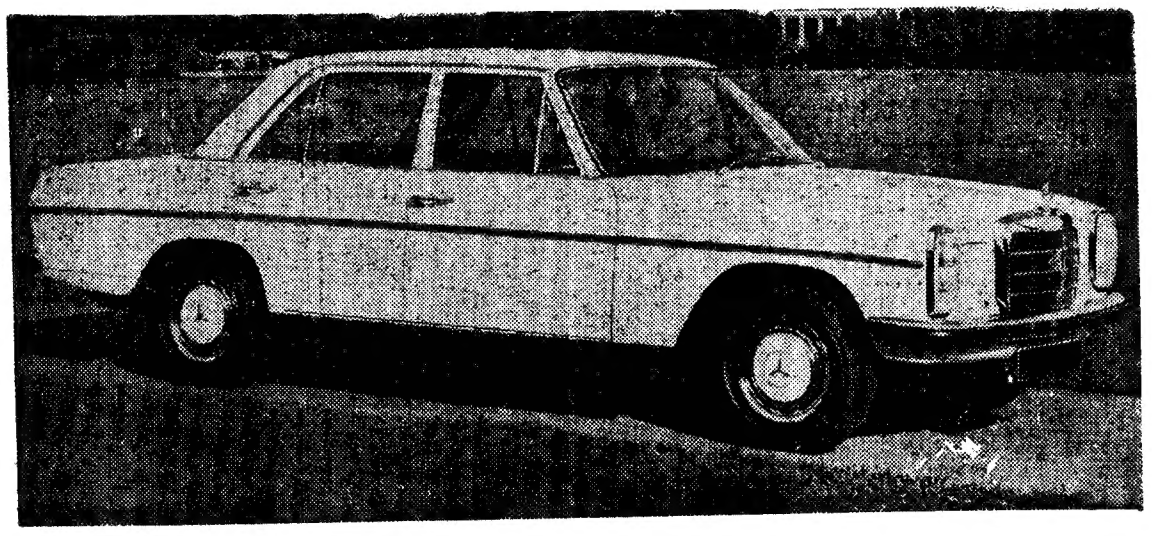
O leitor do «Diário de Lisboa» que vai tornar-se proprietário deste andar e deste automóvel, terá ainda direito a 70 000$ de mobiliário da Gibo Portuguesa, o que eleva o valor do prémio para mil cento e cinquenta contos.

Um apartamento magnificamente construído, situado num dos locais mais aprazíveis dos arredores residenciais da cidade, e um luxuoso Mercedes - 200 constituem, incontestàvelmente, um valor que tem de considerar-se sensacional. Trata-se, aliás, do mais alto prémio até hoje concedido entre nós, por um jornal, a uma só pessoa e o «Diário de Lisboa» orgulha-se de o proporcionar aos seus leitores, logo na primeira fase do plano de iniciativas que elaborou para celebrar os seus primeiros cinquenta anos de experiência e de juventude. Publicamos hoje a gravura do prédio onde se situa o andar (o primeiro andar direito do edifício — lote 4 da Avenida Principal do Parque Residencial e Turístico de Miraflores), bem como uma gravura do «Mercedes-200», que

(Continua na ultima página)



O maior prémio: o prédio onde se situa o andar e o «Mercedes-200» (à esquerda) que virão a pertencer a um leitor do «Diário de Lisboa»



RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BONN-VARSÓVIA

VARSÓVIA, 7 — (A. N. I.) — A Alemanha Federal e a Polónia vão estabelecer relações diplomáticas depois da ratificação do tratado de boa vontade entre os dois países — anunciou hoje Conrad Ahlers, informador governamental da Alemanha Federal.

Acrescentou que o chanceler Willy Brandt espera que antes da ratificação dos tratados de Varsóvia e Moscovo seja encontrada uma solução aceitável para o problema de Berlim, actualmente objecto de conversações dos quatro grandes.

● **Assinado o tratado germano-polaco** (Pág. 15)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PROBLEMAS DA BATATA ABORDADOS NO COLÓQUIO DE VILA REAL

CHAVES, 7 — Prosseguiu, hoje, nesta cidade, e na Régua, o «I Colóquio sobre o desenvolvimento do distrito de Vila Real».

De manhã, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Chaves, foram apresentadas as seguintes comunicações.

«Política Florestal» e «Os engenheiros silvicultores e o Planeamento regional», pelo eng.º Hugo Magalhães Domingues; «Das autarquias locais no processo socioeconómico da florestação do distrito», por Alfredo Coelho Mendonça; «A comercialização da batata», pelo eng.º José Manuel Soares, da J. N. de Frutas; «A batata de semente», pelo tenente João Rodrigues Canedo, presidente da Cooperativa Agrícola de Montalegre.

À tarde, no salão nobre da Casa do Douro, na Régua, o eng.º Orlando Gonçalves, presidente da Casa do Douro, falou sobre «A mecanização da vinha» e o eng.º Abel de Almeida tratou o tema «O vinho não beneficiado da região do Douro».

O colóquio encerra-se depois de amanhã, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real, com uma sessão presidida pelo ministro do Interior

CRIME DE MORTE EM CACHIM

MACEDO DE CAVALEIROS, 7 — Na povoação de Cachim, concelho de Macedo de Cavaleiros, por razões ainda desconhecidas, o cantoneiro das Obras Públicas, António Augusto Silva, de 57 anos, matou a tiro de caçadeira o seu sobrinho Américo do Nascimento Silva, de 32 anos.

O autor do crime foi entregue à G. N. R. de Macedo de Cavaleiros.

UMA FURGONETA COM 300 CONTOS

Ainda não foram capturados pela Polícia Judiciária os indivíduos que se apropriaram de uma furgoneta contendo artigos no valor de 300 contos pertencente ao comerciante José Amália Lino, estabelecido na Rua do Lumiar com uma loja de fazendas e de fanqueiro

Aquele comerciante tencionava montar o negócio, em duas furgonetas, na Feira da Encarnação, na região da Malveira. Só um dos veículos, porém, é que ofereceu ao publico comprador o que transportava: pronto a vestir para homem, senhora e criança, agasalhos, capas, samarras gabardinas, etc.

A furgoneta roubada foi encontrada pelo comerciante (sem nada lá dentro) entre o Bairro do Charquinho e o cemitério de Benfica

OS NOSSOS JOVENS LEITORES MANIFESTARAM O MAIOR ENTUSIASMO PELO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A expressão livre é considerada uma tendência natural de comunicação que se manifesta através de todo trabalho espontâneo — composição criadora, dramatização espontânea, jogos, actividades plásticas, etc.—no qual a criança se projecta e revela o essencial da própria personalidade.

A expressão livre vale não pela qualidade daquilo que é exteriorizado, mas por tudo que pode representar em relação á própria pessoa que a pratica.

O «Diário de Lisboa», ao promover, pela décima terceira vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças» procurou ir ao encontro desses objectivos e, portanto, ao desejo manifestado pelos nossos jovens leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano.

Na verdade, em 1958, logo no primeiro ano, o número de concorrentes ultrapassou as cinco centenas, para nos anos seguintes duplicar constantemente. Espera-se, portanto, que o número de concorrentes aumente também este ano, visto que, como nos concursos anteriores, estão vivamente interessados em «O Natal visto pelas crianças» os rapazes e as raparigas de todas as escolas infantis, primárias, liceais, preparatórias e técnicas do País. Também, como nos anos anteriores, estão assegurados valiosos prémios, que serão distribuídos na inauguração da exposição dos trabalhos.

É inaugurada amanhã em Castelo Branco uma delegação de J. Pimenta

A fim de corresponder ás solicitações que resultam da expansão da empresa J. Pimenta — Empreendimentos urbanos e de turismo — S. A. R. L., será inaugurada amanhã, em Castelo Branco, na Rua da Figueira, 5-1.º, uma delegação desta organização.

A inauguração está marcada para as 11 horas, participando na cerimónia, além de entidades oficiais, especialmente convidados, clientes, amigos e figuras representativas de diversos escalões sociais da região. A iniciativa dá continuidade á série de delegações que se encontram já a funcionar, com evidentes vantagens para os serviços de que a empresa dispõe já em Lisboa, Luanda e Coimbra.

MORTE TRÁGICA DE UMA JOVEM

VILA DA FEIRA, 7 — Foi, esta tarde, a sepultar no cemitério de Moselos o corpo da inditosa Maria Otília Pinho Ferreira de 17 anos que residia com o pai, o industrial sr. José Pinho Ferreira, no lugar da Vergada, daquele concelho e que fora encontrada por um irmão, morta, em circunstâncias dramáticas e tendo ao lado um revólver.

DESASTRE A BORDO DO NAVIO «SÃO TOMÉ»

PORTO, 7 — Foi internado no Hospital de Santo António o sr. Augusto Moura, de 50 anos, casado, marítimo, residente na Pontinha (Loures) que caiu a um porão quando trabalhava a bordo do navio «São Tomé», ancorado no porto de Leixões.

Distinção para um encenador

PORTO, 7 — Monteiro de Meireles, um dos grandes impulsionadores da secção de teatro do Grupo Dramático Avintense foi nomeado seu sócio benemérito, em reunião extraordinária da assembleia geral daquela agremiação.

TRÊS CURSOS EM LISBOA PARA PÓS-GRADUADOS

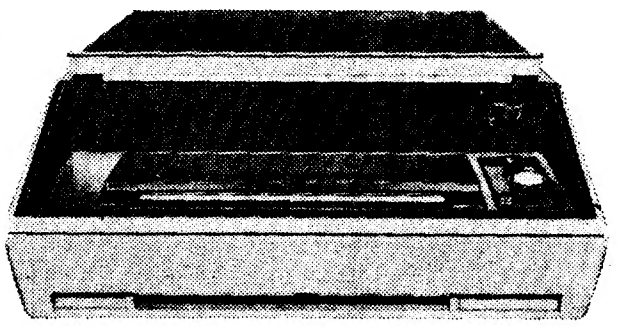
Por iniciativa da Clínica Urológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, vai realizar-se, sob a direcção do prof. Carneiro de Moura, o 2.º Curso de Urologia para pós-graduados, cujas sessões decorrerão no Hospital de Santa Maria, nos dias 11 e 12. Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, vai por outro lado, realizar-se, de 14 a 19 deste mês, na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, um curso sobre Imunofluorescência, destinado a médicos, veterinários, biólogos e agrónomos com formação laboratorial.

O terceiro organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, vai realizar-se, de 16 a 19 deste mês. Trata-se do 2.º Curso de Gastrenterologia para pós-graduados.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AEG TELEFUNKEN
MÁQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO
TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)
STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS
CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

A FOTOCOPIADORA A SECO «3 M»
MODELO 251



FOTOCOPIA TUDO

A fotocopiadora modelo 251 é realmente uma máquina extraordinária. Fotocopia tudo — desde o memorando rabiscado a esferográfica a uma pintura a óleo. Faz fotocópias perfeitas de páginas de livros mesmo encadernados! E as cores não são problema. Até mesmo o azul claro é reproduzido fácilmente. Você obterá uma fotocópia nítida a preto sobre papel branco, sempre completamente seca, em alguns segundos.

A «251» não necessita de líquidos, pós, tintas ou produtos químicos. É compacta — do tamanho de uma máquina de escrever — e acomoda-se perfeitamente na sua secretária, pronta a ser utilizada em qualquer altura. Mas, o mais extraordinário é a facilidade da sua utilização. Até mesmo o Director-Geral pode trabalhar com a «251» sem o mínimo «espalhafato». Apresenta sempre bons resultados e nunca precisa de retoques.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Peça uma demonstração grátis a:

3M company | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 251 .....

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam
AMOR NO CINEMA

HOJE M/ 12 anos
—CHARLY
de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire Bloom

DIA 9: Adultos
—FELIZES PARA SEMPRE
de Francesco Rosi
com Sophia Loren e Omar Sharif

DIA 11: Adultos
—AMAR UM DESCONHECIDO
de Robert Mulligan
com Natalie Wood e Steve MacQuene

DIA 14: Adultos
—ADEUS, ILUSÕES
de Vincente Minnelli
com Elisabeth Taylor e Richard Burton

DIA 16: Adultos
—DAVID E LISA
de Frank Perry
com Keir Dullea e Janet Margolin

DIA 18: Adultos
—DEUS SABE QUANTO AMEI
de Vincent Minnelli
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley Mac Laine

cinema
MONUMENTAL
Todas as 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras — 18.30 h.

NATAL E ANO NOVO

A C P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

A IGREJA DE ESPANHA E O JULGAMENTO DE BURGOS

MADRID — A Igreja Católica encontra-se a braços com uma acesa controvérsia pública acerca do direito que assiste a um tribunal militar de Burgos de julgar 16 separatistas bascos — incluindo dois padres — acusados de «terrorismo e banditismo».

A princípio havia 32 arguidos, mas 16 conseguiram fugir. O início do julgamento é esperado para breve, mas ainda não foi marcada a data. O Ministério Público requereu a pena de morte para seis dos arguidos (homens e mulheres) e penas de prisão (que totalizam 700 anos) para os restantes. Todos os arguidos são membros da ETA — abreviatura de «Euskadi Ta Askatasuna» (Liberdade para os Bascos).

A disputa interna em que a Igreja espanhola se encontra envolvida tem estado há vários meses em fermentação mas o seu tom tem sido até agora pouco caloroso. A questão tornou-se, porém, escaldante quando a legalidade do próximo julgamento militar foi posta inequivocamente em dúvida numa pastoral dos bispos de San Sebastian e Bilbao. A pastoral, publicada pela Imprensa no dia 21 de Novembro, foi lida pelos párocos daquelas duas dioceses bascas, intensamente devotas durante as missas de celebração do dia do Cristo-Rei.

Os dois bispos bascos e os párocos que leram a pastoral, foram quase imediatamente repreendidos por uma Associação tradicionalista de padres, a Irmandade Sacerdotal de Santo Inácio de Loyola, o ramo basco da irmandade sacerdotal espanhola.

Num comunicado publicado pela Imprensa de San Sebastian, a Irmandade acusou a pastoral de ser uma tentativa «de impor uma condenação do Tribunal Militar de Burgos e da legislação ao abrigo da qual se efectua o julgamento». O comunicado dizia ainda que a pastoral equivalia a «uma defesa dos prisioneiros de Burgos e da causa política que eles representam». O comunicado acrescentava que alguns padres bascos tinham durante algum tempo atacado o julgamento nas suas igrejas, incorrendo assim numa actividade «prejudicial».

Condenação

A pastoral requerera um julgamento imparcial, honesto e público. Os bispos apontavam o facto de o Vaticano e o Governo espanhol terem concordado em desistir do acordo (firmado ao abrigo da concordata) nos termos do qual se admitia o julgamento á porta fechada.

A pastoral condenava todas as formas de violência, desde os actos subversivos á pena de morte, e revelava:

1.º — que os bispos tinham pedido «repetidas vezes» ao chefe do Estado, generalíssimo Franco, e ao seu Governo, que transferissem o julgamento para um tribunal comum, porque «o decreto-lei contra terrorismo e banditismo» não era aplicável quando o crime passível da pena máxima é apenas presumido;

2.º — que os bispos tinham também requerido a comutação da pena de morte mesmo antes do julgamento «Pode parecer uma petição prematura», diziam os bispos, «mas entendemos conveniente apresentá-la, dada a rapidez com que a execução da sentença se processa, nos julgamentos sumários militares».

Os prelados e o clero bascos viram-se também em dificuldades com o Ministério da Justiça. Um porta-voz do Ministério declarou que os bispos estavam a interpretar erradamente a lei contra o terrorismo e banditismo e censurou-os ásperamente por compararem «a violência do delinquente» com a «aplicação da lei», misturando-as na sua condenação contra todas as formas de violência.

Preocupação

O julgamento está em preparação há mais de 18 meses. A prisão dos 32 arguidos — 16 dos quais fugiram por um túnel encontrando-se agora em França e Inglaterra — deveu-se a um severo «raid»

(Continua na 6.ª página)

O TAPETE LARANJA

No cruzamento, o chão era laranja.

E a cor era laranja porque havia um tapete de laranjas cobrindo o pavimento, todas muito encostadas umas ás outras. Num dos extremos do tapete, junto á calçada, algumas bolinhas alaranjadas moviam-se, deixando entre si entre bordados negros de alcatrão.

(No cruzamento não havia só um tapete cor-de-laranja. Havia um triciclo tombado. Da caixa do triciclo rolavam laranjas para o chão. O triciclo, com uma roda rodopiando no eixo como se fosse uma roleta de feira, era o tear que fabricava o tapete laranja.)

Algumas bolinhas alaranjadas moviam-se, iam rebolando, saltitando, salpicando de laranja as bermas da calçada.

(Na calçada não havia só bermas salpicadas de laranja. Havia crianças a ver as bolinhas a rebolar pela calçada.)

No cruzamento havia um tapete laranja, e um triciclo tombado, e uma roda rodando, e um homem de boné gritando com outro homem em cabelo, que também gritava, do alto de um estribo de camioneta e muita gente que gesticulava e fazia roda e um guarda a tomar notas e a mandar calar os gritadores e os gesticuladores.

(Os gritadores só queriam gritar e os gesticuladores gesticulavam e discutiam e coitadinho do homem não teve culpa quem teve culpa foi o outro, como é que você sabe se estava dentro do tasco, eu é que vi como foi, mentes tu, tu é que estavas de costas.)

No cruzamento havia um tapete laranja. Que eram laranjas verificaram-no na calçada os miúdos que corriam atrás das bolinhas alaranjadas. Baixavam as mãos, pintavam-nas de laranja e faziam escorrer o sumo amarelo nos lábios vermelhos.

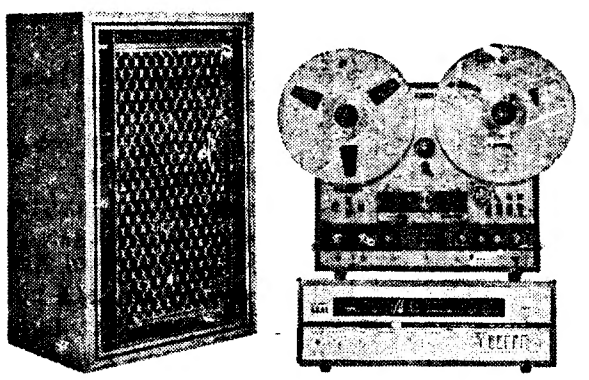
Eram laranjas o tapete laranja do cruzamento. Os gritadores gritavam, as bolinhas rolavam pela calçada e os rapazes saboreavam o sumo amarelo que estava dentro.

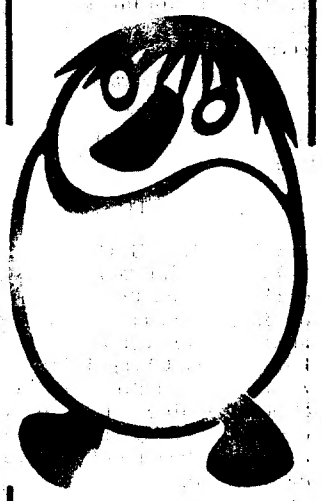
MANUEL DE AZEVEDO

GM
em virtude da enorme afluência de público, mantém-se a exposição no HOTEL RITZ até ao próximo dia 8 de dezembro
SALÃO AUTOMOVEL
VAUXHALL GM OPEL
espinal

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864788-864789
serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TELEF. 60[illegible] — LISBOA 2

Este anúncio já podia ter saído há mais tempo.

Mas de propósito, desejámos ficar para o fim. Hoje dia da entrega dos Prémios POZAL DOMINGUES 1970. o ZIP felicita ANTÓNIO GEDEÃO e MANUEL FREIRE, autores da canção PEDRA FILOSOFAL, distinguida com aquele troféu.
«PEDRA FILOSOFAL» É O DISCO ZIP 30.001/E

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

produção de PHIL FELDMAN

BALADA DO DESERTO

"The Ballad of Cable Hogue"

Na vida de um homem solitário, uma história de amor bela e selvagem como a fúria dos seus desejos!...

JASON ROBARDS · STELLA STEVENS · DAVID WARNER

STROTHER MARTIN · SLIM PICKENS · L.Q. JONES · PETER WHITNEY · R.G. ARMSTRONG · Producer exec. PHIL FELDMAN

Música de Jerry Goldsmith · Escrito por JOHN CRAWFORD & EDMUND PENNEY · Produzido e realizado por SAM PECKINPAH

Exclus. ASTÓRIA FILMES — TECHNICOLOR — WARNER BROS.

UMA OBRA-PRIMA DO AUTOR DE «A QUADRILHA SELVAGEM»

HOJE — GRANDIOSA ESTREIA NOS CINEMAS — SÃO LUIZ às 21,30 — ALVALADE às 21,45

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

Milu e Cortez no elenco de «A Casa das Cabras»

Milu, a atraente vedeta que o público chamou «menina bonita», tem notável desempenho na peça espanhola «A casa das cabras», em cena no Teatro Monumental. O seu reaparecimento, exactamente pela mão do empresário que a conquistou para os tabiados, marca realmente a temporada.

Produzida por Vasco Morgado segundo texto do escritor Jaime Salom, «A casa das cabras» tem cenas de António Casimiro, e tradução, adaptação e encenação de Armando Cortez. No elenco, além de Milu e Armando Cortez, estão Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado e António Semedo.

Hoje, duas sessões: ás 21 e 23 horas; domingo: «matinée» ás 16 horas. Terça-feira, feriado, também «matinée» pelas 16 horas.

RETROSPECTIVA DO CINEMA PORTUGUÊS EM COIMBRA

COIMBRA, 7 — A secção de Cinema e Fotografia do Centro Universitário de Coimbra promove uma Retrospectiva de Cinema Mudo e Sonoro Português, cujas sessões decorrerão no Teatro Gil Vicente, ás 17 e 30, com entrada livre.

O programa a apresentar será o seguinte: filmes mudos: dia 10, «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 14, «Os Lobos — (Os Crimes de Diogo Alves)»; e 15, «Maria do Mar — (Alfama)»; filmes sonoros: dia 16, «Ala-Arriba»; 17, «Chaimite» e 18, «Camões».

«CASINO ROYALE» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Cinco realizadores, John Hunston, K. Hughes, Val Guest, R. Parrish e J. Mc Grath, reuniram-se para realizar este longo «Casino Royale» que apresenta um elenco de grandes nomes: David Niven, Peter Sellers, Ursula Andrews, Orson Welles, Deborah Kerr, William Holden, C. Boyer, George Raft e Belmondo.

Um filme onde o «nosso mundo» é criticado e analisado com humor, e onde a fantasia mais delirante é provocação constante á imaginação mais fértil. «Casino Royale», inspirado no «best-seller» de Ian Fleming, é o filme da próxima quarta-feira do cinema clássico do Império, onde se exibe ás 18 e 30.

«Pimenta na Língua» no Maria Vitória

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o público acorre ao Maria Vitória, onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a revista «Pimenta na Língua» interpretada por José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, a brasileira Rony Valy, Octávio de Matos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola, Tânia, Mota, Sandra, Carmisé e Lia Sena.

* TEATRO VARIEDADES (adultos)

TEL. 326037

HOJE — 2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 H.

AMANHÃ — «MATINÉE» ÀS 16 H.

● O ÊXITO ERA INEVITÁVEL!

NUNCA SE VIU NADA IGUAL À SUPER-REVISTA

● «...E O ZÉ FAZ TUDO!» ●

ONDE BRILHAM AS «ESTRELAS»

Com a colaboração especial de MARIEMA

Pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

e ainda

VITOR MENDES ● CARLOS GONÇALVES e LUÍS DE MASCARENHAS

● A ATRACÇÃO NACIONAL «DUO OURO NEGRO»

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Dezembro, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 7, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 20 de Novembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«E O ZÉ FAZ TUDO» NO VARIEDADES

Autores: João Nobre e Augusto Santos Tavares. Música: João Nobre e Carlos Dias. Cenários: Hernani e Rui Martins, Mário Alberto, Vélez de Lima. Figurinos: Mário Alberto e Juan Soutullo. Encenação e direcção artística: Eugénio Salvador. Coreografia: Paulo José. Direcção musical: Carlos Dias. Intérpretes: Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Mariema, Carlos Coelho, Maria do Céu Guerra, Vítor Mendes, Carlos Gonçalves, Luís de Mascarenhas, Costa Vaz, Odete Antunes, Maria Antónia, Nela Duarte, Fernanda Pinto, Melita, Fany France, Aida, Tina, N'Zambi e Duo Ouro Negro.

A primeira revista da temporada do Variedades tardou e arrecadou... pouco. Enquanto os empresários e os autores (poema e música) não se convencerem que sem texto e sem música não há revista será o que se vê: esta pobreza de imaginação, esta ausência de humor esta mediocridade musical.

«*E o Zé faz tudo*» salva-se da indigência graças a dois ou três trunfos bem jogados: Mário Alberto e Juan Soutullo inventaram belíssimos fatos, e parte da cenografia é de bom efeito (mas porquê a pireza da decoração da sala?); os autores conseguiram alguns números com piada («*Pázadinha*», «*A Maluquinha de Arroios*», «*O Funeral da Canção*», em especial); assiste-se á revelação de uma actriz de revista: Maria do Céu Guerra.

As palmas mais convictas e calorosas da noite foram justamente, para Maria do Céu Guerra que passou do teatro experimental para a revista com aquela facilidade que define os actores capazes de estarem á vontade em quaisquer papéis, sabendo tirar partido de qualquer situação. Presença no palco, voz (até canta!), expressão corporal, capacidade para criar tipos (veja-se «*Marchantas*», um número sem interesse que a actriz enriquece com um simples tique fisionómico), saber representar, notável, poder de comunicabilidade — fazem de Maria do Céu Guerra uma, desde já, admirável actriz de revista. O melhor da revista, «*A Maluquinha de Arroios*» pertence-lhe e é uma autêntica criação.

Oxalá, no entanto, possa voltar a José Triana.

Florbela Queirós aproveita de forma notável um dos melhores textos da revista, tocado pelo «non-sense», «*Pázadinha*», bem como «*Funeral da Canção*», em que se caricatura com piada os festivais da canzoneta (é uma pena que os compositores de revista não enfiem a carapuça...). Em «*Triste vida a da fadista*» — desmistificação cruel mas justa de letras de fado — é atraiçoada pela voz. Os seus outros números não têm interesse. Do mesmo se pode queixar Mariema, que não encontrou nenhum número em que pudesse explorar os seus recursos de comediante. Faz o possível em «*Candidata*», mas o texto é francamente mau. O seu maior êxito de público é na canção «*Lisboa*».

Eugénio Salvador, que serve, com Carlos Coelho, de fio condutor, tem uma ideia bem achada mas completamente perdida em «*Feijão frade*», e faz um Estácio com intenção, bem como «Zé Fiscal» apanhador de multas. Carlos Coelho com um número bastante infeliz em que pretende caricaturar, aliás sem graça nem espírito crítico, os *hippies* bastante bem em «*funeral da Canção*». Vítor Mendes compõe com graça um «*Bebé japonês*». São ainda de sublinhar as intervenções de Fernanda Pinto (1.ª hospedeira) e Carlos Gonçalves (Pomadinha). Convém, no entanto, repetir que, de uma maneira geral, os actores não dispuseram de textos que lhes permitissem exprimir qualquer coisa mais do que o trivial insosso. A Maria do Céu Guerra couberam as melhores coisas — aliás mereceu-as.

Duas apoteoses vistosas, em especial a última: «*Romaria*» e «*Japão*».

O Duo Ouro Negro passou cantou duas canções, e esqueceu.

CARLOS PORTO

Resposta a um leitor: Em qualquer coisa, a qualquer momento, é possível topar uma explicação para todas as crises (incluindo a do teatro). Um leitor(?) escreve-me uma carta muito anónima, seguida de um postal, assinado Gil Vicente. Neles protesta, em termos indignados, contra o facto de actores inaptos (na sua opinião) ocuparem lugares que deviam ser ocupados por outros mais aptos. Cita nomes, e vai ao ponto de comparar os nossos actores com Orson Welles, Jeanne Moreau e Katina Paxinou, ou seja, com três dos maiores actores do Mundo! Se há um indivíduo que não tem a coragem de assinar uma carta deste teor, como há-de o resto estar certo? Tudo está ligado a tudo, é dos livros.

Ora bolas, senhor missivista anónimo. — C. P.

BOITE

«O PORÃO DA NAU»

(UTILIDADE TURÍSTICA)

REABRE HOJE

NOVA GERÊNCIA

17 ANOS

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

(Maiores de 7 anos)

TEMPERATURA CONFORTÁVEL

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
TERÇA-FEIRA
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE ÀS 21.45 H.

A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO

O INOCENTE

UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com IGREJAS CAEIRO no protagonista.

Quarta-feira descanso da Companhia

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, descanso da companhia

AMANHÃ, às 16 horas e às 21.45 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

Subsidiados da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ESTREIA EM BREVE

alternando com «O Processo»

SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO

Maiores de 17 anos

CITROËN

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Motor Maserati de 180 C.V.
Caixa de 5 velocidades
220 km/h ao cronómetro
6 faróis de iodo dos quais 2 direccionais
Direcção assistida com "Rappel"
Tracção à frente
Jantes de 6 polegadas
Suspensão hidropneumática

NO STAND CITROËN

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A - LISBOA

FILMEN

Encenação amadora para uma peça de Pinter

PORTO, 7. — Incluído no programa comemorativo do seu 68.º aniversário, a direcção do Grupo dos Modestos promove amanhã, ás 22 horas, um espectáculo denominado «Noite de Teatro», cujo programa inclui a peça «O Monta-Cargas», de Harold Pinter, em tradução de Luís Sttau Monteiro. Interpretação de Raul Dique e Domingos Cerqueira, respectivamente, nos papéis de «Ben» e «Gus». A encenação é de Leandro Vale e os cenários de Artur Jales.

IMAGEM DO DIA

De semana a semana cada vez se avoluma mais o êxito de «SUNFLOWER» no TIVOLI, um filme admirável, realizado por VITTORIO DE SICA sobre um argumento de Zavattini, com dois grandes artistas italianos, SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI e a famosa actriz soviética LUDMILA SAVELYEVA. «O ULTIMO ADEUS», como se sabe, foi filmado em parte na União Soviética. Entra hoje na sua 6.ª SEMANA de exibições.

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)

NOITE DA MODA
O FABULOSO E SENSACIONAL

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970

UM «OSCAR» PARA O MELHOR NÚMERO

AMANHÃ
Dia feriado
Às 16 h

Espectáculos á tarde com entrada gratuita ás crianças dos (6 aos 10 anos) (á noite, ás 21.30 M/12)

NATAL
PARA BRINDES
OURIVESARIA JÓIARTE
Av. de Roma, 43-A

CASA DA COMÉDIA

Marcações T. 677299
Hoje e todas as noites, às 22 h.
e sáb. dom. e feriados sessões às 16 h.

ESPECTÁCULO VALLE INCLAN

Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

PIANOLA

TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

ATENÇÃO: Esta semana, o descanso da companhia, é na 5.ª-feira

BARROSO LOPES no «Troca-Tudo»

• HOJE VÉSPERA DE FERIADO
2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

COM:

• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO
• RONY VALY
E NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• AMANHÃ, FERIADO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

DORA LEAL na «Criada»

OS MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA NAS JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS

— SEGUNDO O DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO

— Desde o início que estava prevista a participação destas Jornadas Luso-Espanholas do Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Jorge Peixinho. Mas um conjunto de circunstâncias leva-o que acabe por não participar — respondeu-nos o dr. José de Freitas Branco a uma pergunta que lhe pusemos relacionada com aquela louvável iniciativa que, como noticiámos, se realizará em Madrid e em Lisboa, de hoje a 11 do corrente, na capital espanhola, e de 14 a 18 na portuguesa.

E interrogado sobre os motivos da ausência do referido Grupo, o conhecido crítico e estudioso esclareceu:

— *A história é bastante longa, mas os motivos podem resumir-se assim: o G. M. C., não aceitou as condições financeiras da organização e apresentou uma contraproposta. Esta era perfeitamente legítima, em si mesma, mas não podia ser aceite — como não foi — porque colocava os outros participantes numa situação de desigualdade.*

E o dr. João de Freitas Branco concluiu:

— *Tenho muita pena de que o Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Jorge Peixinho, não vá a Madrid, até por que uma das intenções fundamentais de tais Jornadas é chamar a atenção para a música mais recente dos dois países — e o G. M. C. é muito representativo da nossa música de vanguarda.*

— A intenção dos organizadores é repetir as Jornadas nos próximos anos?

— *Repeti-la e, se possível, ampliá-la. Já para o ano desejaríamos, pelo menos, que não decorressem só em Lisboa e Madrid, antes se estendessem a outras cidades dos dois países. A mais longo prazo, queríamos que se alargasse aos países sul-americanos e a outros países latinos, transformando-se num grande festival.*

O director do Teatro de S. Carlos revelou-nos a ideia que, no final das reuniões de trabalho (com conferências, colóquios, etc.) que decorrem integradas nas Jornadas, e para as quais serão convidados os especialistas, podendo porem participar todos os interessados, no final, dizíamos, será elaborado um relatório com conclusão sobre os temas em debate.

Um outro aspecto a pôr em relevo é que nas sessões a efectuar em Lisboa, no Teatro de S. Carlos, haverá preços iguais aos mais baixos que já se praticaram naquela casa de espectáculos: desde 10$00 a geral a 50$00 a plateia.

Os concertos em Madrid, que se efectuarão no teatro Real, proporcionarão ao público espanhol o conhecimento do «Quarteto de Cordas» (em primeira audição absoluta) e de «Anotações de Fernando Lopes Graça, da «Sinfonia» n.º 5 de Joly Braga Santos (primeira audição em Espanha), de «Regresso Eterno» de Filipe Pires, da página de Álvaro Cassuto «Cro (mono) fonia» e da «Sonata» para piano de António Vitorino de Almeida, interpretada pelo autor.

Freitas Branco: «Tenho muita pena»

Em Lisboa (onde todos os encontros se realizarão pelas 18 e 45; de manhã e ao princípio da tarde efectuam-se as sessões de trabalho), no dia 14 actua a Orquestra de Câmara de Madrid, sob a direcção do maestro Franco Gil, e no qual colabora, ainda, a cantora Ana Ricci, serão apresentadas «Musica Funebre» de Ramón Barce, «Quadra», de Josep Mestres Quadreny, «Aschermittwoch», de Agustin Gonzalez Acilu, «Polifonia», de Carmelo A. Bernaola e «Bin Wart», de Luís de Pablo; no dia 15, em que se apresenta o «Quarteto Clássico da Radiotelevisão Espanhola», escutar-se-ão «Caprichos Romanticos», de Conrado del Campo, «Aura», de Tomás Marco, «Quarteto II (Memórias 1970», de Cristobal Halffter e «3+1», de Gerardo Jomban; finalmente no dia 17 a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Odon Alonso, executará «Soleriano», de Joaquim Rodrigo, «La Pajara Pinta», de Oscar Esplá, e «Sinfonietta» em ré maior, de Ernesto Halffter

Festas de Natal

Dos filhos dos empregados do Banco Totta & Açores

Amanhã, ás 10 horas, decorre no Coliseu dos Recreios a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Totta & Açores.

Trata-se de uma iniciativa do Grupo Desportivo dos empregados daquele estabelecimento bancário.

Em Coimbra

COIMBRA, 7. — Como nos anos anteriores, haverá no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto» festas do Natal, com o seguinte programa: dia 19 ás 15 horas abertura da exposição de trabalhos escolares das secções infantis. «Ninho dos Pequenitos», «Creche» D. Maria do Resgate Salazar e Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar; dia 21 ás 15 e 30, concentração dos pais e amigos das crianças; ás 17, distribuição de presentes às crianças.

Na Maternidade «Dr. Bissaia Barreto», haverá, como é tradicional, presépios e distribuição de enxovais ás mães internadas.

Venda do Natal das Noelitas

COIMBRA, 7 — Num «stand» de automóveis na Avenida Navarro, 36, decorre, até ao dia 13, a tradicional Venda de Natal das Noelitas de Coimbra, cujo produto reverte a favor da sua obra benemérita.

A Igreja de Espanha e o julgamento de Burgos

(Continuação da 3.ª página)

policial organizado nas províncias bascas contra as guerrilhas ETA. Meliton Manzanas, chefe da polícia política de San Sebastian, encontrou a morte durante a luta. Um informador da ETA acusou-o de actos de tortura contra prisioneiros bascos.

Francisco Javier Izko, de 28 anos, é acusado de ter morto Manzanas. A mulher de Izko e mais 4 arguidos são acusados de preparação do crime.

Um dos dois padres, Jon Etxabe, é acusado de banditismo, terrorismo e colocação de explosivos. O Ministério Público requereu para ele uma condenação a 70 anos de prisão. O outro, Julen Calzada, é suspeito de ter sido capelão da ETA, crime passível de uma pena de 6 anos de prisão.

O julgamento causou grande preocupação entre as organizações internacionais religiosas, humanitárias e jurídicas.

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Restaurante Luso

1.ª Categoria (utilidade turística)

Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

AMBIENTE PROPÍCIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS. DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS.

ALMOÇOS REGIONAIS

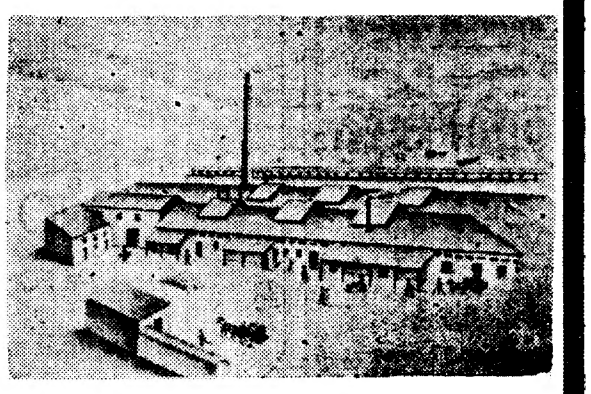
AMANHÃ — PRATOS DO DIA:
Lombinhos de pescada à Berlenga
Chispe à Portuguesa

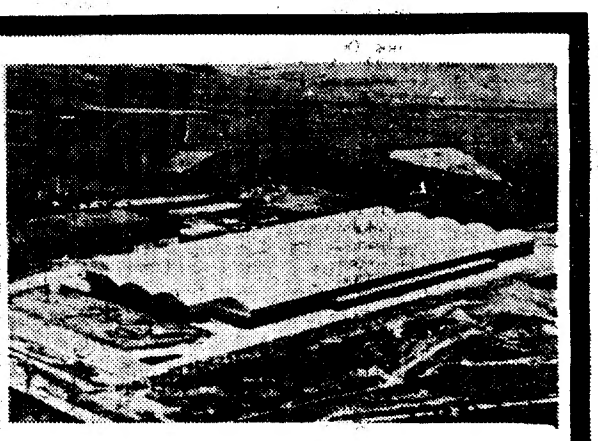
Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505

...nagens que separam

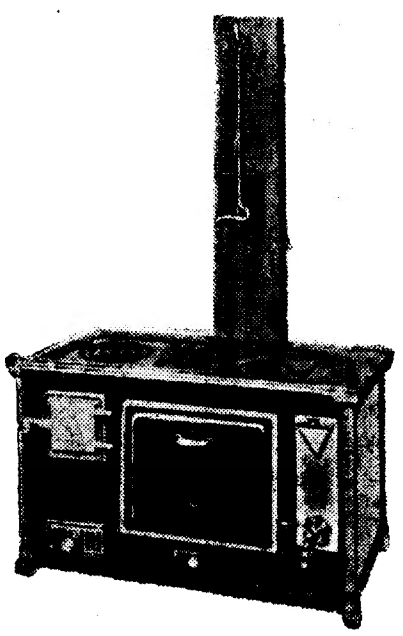
100 ANOS

de progresso...



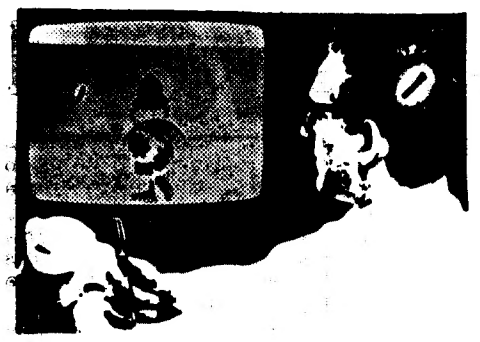


SÃO AFIRMAÇÃO CRESCENTE DE MODERNAS TÉCNICAS EM BUSCA DE MAIS CONFORTO, HIGIENE E BEM ESTAR.
CONCEBEMOS PARA SI UM FOGÃO COM O NOVO FORNO DE **AUTO-LIMPEZA CONTINUA**



FABRICA PORTUGAL

PLANO



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO: SEM MOTIVOS PARA VISÃO

Bronson, o rapaz da moto, é um soda. Sempre a historiazinha lamecha e pinga-amor, amor que nunca pinga. Ontem fartou-se de andar aos beijos á Bárbara, e vai-se a ver, quando a Bárbara, madura como um diospiro bem maduro, se lhe pendura ao pescoço, Bronson sai-se com esta: «Não lhe está a apetecer tomar uma cerveja?» É assim o amor pelas grandes estradas americanas. Tolo do Bronson! Tinha quem lhe desse massagens, quem lhe tratasse da saúde — e prefere andar na moto, roda, roda, roda, roda, roda, pelas estradas de Portugal... São gostos.

O episódio de ontem não foi, cotudo, dos mais piores, não se atascou brutalmente no trauma, agora o que jamais perdoarei ao Bronson foi ter-me enganado. Imaginem que me sento, vejo a moto á desfilada, suponho ser ainda a continuação do *motocross* da tarde, e afinal era ele, Bronson, que seguia a caminho de mais uma das suas não-aventuras. Nunca lhe perdoarei porque: se fosse realmente *motocross* ainda poderia acontecer alguma coisa, em directo há sempre essa possibilidade. Assim, nada me resta de palpitante e vivo para contar.

Não quero, não me apetece, não tenho o mínimo prazer em falar hoje do Vitorino Nemésio, que nos veio sebenselembrar do Orfeão Académico de Coimbra. Vitorino Nemésio, antigo orfeonista, viera já até nós através do Telejornal: ele a palestrar com orfeonistas actuais. Ignoro o que lhes terá dito. Se calhar a mesma coisa, incluindo aquela história do Menano quando o Orfeão visitou Salamanca. Enfim, saudosismos. E agora? Agora como vai o Orfeão? Como vão as relações de convívio e camaradagem entre os seus membros e entre os seus membros e a direcção? Qual a actividade, qual o programa, qual o esforço para o aperfeiçoamento da qualidade? O Orfeão Académico de Coimbra ultrapassa em popularidade, os limites de uma cidade. É do País. Por isso o interesse em saber novas dele. Evidentemente, não seria, talvez, Vitorino Nemésio a pessoa indicada para tal tarefa.

Vou recuando e chego ao «Doido com Juízo», que nos contou uma história edificante. Determinada cidade resolve oferecer as «Empresas Deeds» uma placa de amizade e gratidão. O próprio Longfellow vai recebê-la. Vai — e fica alarmado: a placa não é nada oferta da população agradecida, a população nem está mesmo nada agradecida, porque os produtos químicos utilizados na fábrica vão poluir as águas do rio e matam os peixes em que os habitantes da terra têm muita estimação. Quem redige os manifestos subversivos anti-Deeds é uma rapariga muito simpática, a qual, depois de Deeds haver resolvido eliminar as causas da poluição, convida o «boss» a passar o fim-de-semana com ela. Longfellow aceitou porque... gosta muito de torta de maçã. Nada má, aquela torta de maçã. No final do episódio a população, agora sim, a população agradecida, agora sim também, oferece-lhe uma placa. Deeds merece-a. É o símbolo de um novo capitalismo, ou melhor dizendo: do capitalismo como deve ser, capitalismo cujo único propósito é servir as populações, zelar pelos seus interesses delas, defendê-las nas vicissitudes e, o que é pior, nas vissicitudes, encaminhá-las pela senda do progresso, do bem-estar, da felicidade, da tranquilidade e do lucro cada vez maior. Longfellow não é um negociante vulgar: e um amigo que ali temos, é um pioneiro, é um missionário, é a regeneração, é a virtude, é a própria imagem do paraíso perdido e reencontrado, foi ele (ninguém me tira isto da cabeça) o iventor das «Brigadas da Paz» e da «Aliança para o progresso». Surge-nos, além do mais, como campeão, supercampeão do bom senso. Repara-se nesta sua máxima, digna de figurar em todos os estabelecimentos de ensino: «A Terra é como um banco: rende muito quando se lhe dá mais do que se lhe tira».

Na «TV Rural» esta frase também ficava óptimamente, e então ontem que nos falou da árvore e do muito que lhe devemos. Lembrou que a próxima quinta-feira é **o dia da árvore.** Lembrou, mas se calhar a estas horas já todos se esqueceram. O que é natural. Lembrarmo-nos da árvore? Pfff... Ainda se fosse da árvore das patacas...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde: 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos: 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 38: Vamos Ouvir... Cidália Meireles; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista, 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite: 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — As Quatro Estações (Milhaud); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical, 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Malcolm Troup — Phases et Réseaux (Tremblay); 20 e 30: Música Coral Sinfónica, 21: Recital de piano pelo duo Antonino David/Katherina Heinz — Duo em lá maior op 167 (Schubert); 21 e 30: Música e Músicos Portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções — O jogador Aluonado (Studer), pelo tenor Serge Maurer, com acompanhamento de trompa e piano, respectivamente por Kurt Hanke e Kurt Rothenbühler; 23 e 20: Sinfonia n.º 2, em si bemol maior (Schubert) Orquestra da Capela do Estado de Desda, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; Abertura «La Gazza Ladra» (Rossini), pela Orquestra Filarmónia, dirigida pelo maestro Herbert von Karajan: 0 h.: Cantatas, 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 10 e 10: Abertura; 19 e 12 Prefácio; 19 e 20: Programa dos Liceus; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 21: m solista: 18 e 30: Lisboa á tarde 19 e 15: Contraponto; 19 e 30 Rádio-jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10. Dimensão turística; 20 e 30 Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03. Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05. Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 07 Diária rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02. Boa-noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 02: Banda Sonora, 4 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45 Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo: 19 e 30: Estudio 64: 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 4 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade 23 e 18. Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Música seleccionada 9 e 30: Página 1 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Música variada: 23 A 23 hora

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA

SAN JUAN PUERTO RICO, VERA CRUZ, NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

esperado em 10 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21. 1.º

Telef. 32 46 71/32 72 58 — LISBOA

ESTUDANTES!

IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

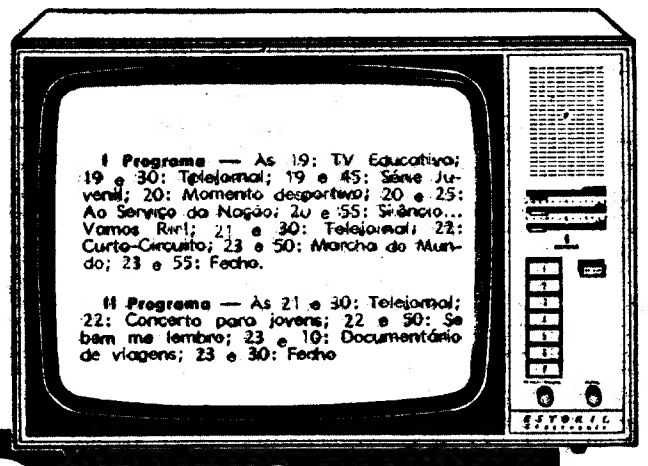
TERRENOS

AO ALCANCE DE TODOS

Vendo na margem Sul do Tejo, numa zona de grande futuro. Quintinhas com áreas superiores a 1.000 m², c/ pinhal, eucaliptal, etc., água, transportes. Preço inacreditável, 20 contos. Trata na Rua Luciano Cordeiro, 83, 5.º, Dt.º, Lisboa—Telefs.: 54246 e 561842.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa do Dia da Imaculada Conceição; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 20: Logo à noite; 14 e 30: Tarde de cinema; 15 e 45: Eurovisão; 16: Desenhos animados; 18 e 30: TV Clube, com Claude Nogaro; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Eurovisão — Grande Gala do Disco de Música Clássica 1970; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Os Bandeirantes», com Elfa Anderson e Raymond Boyer e realização de Marcel Camus; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Dick Powell Show (no 1.º programa em 17-3-63); 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência (no 1.º programa em 2-12-70); 23 e 25: Fecho.

O fornecimento de energia à cidade de Lisboa é um problema vital

— e assim deve ser encarado

Nos últimos tempos têm-se verificado frequentes interrupções no fornecimento da energia eléctrica á região de Lisboa, afectando áreas mais ou menos vastas. O facto, cujos prejuízos são evidentes, tem alterado, por vezes durante longos períodos, a normalidade da vida citadina.

Ainda ontem, em consequência de um curto-circuito no posto de transformação da Rua de São Ciro, faltou a energia eléctrica, a partir das 20 horas, numa larga área, abrangendo a Estrela, Campo de Ourique, Santos, Rua Rodrigo da Fonseca, Avenida Infante Santo, Rua das Janelas Verdes, etc.

A avaria foi reparada durante a madrugada de hoje, muito embora perto da meia-noite tivesse sido normalizado o fornecimento de energia com ligações de recurso.

Embora a avaria de ontem pudesse ter sido consequência de obras de melhoria da rede na zona de Infante Santo, parece evidente que o aumento de consumo — em razão do aumento da população da cidade e da utilização acensional de aparelhos eléctricos — torna dia a dia mais precária a actual rede de distribuição, em muitas zonas totalmente saturada.

Este problema exige, pois, solução radical, de molde a evitar-se a continuação de incidentes cuja frequência começa a causar justa apreensão. O problema do fornecimento de energia eléctrica a Lisboa é básico, e, como tal, tem de ser encarado com a maior atenção e urgência pelas entidades responsáveis.

ACENDEM-SE AMANHÃ AS ILUMINAÇÕES NO CHIADO

Principiam amanhã a funcionar as iluminações no Chiado, as quais são organizadas (á semelhança dos anos anteriores) por uma comissão de comerciantes da zona. Às 22 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa eng.º Santos e Castro, *accionará o interruptor*, na presença do presidente da União do Grémio dos Lojistas, comerciantes, etc. As iluminações estarão patentes todas as noites, até ás 24 horas.

Cofre arrombado e abandonado no Tejo

Na praia de Algés foi encontrado um cofre de parede, com evidentes sinais de ter sido arrombado. O marítimo sr. Aurélio Duarte Rijo viu dois homens «cabeludos» lançarem o cofre á água, mas nada mais pôde adiantar.

A Polícia Marítima, a quem o caso foi comunicado, verificou que dentro do cofre havia ainda alguns estojos de anéis e de colares — vazios, evidentemente. Aquela Polícia está agora a tentar saber se o cofre pertenceria a algum navio, para adequado encaminhamento das investigações. Qualquer informação util pode ser comunicada áquela entidade policial.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE MEDICINA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa principiou esta manhã o concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica (Subgrupo A do 1.º Grupo) da Faculdade de Medicina, a que se apresenta o dr. José Caria Mendes.

Do júri fazem parte, além de todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa, os profs. drs. Herménio Cardoso e Simões de Carvalho, de Coimbra, e Abel Tavares e Castro Correia, do Porto. As provas prosseguem na quarta-feira e terminam no sábado.

A FORÇA NAVAL HOLANDESA

Largou, esta manhã, do Tejo, a força naval holandesa que se encontrava em Lisboa desde o dia 4, em visita de rotina.

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA

FOI INAUGURADA A SEGUNDA CAMPANHA DE PREVENÇÃO VISUAL

No átrio superior da estação do Rossio foi hoje inaugurada a Campanha de Prevenção Visual, com a entrega dos prémios da melhor redacção escolar e da melhor reportagem publicada na Imprensa. Foram premiados (com 5 contos cada) o jovem de 11 anos Edgar Aquilino de Matos, o ano passado aluno da Escola Masculina de Guilães do Douro, e o dr. João Falcato, nosso prezado camarada de Imprensa.

Em seguida, começou o rastreio visual do publico, feito por um grupo de jovens universitárias, industriadas para o efeito.

O ano passado foram rastreados no Rossio 8000 pessoas, esperando-se, este ano, aumento considerável.

O rastreio (gratuito) funcionará até ao dia 13, das 9 ás 24 horas. De 13 a 20 os testes visuais serão feitos no Parque Eduardo VII e no Porto; e de 21 a 31 em Évora, Beja, Setubal e nas Casas do Povo dos distritos do Porto e Viana do Castelo.

Este rastreio permite descobrir numerosas afecção visuais.

Concurso de artigos e reportagens sobre problemas de prevenção visual

Como já dissemos, a Associação Portuguesa de Prevenção Visual efectua um concurso tendente a incentivar o tratameto, pelos órgãos de Informação, dos problemas de prevenção visual.

O prémio, na importância de 5000$00, será atribuído ao artigo ou reportagem publicados na Imprensa portuguesa do continente, incluindo diários, semanários, publicações de âmbito regional, etc., com exclusão de revistas ou jornais especializados.

Os jornais sobre os quais se pronunciará o júri deverão ser publicados no período que vai de 7 a 31 de Dezembro do corrente ano.

A matéria dos trabalhos em questão deverá fundamentalmente ter por base a informação do público relativamente á necessidade de defender os órgãos da visão ou alertá-lo quanto aos perigos que os ameaçam, ou proceder a estudos de carácter sociológico em que os problemas da visão assumam importância relevante. O processo de trabalho fica inteiramente a cargo do concorrente, mas o júri considerará como vantajosas as possibilidades contidas no artigo ou reportagem de interessarem, pelo estilo ou pela documentação, camadas mais amplas de leitores.

O júri para atribuição do prémios será constituído por: Silva Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Leonardo Manuel Soares Ribeiro, presidente do conselho de administração da Associação Portuguesa de Prevenção Visual; Manuel Ferreira, escritor; Alice Vassalo Pereira, escritora, licenciada em Letras.

Os concorrentes deverão remeter 5 exemplares do jornal ou revista onde os trabalhos foram publicados, para Associação Portuguesa de Prevenção Visual, Rua da Escola Politécnica, 80, 2.º-Dto.

A Associação reserva-se, no entanto, o direito de atribuir o prémio a trabalho que seja do seu conhecimento e não haja sido submetido a concurso pelo respectivo autor.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Engrácia, celebrou-se o casamento da menina Maria Luísa Ventura Martins, filha ad dr.ª D. ZZulina da Glória Ventura Martins, e do sr. Fernando Serra Martins, funcionário da Administração do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», com o sr. Francisco da Costa Duarte, funcionário da Philips Portuguesa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Costa e do sr. António de Sousa Duarte. Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e, por parte do noivo, o comerciante sr. Francisco Ataíde e sua esposa. Depois do almoço oferecido aos convidados, numa pastelaria da Baixa, os noivos seguiram para o Norte, em lua-de-mel.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av Praça da Vitória 50-E
Telef 536080
MANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SN

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo 8 Setembro 22
SALA NO 4.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

Uma bananeira frutifica em pleno Inverno lisboeta

Uma bananeira atingiu crescimento completo e está a frutificar bem, em pleno Inverno lisboeta, para espanto do indígena metropolitano, pouco acostumado a esta planta tropical, que não os seus saborosos frutos.

Este **fenómeno**, ainda que pareça estranho para a crendice nacional (que concedeu, há muito, ao Entroncamento o monopólio do espanto), regista-se em pleno coração da Lisboa moderna. Portanto, nem sequer se quadra bem com o aspecto funcional daquela zona da cidade, na essência de outra ideia feita.

Em pleno e rigoroso Inverno lisboeta está a frutificar uma bananeira. Este é um dos dois cachos de bananas em crescimento.

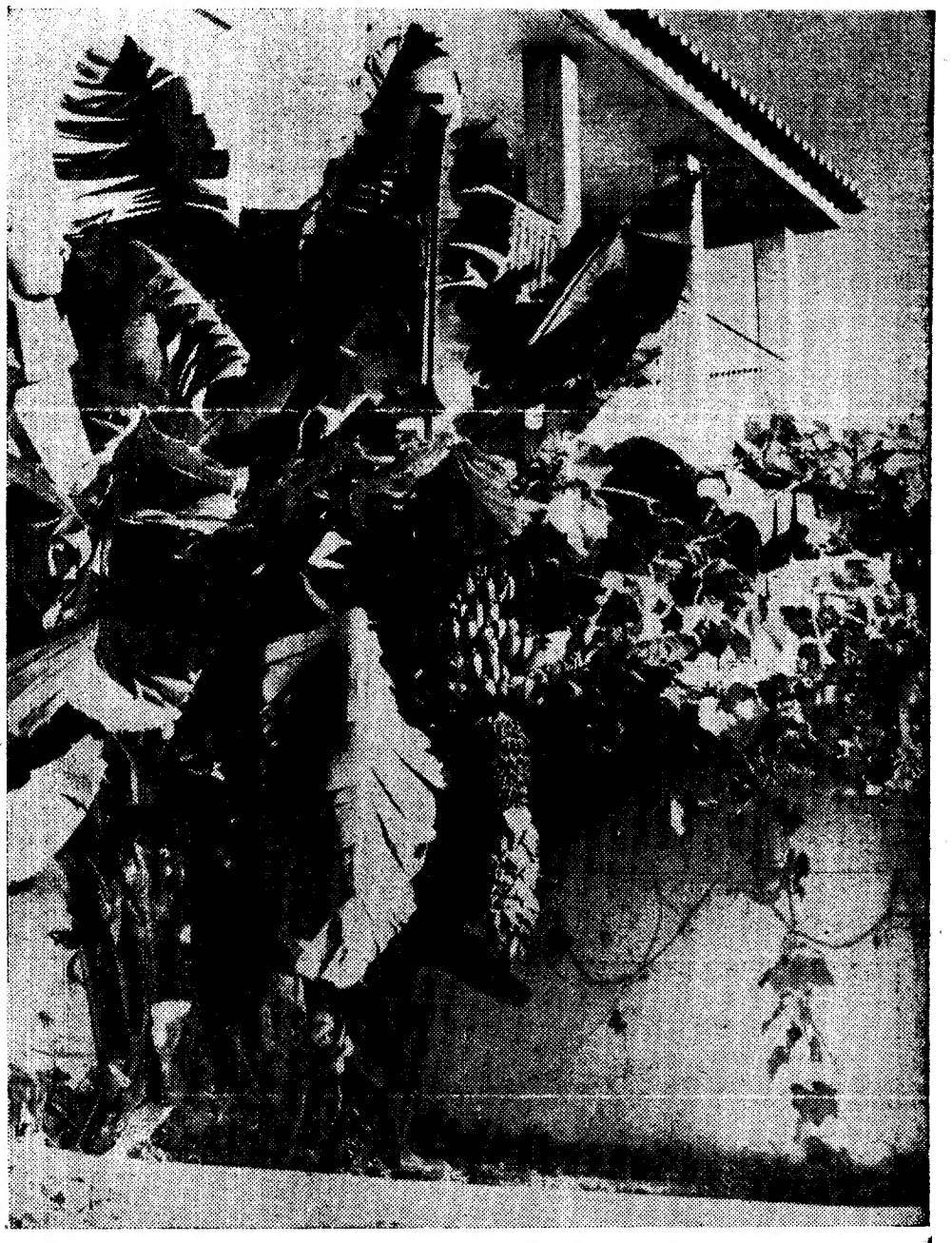
A verdade, porém, é que a bananeira, transplantada de Monte Gordo para um jardim da Rua Alexandre Rey Colaço, à Avenida do Rio de Janeiro, «esteve-se nas tintas para todas as ideias feitas» e cresceu como nunca tinha conseguido nas terras mais temperadas do reino dos Algarves. É em tudo idêntica a outros exemplares da mesma espécie que lá continuam, anémicas e sem frutos que se vejam. Plantada ali há cinco anos, já no transacto frutificou. Deu dois belos cachos de bananas. «Eram excelentes, muito doces e perfumadas», segundo nos disse a sr.ª D. Maria Emília Coimbra dos Santos Aguilar, dona da casa em cujo jardim cresceu e frutificou a bananeira.

Este ano, ao que parece, mercê do Outono mais quente registado em Lisboa nos últimos 40 anos, a bananeira voltou a frutificar. Mais dois belos cachos de bananas em perspectiva.

A qualidade do solo e as condições especiais de abrigo em que a planta está devem ter contribuído para este caso, que não é vulgar.

Condições e potencialidades desconhecidas da Natureza fazem surgir destes **fenómenos**, que não seriam de molde a causar muita estranheza, se soubéssemos todas as circunstâncias em que eles se registaram.

O que não há dúvida é de ser surpreendente que, nesta quadra em que todos tiritamos de frio, se possam registar imagens de uma planta tropical a frutificar num jardim alfacinha.



Eis aqui um aspecto da bananeira que está a dar bananas num quintal da cidade

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença, e Miguel Ramos ✲ Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charnho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANÀS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florindo Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria do Fé, Fernando Mauricio, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria Pina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 87 ✲ Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Penteireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 a 30 ás 03 e 30.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Heider Reis ✲ Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Maréchal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua do «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs. 264521 - 264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pasp ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

O problema da assistência de advogado nos interrogatórios policiais de arguidos presos

PORTO, 7 — Deve estar prestes a subir ao Supremo Tribunal de Justiça o processo em que é arguido o advogado sr. dr. José Freire da Cruz Queirós, no qual foi proferido o já célebre acórdão da Relação do Porto sobre o problema da assistência de advogado em interrogatórios policiais dos arguidos presos, decidindo no sentido afirmativo.

Nos meios forenses da cidade tem sido comentado com muito interesse o recente discurso do titular da pasta da Justiça, na Procuradoria-Geral da República, no qual aquele membro do Governo anunciou, para breve, reformas do «Código do Processo Penal», conducentes á correcta defesa dos arguidos nos interrogatórios policiais.

Sabe-se que o processo da Relação do Porto se encontra já instruído com as alegações, por parte do procurador da República, enquanto recorrente, bem como pelas alegações do arguido que foram, na parte em que é recorrente, subscritas pelo advogado (desde o início do processo) sr. dr. Arnaldo Mesquita, desta cidade, e na parte em que é recorrido, pelos advogados srs. drs. Fernando Abranches Ferrão e Francisco Salgado Zenha, ambos de Lisboa, e nomeados defensores do arguido pela Ordem dos Advogados, nesta fase do processo.

Por outro lado, sabe-se, também, que já foi apresentado um parecer jurídico, qualificado de notável, pelas pessoas que dele tiveram conhecimento, da autoria do professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Jorge Figueiredo Dias, parecer esse inteiramente favorável á tese de que a lei processual vigente impõe a obrigatoriedade da assistência do defensor aos interrogatórios dos arguidos em qualquer processo penal, e logo na fase de instrução preparatória, sendo a interpretação contrária manifestante inconstitucional.

Estão, ainda, previstos outros pareceres jurídicos de reputadas individualidades do foro.

BOLSAS DE ESTUDO NA SUÍÇA

Até 21 de Dezembro, candidatos portugueses, de preferência pós-graduados por qualquer das Faculdades das Universidades portuguesas, interessados em obter bolsas de estudo na Suíça, para o ano lectivo de 1971-72, poderão apresentar as suas candidaturas no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, 1.º, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Estas bolsas, oferecidas pelo Governo suíço, têm a duração de 10 meses, com início em 1 de Outubro de 1971, devendo os candidatos possuir bom conhecimento das línguas francesa ou alemã e não ter mais de 35 anos de idade.

PATEK PHILIPPE

Os Mestres da Relojoaria

Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar
a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os
números romanos.
Em ouro amarelo ou
branco de 18 quilates.

AGENTES OFICIAIS

EM LISBOA:

Joalharia CUNHA
Rua do Ouro, 197 a 201

DIADEMA, Joalheiros
Rua do Ouro, 166 a 170

Ourivesaria LISBOA, Lda.
Rua da Betesga, 2

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

PIMENTA Joalheiros
Rua Augusta, 253 a 257

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 253 a 255

Relojoaria TORROAIS
Rua da Prata, 129

NO PORTO:

Relojoaria MENDONÇA
Rua Sá da Bandeira, 428

Relojoaria RAMOS
Rua de Santa Catarina, 206 e 208

EM COIMBRA

BRINCA & ESTEVES, Lda.
Rua Visconde da Luz, 91

jardim das DELÍCIAS

CRÓNICA DE JOÃO MEDINA

Diziamos a semana passada que fomos a Itaca encontrar um Ulisses envelhecido os cabelos brancos, já curvado, as mãos trémulas, em nada semelhante ao solerte varão, rijo e homérico, dextro no arco e terrível no murro, descrito na «Odisseia». Sabendo que vinhamos da parte de um jornal de uma cidade fundada por ele (os corvos de Lisboa não passam de um acrescento cristão na heráldica helénica da nossa capital), o herói de Homero recebeu-nos com muita gentileza (para os gregos, a palavra «xenos» tanto significa estrangeiro como hóspede) e respondeu a todas as nossas perguntas. No trecho publicado na semana passada, Ulisses recordava a façanha do cavalo de Tróia; continuemos a ouvir o subtil herói:

— A do cavalo foi de arromba, ah isso foi! A ideia foi toda minha e não precisei dos conselhos da deusa dos olhos brilhantes para magicar o truque do cavalo de madeira. A guerra arrastava-se há uns dez anos, morria gente entre os argivos e os frígios, aquilo lembrava as trincheiras da Flandres em 14-18: não atava nem desatava... Ora eu sou um homem de acção, um partidário da «Blitzkrieg», dos grandes estratagemas, das acções de comando, dos golpes ousados de maneira que me enfastiava de morte andar sempre ás voltas com aquela cidadezinha irritante que não havia meio de desabar e do alto da qual os acaios nos faziam caretas, nos atiravam chufas e ousavam mesmo gestos obscenos... Então, farto daquilo fui ter com os meus colegas, pedi-lhes que se juntassem todos numa mesa-redonda na minha tenda e, tendo á minha volta todo o QG dos agivos, expliquei-lhe a minha ideia...

— Fazer um cavalo de pau atochado de guerreros gregos...

— Exactamente. Disse aos generais: Estou farto disto. Ou vai ou racha. Não estou para viver nesta misera praia o resto dos meus anos, numa guerrazinha estupida de agora-morres-tu-agora-morro-eu... Ora só há uma maneira de vencer os malandros dos troianss; pela astuciazinha, puxando do bezunto ou se preferirem que fale como um filósofo de Atenas, pela Ideologia. *Eles olhavam-me todos com muito espanto e certa incredulidade, como se eu tivesse ensandecido em frente das muralhas de Tróia, á força de olhar as caretas e ouvir as mofas de Priamo e Cassandra. E continuei o meu «speech» nestes termos:* — Pois isto está a ficar uma seca... Por este caminho nunca bais saimos daqui, de maneira que é preciso mesmo ganhar a guerra e já! Mas como? *E expliquei-lhes a ideia do cavalo de madeira, acrescentando:* A guerra cansa, afasta os maridos das mulheres, favorece o adultério *(mal sabia o Agamémnon o que estava reservado quando voltasse ao palácio dos Atridas!)*, faz diminuir a natalidade, vota os campos ao abandono, prejudica as artes e a ciência. *Em suma, mostrei-lhes* que iamos para a artimanha do *cavalo ou ficávamos ali toda a vida mais seis meses. E eles, depois de muito palavrório e diagramas, decidiram adoptar o meu plano: fingir que partiamos, deixar na praia um grande cavalo de madeira cheio de danaos armados até aos dentes e esperar que os troianos fossem tão estúpidos como crédulos. Felizmente para a história do Mundo, os frígios caíram mesmo na esparrela, apesar dos conselhos*

(Continua na 12.ª página)

ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS — 4

ULISSES
OU O HERÓI REFORMADO

(2.ª PARTE)

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Festa tradicional na capela da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 7 — Amanhã celebra-se na capela da Universidade a tradicional festa de Nossa Senhora da Conceição, incluida no calendário das cerimónias religiosas da Universidade, desde o século XVII.

Será celebrada missa pelo prelado da diocese, ás 12 horas, assistindo o corpo docente da Universidade, dirigentes dos organismos académicos e estudantes.

Quatro versos — setenta contos
(em artigos «Ruton» e «Radiola»)
o desafio e a oferta que fazemos

Trabalho, não dá. A quadra, a quadra alusiva ao Natal não será coisa difícil para a grande maioria dos nossos leitores. Não temos, todos nós, uma veiazinha de poetas? É só pedir a quadra à inspiração, escrevê-la no cupão que publicamos ao lado, e enviá-lo, colado num postal ou em sobrescrito fechado, para a nossa Secção de Promoção — Rua Castilho, 185, 1.º

Depois...

Depois será apurada a melhor quadra de Natal. O «Diário de Lisboa», em colaboração com a Corel — Consórcio Rádio Eléctrico, Lda,. reserva ao vencedor um prémio valiosíssimo: todo o equipamento electrodoméstico «Ruton» e «Radiola», as duas famosas marcas representadas em Portugal pela «Corel».

Quer saber, exactamente, do que se trata? Veja só:

Um frigorífico «Ruton RW 2128» de 200 litros; uma fáquina de lavar louça (com capacidade para 24 pratos e outros utensílios) «Ruton RW 1802»; uma máquina de lavar roupa «Ruton RO 1306», modelo super, com 15 programas básicos; um fogão de 3 bicos e forno alto «Ruton RW 1167»; uma máquina de fazer café «Ruton HD 5105-G» completamente automática; uma batedeira portátil «Ruton IH 5100»; uma enceradora de 2 escovas «Ruton RH 1190»; um aspirador «Ruton RH 1130» de grande capacidade; um ferro eléctrico «Ruton IH 5280»; um secador de cabelo «Ruton RH 1956».

Da gama «Radiola», oferecemos um televisor «RA 51T186-A»; um rádio (de corrente) de mesa «RA 281», um gravador «RA 6603», um electrofone «RA 4101-AT», e, ainda 18 lâmpadas de 25, 40 e 75 W.

Tudo isto para o feliz autor da melhor quadra desta primeira edição do concurso «PRENDA DE NATAL DO DIÁRIO DE LISBOA».

Já chegaram muitas, muitas quadras. E muitas mais esperamos ainda, pois a recepção só termina no dia 15.

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGIVEL preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Nome _____

Morada _____

CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA

Encontram-se ainda abertas as inscrições, para a frequência de um curso de Iniciação Agrícola, a efectuar a partir de 3 de Janeiro e pelo período de três meses, no Centro de Formação Profissional que a Junta de Colonização Interna mantém em Benavila, no concelho de Avis.

Como já foi anunciado, os pedidos de inscrição devem ser dirigidos, até ao dia 20, ao presidente da Junta de Colonização Interna, á Rua Rodrigo da Fonseca, 41, em Lisboa

CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE

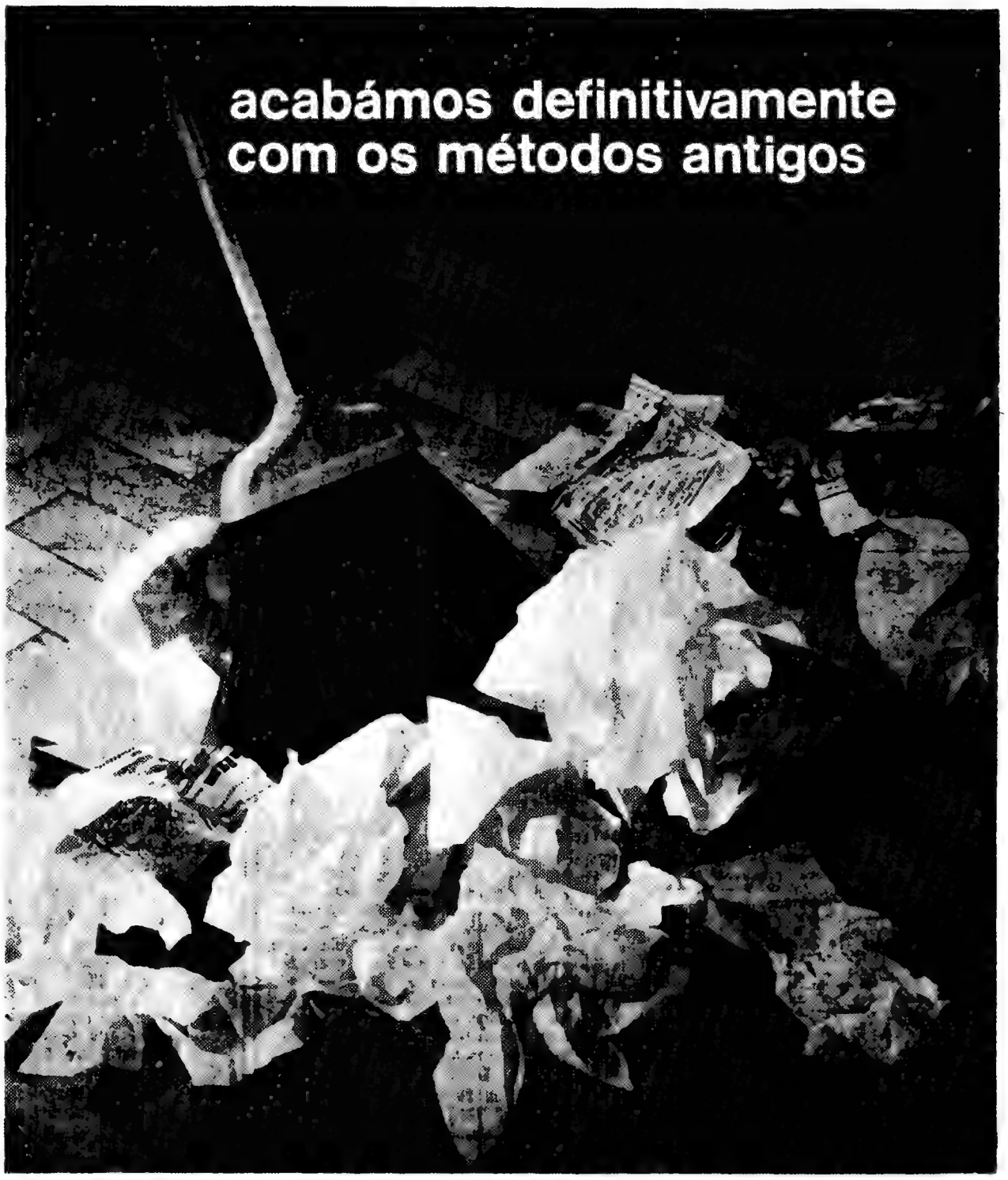
PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
TERMOELECTRÓNICA-GÉNIA, LDA
SALA DE DEMONSTRAÇÕES:
R. DAS FLORES, 71-3º - TEL. 370478 LISBOA

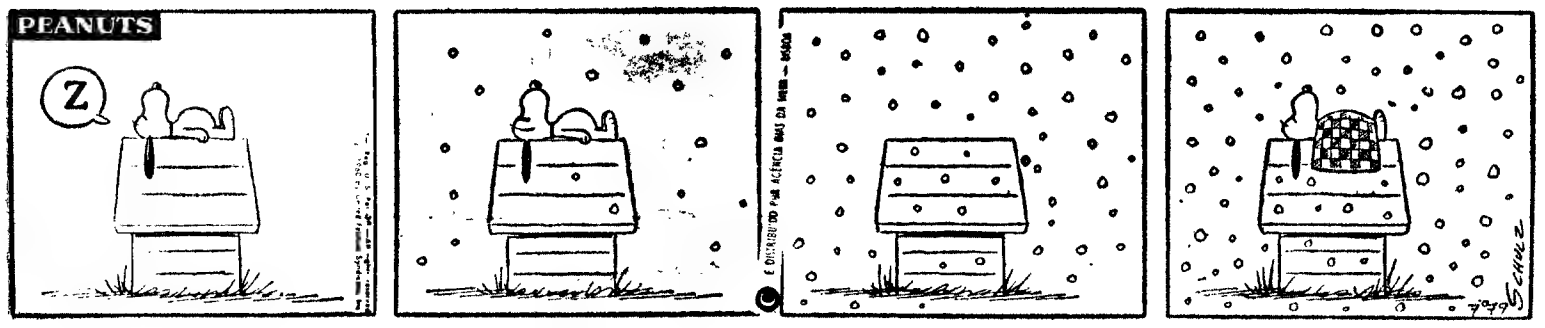


Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA · PORTO · COIMBRA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 7. — Chegou a Londres, para fazer parte da organização das forças francesas livres, Richard Brunot, que recentemente foi alto comissário dos Camarões e que, no momento do armistício, tomou disposições imediatas para continuar a guerra contra a Alemanha. Brunot, que há 36 anos pertence ao Serviço Colonial Francês, pôs-se á disposição do general De Gaulle e foi encarregado da secção colonial do Quartel General das Forças Francesas Livres. Da folha de serviços de Brunot constam a criação de muitos postos avançados do Império Colonial Francês, em estreito contacto com as populações indígenas da África Ocidental e Equatorial.»

PROFESSORES DO TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi contratada para assistente eventual além do quadro do Instituto Superior Técnico, a eng.ª D. Maria João Pita de Azevedo de Meneses Cabral. Foram também contratados para o exercício das funções de professor equiparado a professor auxiliar além do quadro do mesmo Instituto os srs. arq. Sérgio Botelho de Andrade Gomes e engs. José Falagueiro Pinto Fonseca, Pedro Kopke Pardal Monteiro e Jorge Cândido da Silva.

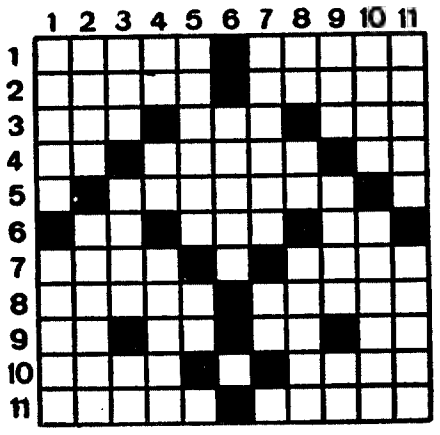
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5738

HORIZONTAIS: 1 — Ninheiro Cálculo. 2 — Inflamar. Guarneceis de asas. 3 — Governador de algumas províncias árabes. Cabelos brancos. Solitários. 4 — Ribeira da Ásia Russa. Sensação produzida pela acção do sol e do fogo. Isolado. 5 — Caraças. 6 — Em partes iguais. Nome de letra. Interjeição que exprime admiração. 7 — No qual lugar. Tempo do verbo ver. 8 — Deram pios. Dava mios. 9 — Preposição. Reis. Prefixo de negação. Artigo definido (ant.) 10 — Cidade da África ocidental, sobre o Níger. Pancada do relógio. 11 — Perfumo. Esmurrar.

VERTICAIS: 1 — Pessoas estupidas (pop.). Realiza. 2 — Artigo (fig.). Avivar. 3 — General de Napoleão. Pronome indefinido Baro (s. q.). 4 — Tempo do verbo haver Aqui. Vagueiam. 5 — Calculara. Arsénio (s. q.). 6 — Aduz em defesa. 7—Casinhola Nota musical. 8—Ósmio. s. q.). Batráquio. Embriaguez (fig.). 9 — Em a. Vá para fora. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Irmãs do pai. Julgará. 11 — Queimou Osso par da face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5737

HORIZONTAIS: 1 — Cabra. Carda. 2 — Atoar. Aliam. 3 — Minaras. 4 — Ta. Auras. Ag. 5 — Ave. Aos. Aso. 6 — Ino. Ien. 7 — Asada. Arroz 8 — Ácida. 9 — BOM. Eme. Aar. 10 — Aliar. LIVRO. 11 — Serra. Atoas

VERTICAIS: 1 — Costa Ambas. 2 — At. Avis Olé. 3 — BOM. Ena. Mir 4 — Raia Ada. Ar. 5 — Arrua. Acera 6 — Aros Im. 7 — Coras. Adela. 8 — Alas. Ira. If. 9 — Ris. Aer. Avô. 10 — Dá. Asno. Ará. 11 — AMIGO. Zeros.

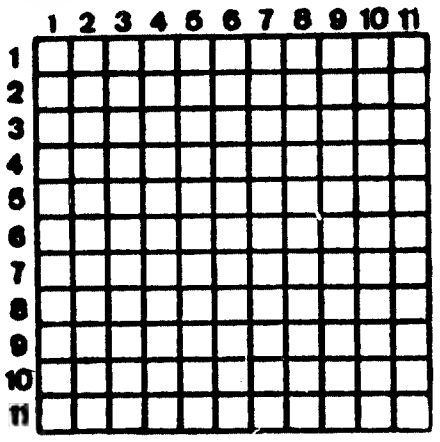
Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9581

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Nome de peixe. 2 — Espécie de forragem (Bras.). Lavrais. 3 — Enganem. Quinhão (pop.). 4 — Saudável. Salário. Atmosfera. 5 — Pronome possessivo 6 — Sopro. Transpiram. 7 — Baliza. Cidade da Nigéria britânica. 8 — Afasta. 9 — Pertences. Cantares entre os Gregos Pata. 10 — Vês. Pronome pessoal. Caminho. 11 — Delicada. Aguçar

VERTICAIS: 1 — Colheita parcial do mel, nos cortiços. Bola revestida de pele. 2 — Ensoleriza. Artigo indefinido. Preposição 3 — Oferecer. Rebanho de gado miudo. Pronome reflexo. 4 — Aquela que depois de monta foi rainha. Tenebroso. 5 — Uma das Espórades Lisa. 6 — Nome de planeta. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas 7 — Pregos miudos Anosa. 8 — Jarro (planta) Tempo do verbo ser. 9 — Chefe etíope. Aquilo que se aposta ao jogo. Seis em romano. 10 — Bica. Em partes iguais. Piedosa. 11 — Guarneceram de asas. Comer á ceia



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9580

HORIZONTAIS: 1 — Destinaram 2 — Eis Mor. 3 — Anu. Obi. Ais. 4 — Be. Alaga As. 5 —Amarava. 6 — Amor. Doma. 7 — Céu. Agá. Arm. 8 — Odre Trai. 9 — Toada Lígia 10 — Rendera. 11 — Ou. Nonra. Lá

VERTICAIS: 1 — Diabo. Cotão. 2 — Re Aedo 3 — Seu. Amurar. 4 — Ti. Amo Éden. 5 — Isolara. Ana. 6 — Bar. Ge. Dr. 7 — Amigada. Ler. 8 — Ro. Avô. Tira. 9 — Irá Amarga. 10 — Ia. Arai. 11 — Missa. Mado.

ULISSES OU O HERÓI REFORMADO

(Continuação da pág. central)

do pobre Lacoonte. O resto, como sabe, vem nos livros, vem por exemplo no Públio Virgílio Marão. Leu o Públio?

— Claro, li-o no Liceu, como toda a gente. Mas confesso que prefiro o Homero, não obstante o parecer envinagrado dum compatriota meu que o achava «sonolentíssimo» (sic).

— Ah, sim, um lusitano dizia uma coisa dessas do sublime bardo?!

— Dizia, sim, veja lá as coisas que se dizem na minha terra. E vivia no séc. XVIII, na era das Luzes e do Progresso da Razão. Chamava-se José Agostinho de Macedo, era roupeta e detestava os «pedreiros livres».

— Ah, bem, estou a ver, devia ser um bilontra...

— Era mesmo. Bisnau mas esperto. Pois o nosso Macedo dizia da ODISSEIA: *«Eu fico que nenenhum homem de bom siso é capaz de levar de cabo a rabo os poemas de Homero sem os amaldiçoar muitas vezes ou dizer muitas vezes: seja pelo amor de Deus esta tão comprida e descosida arenga!»*

— «Descosida arenga»... que desaforo! Rouveta levado dos diabos! Por Zeus, nunca ouvi um desconchavo maior! Boas cavalgaduras há na sua terra!

— Como em todos os países... Mudando de assunto, que lhe pareceu o ULISSES de James Joyce?

— Confesso-lhe que esse livro não é do meu agrado... Os irlandeses alimentam-se a couve lombarda e cenouras, usam botas de borracha, bebem aguardente como esponjas e, como se tudo isso não chegasse, são uns papistas levados do Diabo! E se os habitantes da verde Erin são desta força, o sr. Joyce não é melhor do que os seus compatriotas. Basta dizer que foi educado pelos jesuítas... E depois, que raio de ideia a de transpor a minha odisseia para as ruas duma cidade tão fúnebre como Dublin! E fazer de mim um angariador de anúncios, ajuda por cima judeu e com o apelido de Bloom!.. Não meu filho, tudo isto ultrapassa os limites do bom senso e da decência pagã!... O sr. Joyce podia ter carradas de talento mas os seus livros não valem um figo.

«Hos phato meidesen dè polytlos dios Odisseus» como diria o bom e velho Homero.

Aix-en-Provence, Novembro de 1970.

JOÃO MEDINA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 44 — LISBOA
Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A INVASÃO DA GUINÉ

Nota oficiosa do Governo sobre o relatório da missão da O. N. U. a Conakry

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Só ontem pôde o Governo Português tomar conhecimento do texto completo do relatório da Missão designada pelo Conselho de Segurança da O. N. U. para visitar a República da Guiné e relatar os acontecimentos que últimamente ali tiveram lugar. Sobre o teor deste documento julga-se oportuno frisar os seguintes pontos:

2. A Missão permaneceu na República da Guiné de 25 a 28 de Novembro findo e parece ter visitado apenas Conakry e a prisão de Kindia. Durante esses dias a Missão ouviu várias exposições das autoridades da República da Guiné e os testemunhos de alguns representantes diplomáticos e de certos indivíduos apresentados como prisioneiros pelas autoridades guineenses. Julgou ainda a Missão dever ouvir representantes de um grupo político não-guineense, o P. A. I. G. C. Trata-se de uma organização antiportuguesa que pretende levar a subversão e a desordm ao território da província portuguesa da Guiné, mas que não faz parte, que se saiba, da estrutura político-administrativa da República da Guiné.

3. No que se refere aos testemunhos de representantes diplomáticos, estes constaram de demagógicas exposições de representantes de certos países africanos, que habitualmente atacam Portugal nas Nações Unidas e de países comunistas, cujos governos haviam já expresso idênticos pontos de vista, mesmo antes da chegada da missão a Conakry, e, portanto, nada de novo trouxeram ao seu conhecimento. Foram ainda ouvidos diversos representantes diplomáticos de países europeus e americanos, que se limitaram a descrever os acontecimentos que tinham presenciado sem nada poderem esclarecer quanto à origem ou objectivos desses acontecimentos.

4 Durante a estadia da missão foi esta informada pelo Governo guineense que o país tinha sido objecto de novo ataque noutra parte do território sem que tivesse sido feito aparentemente qualquer esforço de investigação a esse respeito.

5. Finalmente, foram interrogados sete «prisioneiros» que o relatório expressamente declara terem sido seleccionados pelas autoridades da República da Guiné, dos sessenta a setenta que teriam sido internados em Kindia em resultado dos acontecimentos. Note-se, ainda que o principal testemunho foi prestado pelo tenente graduado Januário Lopes, natural de Bissau, que há tempos havia desertado da província da Guiné por estar acusado de homicídio voluntário de um militar da sua unidade. É pois na base das declarações feitas por testemunhos manifesfamente preparadas, apresentadas e controladas física e moralmente pelas autoridades da República da Guiné, que assentam as conclusões submetidas pela missão do Conselho de Segurança. Há, ainda, que estranhar que estes interrogatórios tivessem sempre lugar com a presença e a activa intervenção de funcionários da República da Guiné, o que não permitiu que a missão levasse a efeito por si só, como lhe cumpria, o trabalho de investigação de que estava incumbida. As conclusões estão redigidas num tom vago por não poderem apresentar-se provas concludentes. E, assim, apesar de ninguém ter podido comprovar a identidade de barcos que se dizem envolvidos nos acontecimentos, a missão termina por afirmar, a partir de presunções e por simples «reflexões», ser sua opinião que se tratava de barcos portugueses, tendo a bordo elementos das Forças Armadas portuguesas e forças treinadas em território português.

6. Verifica-se assim que o Governo da República da Guiné foi, de uma forma ou de outra, a única fonte de informação da missão, tendo aliás, tido o cuidado de evitar a entrada no país de quaisquer jornalistas estrangeiros que pudessem presenciar os acontecimentos enquanto a sua capital se encontrava ameaçada por uma «invasão».

7. Mas é inverosímil que uma força naval tivesse podido agir livremente durante quase dois dias a curta distância das praias de Conakry sem que a aviação e as unidades navais guineenses procurassem intervir. Durante este período, o aeroporto de Conakry teria mantido um movimento de tráfego normal, apesar de ameaçado e atacado por uma força de invasão. E os invasores incluiriam numerosos mercenários estrangeiros os quais, segundo o Governo guineense, teriam sido dizimados mas sem que a missão tivesse visto os cadáveres desses mercenários, nem outros prisioneiros que não fossem aqueles que se teve o cuidado de apresentar para por ela serem ouvidos e lhe apresentarem a versão pretendida.

8. Em virtude destas e de muitas outras considerações que se poderiam fazer em redor do relatório unilateralmente estabelecido, e sem possibilidade de ter controvertido as provas exibidas na instrução, o Governo Português vê-se forçado a salientar que as conclusões deste documento não são aceitáveis á luz dos mais elementares princípios processuais.

9. Não obstante a fragilidade dos depoimentos recolhidos pela Missão, teve-se a preocupação de passar apressadamente á fase resolutiva no quadro do Conselho de Segurança, na linha de orientação antiportuguesa, que desde o início visava a explorar esses acontecimentos com um determinado objectivo de que aliás a Imprensa internacional se tem dado conta.

10. O Governo Português,

Artes plásticas

Maria d'Abreu nas Belas-Artes

Amanhã, ás 16 horas, será inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo da artista Maria d'Abreu.

Exposição de barros de Fernando Abranches

Está patente ao publico, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de barros do artista Fernando Abranches.

Exposição de Nadir Afonso

Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, será aberta ao publico, amanhã, pelas 17 e 30, uma exposição do pintor Nadir Afonso. Saliente-se que serão apresentados 74 quadros dos anos de 1953 a 1970, que já, em Maio, haviam sido expostos no Centro Cultural Português de Paris.

Fotografias de Artur Pastor

No Palácio Foz está patente ao publico uma exposição de fotografias sobre motivos de Portugal da autoria de Artur Pastor.

Desenhos de Maria Velez e António Sena

Até ao fim deste mês, está patente ao publico, na galeria «Interior — Centro Português de Tapeçarias», todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, uma exposição de desenhos dos artistas Maria Velez e António Sena.

Manuel Lucio expõe nas Belas-Artes

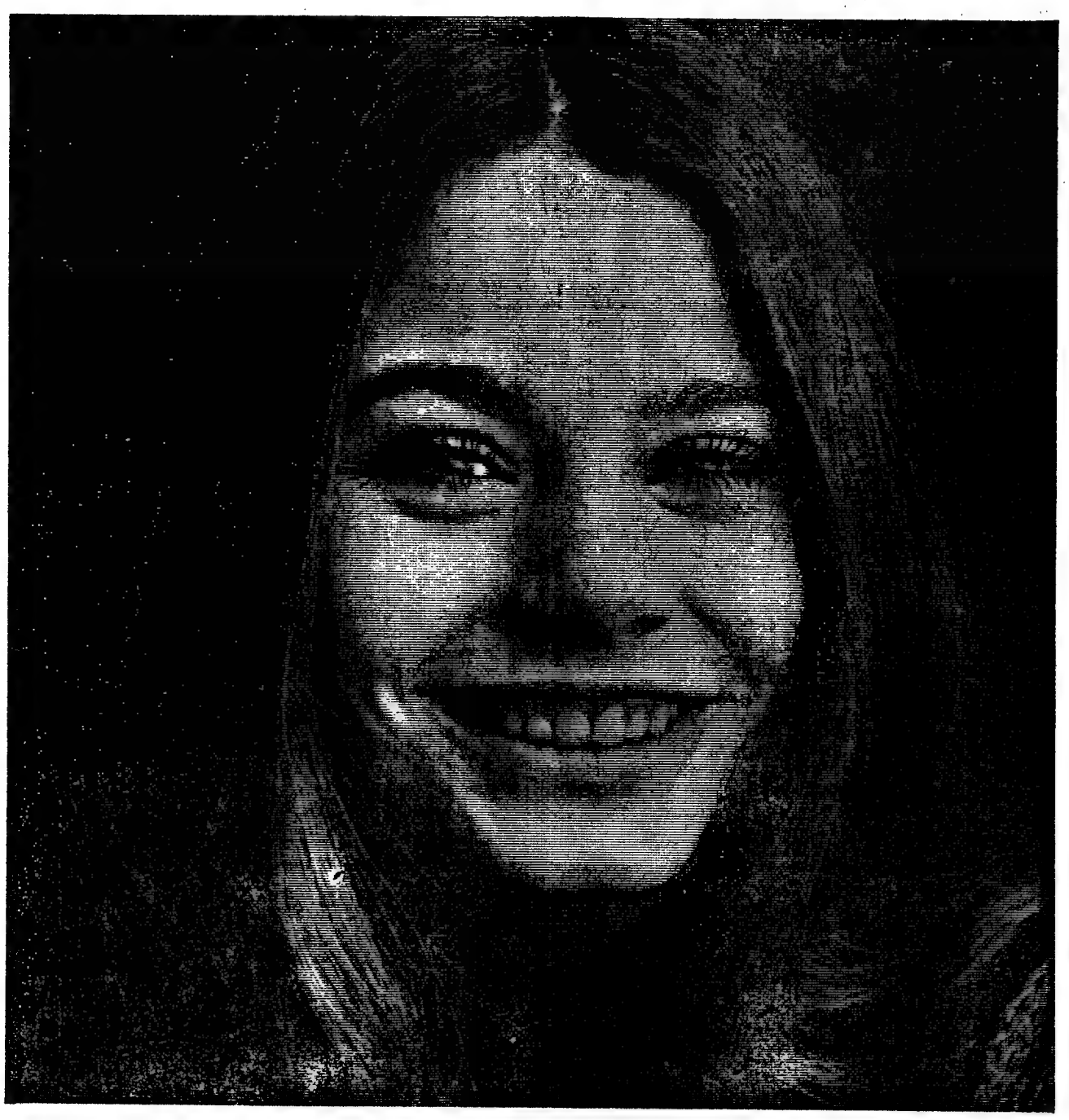
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes abre amanhã, ás 17 horas, como anunciámos, a exposição de trabalhos de Manuel Lucio, pintor de marcada individualidade e técnica bem definida, cujos méritos, assinalados pela crítica em anteriores exposições, lhe conferem lugar de relevo no panorama das artes plásticas.

Manuel Lucio expõe cerca de duas dezenas de quadros a óleo, com os mais diversos temas nos quais se revela a forte personalidade artística deste pintor que segue o seu rumo ascencional e cujos trabalhos denotam as suas reais qualidades.

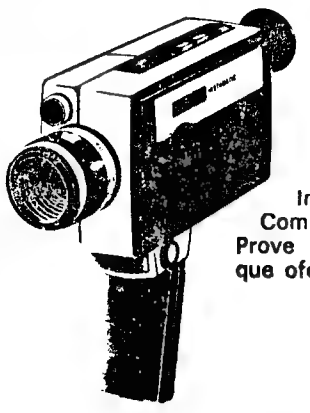
A exposição estará patente ao publico até ao dia 17.

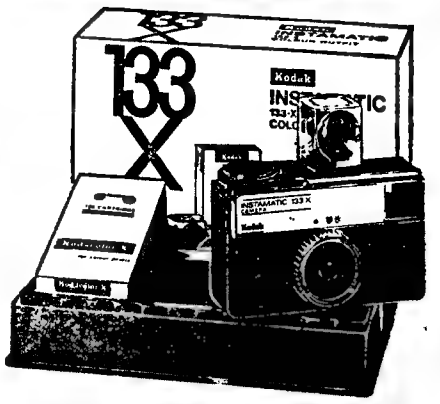
João Dixo expõe em Coimbra

COIMBRA, 6 — Na galeria do Círculo de Artes Plásticas, á Rua Castro Matoso, 18, nesta cidade, foi inaugurada uma exposição de trabalhos do artista João Dixo.



Prenda este sorriso com Kodak





Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak

CAMARAS Kodak PELICULAS

Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

A PRINCESA MARGARIDA conversa com Albert Finney e Anouk Aimée, na estreia, em Londres, do filme «Scrooge», em que aquele actor inglês desempenha o principal papel. Albert Finney e Anouk Aimée casaram-se recentemente

Actualidade internacional

A POLÍTICA DO SORRISO
— NOVA ARMA DE PEQUIM

LONDRES, 7 — (R.) — A China de Mao Tsé Tung está hoje a deitar um sorriso tão benigno sobre o mundo exterior que diplomatas, perplexos, perguntam a si próprios se isso significa um regresso a coexistncia.

Embaixadores chineses regressaram aos seus postos no estrangeiro após uma ausência de vários anos. Brindam, com champanhe, juntamente com outras pessoas á saúde de dirigentes de países estrangeiros amaldiçoados como «diabos estrangeiros» durante a revolução cultural de Pequim (1966-69).

Os enviados chineses desfazem-se em sorrisos e misturam-se tanto com «imperialistas» ocidentais como com «revisionistas» russos. A sua mudança de atitude é um dos principais tópicos das conversações nos centros mundiais.

Todos os dias surgem notícias de derrubamento das barreiras, nomeações de novos embaixadores chineses, acordos comerciais e uma melhoria geral de relações com outros países.

Um diplomata francês descreve a nova aproximação de Pequim como «a política do sorriso» O que está por detrás desse sorriso é o que pergunta o Ocidente.

Pela primeira vez na história da ONU uma resolução para dar um lugar na organização mundial á China continental foi aprovada por 51 contra 49 votos e 25 abstenções em 20 de Novembro último na Assembleia Geral da ONU.

Contudo, a votação não atingiu os dois terços de maioria necessários exigidos sob pressão dos Estados Unidos numa resolução anterior.

Nenhum diplomata, segundo uma sondagem mundial feita pela Reuter, duvida que a China está a caminhar lenta e deliberadamente para ocupar um lugar nas Nações Unidas possivelmente no próximo ano. Contudo, deve ser primeiro resolvido o problema da Formosa.

Agora a China deseja amigos por razões diplomáticas e comerciais segundo a sondagem da Reuter.

Durante o debate na O. N. U. sobre a entrada da China, a agência noticiosa oficial Nova China exprimiu entusiasmo por causa do crescente apoio á causa de Mao.

O novo sorriso de Pequim está, provàvelmente, melhor reflectido no espelho das relações com Moscovo As duas maiores potências comunistas acabaram recentemente de trocar embaixadores, pela primeira vez desde 1966.

PAQUISTÃO

Primeiras eleições gerais por sufrágio universal

KARACHI, 7. — (R.) — Milhões de paquistaneses vão hoje ás urnas para as primeiras eleições gerais por sufrágio universal, ainda combalidos pela catástrofe do mês passado em que perderam a vida mais de 200 000 pessoas.

No Paquistão Oriental, onde se encontram cerca de 54 por cento dos 56 milhões de eleitores, a catástrofe e as suas consequências constituiram o principal assunto da campanha eleitoral.

Se as eleições decorrerem sem incidentes, a nova assembleia constituinte, que é a primeira no Paquistão a ser escolhida por sufrágio directo, terá um prazo de 120 dias para redigir uma constituição aceitável para o presidente Yahya Khan, que já declarou continuar com a lei marcial se o novo documento viesse separar ainda mais as duas metades do Paquistão

Cerca de 80 por cento do eleitorado é analfabeto, de modo que a escolha do partido ou do candidato é feita pelos respectivos símbolos. Para evitar que os eleitores votem duas vezes, tem de deixar a sua impressão digital na assembleia de voto. É também a primeira vez que as mulheres vão votar.

AFIRMA UM CIENTISTA:

A raça humana povoará todo o sistema solar

SYDNEY, 7. — (R.) — Um cientista espacial da NASA afirmou numa entrevista pela Rádio que a raça humana poderá povoar nos próximos 200 anos todo o sistema solar, com a mesma densidade com que já povoou a Terra.

O dr. Phillip Chapman, um australiano naturalizado americano, disse, contudo, que a colonização dos outros planetas não constitui uma solução para o problema do superpovoamento da Terra.

«Ou nós encontramos uma solução regulando a natalidade ou o aumento da mortalidade através da guerra, da fome e da peste resolverá o problema por nós».

O dr. Chapman disse que o Homem estará em condições de colonizar os planetas, especialmente Marte, até ao fim deste século e precisará apenas de 20 anos para que naquele planeta a densidade populacional seja idêntica á da Terra.

Noutro ponto da sua entrevista, o cientista defendeu o orçamento espacial americano, dizendo que a verba de três biliões de dólares prevista para as despesas deste ano não é mais do que aquilo que as mulheres americanas gastam anualmente em cosméticos.

«A refinaria vai arder»
Uma voz pelo telefone acrescentou: «Burn, baby, burn». E a refinaria ardeu mesmo

LINDEN (Nova Jersey), 7 — (F. P.) — «Burn, Baby, Burn» — disse a voz anónima à Polícia menos de duas horas antes da formidável explosão que sacudiu a refinaria da Humble Oil And Refining Company, em Linden e foi ouvida até 60 quilómetros em redor. O sopro da deflagração rebentou milhares de vidraças, fez ruir o telhado de um cinema de onde os espectadores fugiram espavoridos e muitos acolheram-se aos abrigos julgando tratar-se de uma bomba atómica.

Mas o incêndio que se seguiu, embora as chamas atingissem 300 metros de altura, só causou ferimentos em 29 pessoas, pois a maioria dos operários trabalhava àquela hora tardia numa casamata de onde se comandam as diversas operações.

Às 9 e 21, a Polícia recebera uma chamada anónima. A voz disse: «Oiçam bem de uma vez para sempre. Não volto a repetir-lo A refinaria vai arder». E acrescentou: «Burn Baby Burn», título de uma canção que entrou no vocabulário revolucionário.

Depois da explosão, foi feita mais uma chamada, mas para uma estação. O interlocutor anónimo afirmou que o sinistro era devido a um atentado porpetrado por um grupo revolucionário. Esta hipótese não foi arredada pelos investigadores.

Setecentos bombeiros combateram o fogo que acabou por se extinguir por si próprio. A refinaria, que produz 240 000 barris de petróleo por dia teve de interromper as suas operações. Os estragos elevam-se a milhões de dólares e ainda não foram calculados com exactidão.

Mais de 11000 táxis imobilizados pela greve em Nova York

NOVA YORK 7 — (A. N. I.) — Os proprietários e os condutores de táxis de Nova York reuniram-se ontem, pela primeira vez desde a greve declarada á meia-noite de sexta-feira e que retirou das ruas mais de 11 000 carros e imobilizou mais de 36 000 motoristas

Vincent D. McDonnell, presidente da comissão estatal de mediação afirmou esperar que a contenda se solucionasse rapidamente mas que não se arriscaria a apostar nessa hipótese.

TOUREIRO COLHIDO

ACAPULCO (México), 7 — (F. P.) — O espanhol José Luis Parada foi gravemente ferido por uma cornada, quando toureava de capa o seu primeiro touro. Parada foi transportado imediatamente para a capital.

CÉSAR CHAVEZ FOI PRESO

SALINAS (Califórnia), 7— (F. P.) — Ethel Kennedy, viuva do senador Robert Kennedy, participou ontem à noite num desfile de velas em Salinas, juntando-se assim ao protesto contra a prisão de César Chavez, dirigente do sindicato dos operários agrícolas.

Chavez foi preso por se ter recusado a pôr termo à campanha da boicotagem das alfaces, incitando o público a não comprar senão as alfaces que tivessem sido apanhadas pelos trabalhadores filiados naquele sindicato, os quais aliás, fazem greve pedindo melhoria de condições de vida.

Estes trabalhadores são, na sua maioria, de origem mexicana

VENDEDORES
DE AUTOMÓVEIS

Admitem-se para firma de grande projecção, com ou sem experiência, respeitando-se rigoroso sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 655.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NORMALIZAÇÃO DE RELAÇÕES

Assinado em Varsóvia o tratado germano-polaco

VARSÓVIA, 7 — (R.) — O chanceler alemão ocidental Willy Brandt reconheceu, formalmente a posse pelos polacos de cerca de um quarto da sua pátria, antes da Segunda Guerra Mundial, quando assinou hoje nesta capital um tratado fazendo regressar á normalidade as relações com a Polónia, marcadas pela conflagração mundial.

Brandt, que chegou a noite passada a Varsóvia numa visita de dois dias, e o primeiro-ministro polaco, Josef Cyrankiewicz, assinaram o acordo ao meio dia, numa cerimónia no palácio de Radziwill, nesta cidade.

Foi nesse mesmo edifício do século XVII, antiga residência de uma famosa família nobre, que os países comunistas da Europa Oriental assinaram, em 1955, o Pacto de Varsóvia, unindo-os numa aliança militar dirigida pelos soviéticos.

O tratado germano-polaco foi redigido no mês passado, após 10 meses de consultas preliminares e de 11 dias de difíceis negociações.

Destina-se a cicatrizar as feridas da Segunda Guerra Mundial e a abrir o caminho para a reconciliação, após 25 anos de azedume.

O primeiro dos seus cinco artigos afirma que ambos os países concordam em proclamar que a fronteira ocidental da Polónia corre ao longo da linha dos rios Oder e Neisse.

Essa fronteira, demitado no fim da guerra, em 1945, deu á Polónia cerca de 100 000 quilómetros quadrados de antigo território alemão.

Outros artigos do tratado abrangem a renuncia á força, a normalização de relações, uma cláusula de que outros pactos que cada lado tenha com outros países não são afectados e um artigo afirmando que o documento entra em vigor a seguir á sua ratificação

O programa de Brandt, antes da cerimónia de assinatura, incluia a deposição de flores no túmulo do Soldado Desconhecido da Polónia e num monumento aos judeus do «ghetto» de Varsóvia que participaram numa revolta de três semanas contra os seus carrascos nazis, em 1943.

O chanceler conferenciou durante quase uma hora com Cyrankiewicz, imediatamente antes de ambos os dirigentes seguirem de automóvel para o palácio de Radziwill, um edifício de pilares brancos, no centro da capital.

A cerimónia da assinatura foi televisionada internacionalmente.

O beijo mais longo: 27 horas e 14 minutos

OMAHA (Nebraska), 7 — (F. P.) — O «record» do Mundo do beijo mais longo foi batido, ontem, nesta cidade. Ele é Dan Kluson, e ela Christie Gorup, ambos de 18 anos. Os seus lábios ficaram em contacto permanente durante 27 horas e 14 minutos. Tratava-se de um concurso que começou na manhã de sábado, sendo concorrentes doze casais. Os concorrentes sentavam-se num sofá, para realizarem a prova: o beijo mais longo. Alguns eram tão habilidosos que conseguiam ler e fumar. O sono estava, é claro, proibido. Cinco casais conseguiram bater o antigo «record», que era de 13 horas e 45 minutos, mas nenhum se aproximou sequer do «record» de Dan Kluson e de Christie Gorup.

Suspenso o julgamento de Burgos

BURGOS, 7 — (F. P.) — Foi suspenso o conselho de guerra que devia recomeçar, hoje de manhã. A sessão das 9 horas não se realizou, mas anunciou-se que o conselho devia reunir-se ás 17 horas. A suspensão deve-se á doença do capitão António Trancoso de Castro, relator.

O tribunal e os advogados esperam que até ás 17 horas o relator se recomponha.

A «TIME» REVELA:

PINHAS SAPIR («POMBA») SERÁ O SUCESSOR DA SRA. GOLDA MEIR

NOVA YORK, 7. — (F. P.) — A revista «Time» afirma no seu ultimo numero que o Partido Trabalhista israelita escolheu Pinhas Sapir, ministro das Finanças do Estado judaico para sucessor de Golda Meir quando expirar o mandato desta em 1973, ou mesmo antes, se se retirar, pois já tem 73 anos.

Diz a revista que esta decisão foi tomada numa reunião secreta realizada no mês findo, durante a qual foi rejeitada a candidatura de Yigal Allon, primeiro-ministro adjunto, e de Moshe Dayan, ministro da Defesa.

Golda Meir teria aprovado a escolha de Pinhas Sapir, que nasceu na Polónia em 1909 e emigrou para Israel vinte anos depois. Sapir, considerado «pomba», é partidário da devolução aos árabes dos territórios ocupados na «guerra dos seis dias», em troca de um tratado de paz permanente.

LUTA NA JORDANIA

BEIRUTE, 7. — (F. P.) — A artilharia e os blindados do Exército jordano lançaram hoje ao alvorecer ataques contra as bases dos «feddayin» em Ajloun e Jerash (norte da Jordania) — anuncia a delegação da Fatah em Beirute, citando o informador do comando geral das forças da revolução palestiniana.

A representação da Fatah anuncia, por outro lado, que morreram três civis e ficaram feridos vários outros nos incidentes registados ontem á tarde em Amã. O tiroteio terminou pelas 19 horas locais.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
SAO PEDRO — SINTRA — Telefone 98 16 61
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUIS DIAS
Informamos os nossos estimados clientes que amanhã, dia 8 e quarta-feira, 9, a nossa SALA DA LAREIRA e o BAR se encontram totalmente reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES.
Servimos, no entanto, os habituais Almoços, Chás e Jantares na SALA DA GALERIA.
Aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas.

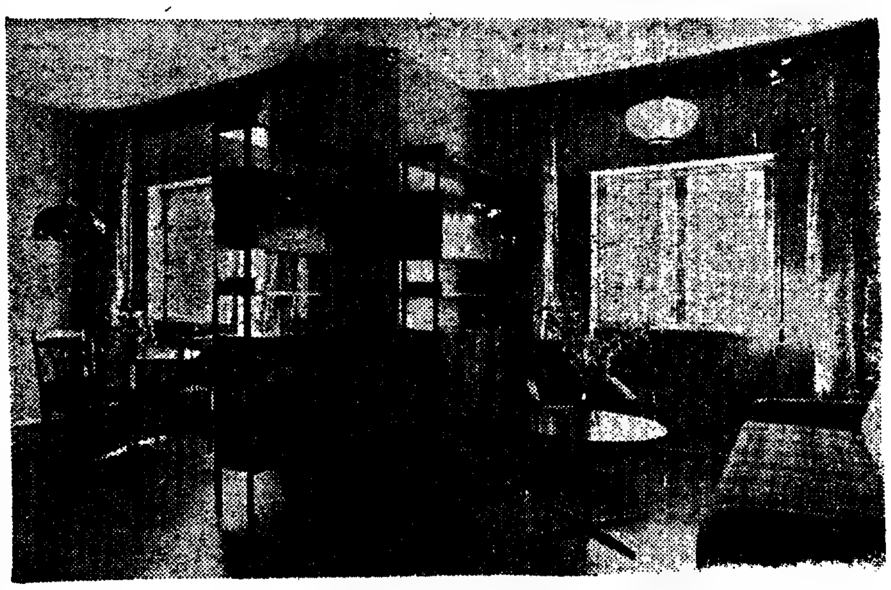
«O CHICO» TAVERNA TÍPICA — BAR
ARCO DO TEIXEIRA — SINTRA
(Até ás 2 da Madrugada)
— Ha sempre um Bom Petisco que espera por si..

longo... longo... longo... Deliciosamente longo...
O gosto. O aroma. O prazer.
Novo Ritz KING SIZE.
A Dimensão Real.
...Irresistivelmente RITZ

Não guarde as suas economias!

— Compre propriedades de rápida valorização a

J. PIMENTA, S. A. R. L.



As propriedades que vendemos são projectadas, construídas e decoradas pela nossa Empresa e situam-se em locais de grande desenvolvimento

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

5.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS — Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Rua da Figueira, 5, 1.º

«FIM DO ANO» EM MADRID

A. C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) .... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

EM CASCAIS
LOTES PARA MORADIAS OU BUNGALOWS

Nas mais progressivas zonas de Cascais.

Preços desde: 70 contos

Proprietário: **J. BARAONA**

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345

CASCAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso para LEILÃO DE GORDURAS E SEBOS

Recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 19 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9, ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

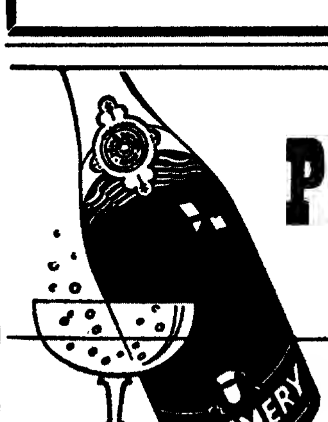
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 3 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

CHAMPANHE POMMERY

alta qualidade



CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/4%	—	—	612$
Centenário 4%	—	—	440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	.000$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo série E	—	558$	560$
Externo 3 série	—	718$	720$
Externo 3 Série E	—	710$	800$
Caute as série	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	845$	—
A P I 5% 58	845$	845$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	800$
C P 5 1/2% 61	—	900$	—
C U F 6%	910$	905$	9 0$
C U F 6% 66	—	905$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	810$	830$
Gás Elect 5% 54	—	825$	850$
Gás Elect 5% 58	—	—	780$
Gás Elect 5% 59	—	—	780$
Gás Elect 5% 64	—	92.$	—
Gás Elect 5% 63	915$	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	900$	—
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	750$	745$	755$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	750$
H E Douro 6%	—	—	950$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E Estrela 6%	—	900$	—
H E Zêzere 5% 55	—	750$	770$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	800$
Metropolitano 5 3/4%	—	890$	—
Moçambique 5%	—	710$	720$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	810$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	740$	730$	740$
Siderurgia 5% 4.ª	740$	730$	—
Sonefe 5%	—	740$	—
T A P 4%	—	800$	—
Termoelect Port 5%	730$	730$	740$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	70$	—
U E P 5% 60	—	—	740$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buzi	73$	72$	74$
Cabinda	—	205$	210$
Diamantes Angola	2.290$	2.280$	2.300$
Revue	—	630$	650$
do Príncipe	—	800$	900$
Moçambique	—	75$	80$
Sonefe n	—	—	415$
Sonefe p	418$	418$	421$
Zambézia	75$	75$	77$
Diversos:			
Cidla	—	—	6.800$
Cim. Leiria	—	4.200$	4.400$
Cim. Tejo	—	—	8.000$
Co. Navegação	—	1.440$	460$
[illegible]	1.550$	—	—
Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.600$	3.550$	3.650$
Petroquímica	—	1.500$	.600$
Port. e Colónias	—	1.300$	400$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	.040$	080$
Port. Tabacos	689$	687$	690$
Sacor	—	3.810$	4.000$
Siderurgia Nac.	—	2.500$	.580$
[illegible]	3.200$	3.190$	3.210$
Tabacos de Portugal	—	—	.650$
Tabaqueira	—	6.600$	6.850$
Azoto	745$	740$	745$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	184$	183$	1.184$
C P Electricidade nom	—	1.165$	170$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beira	—	1.630$	650$
Gás Elect	430$	430$	430$5
H E Alto Alentejo	77$	76$5	78$
H E Norte Portugal	—	230$	250$
H E Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
[illegible]	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	194$5	200$5
F. [illegible]	—	121$8	125$5

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.250$	2.250$	2.255$
Alentejo	1.116$	1.116$	1.118$
Angola	3.570$	3.560$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	23.000$	22.900$	23.200$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	—
Fomento	—	2.500$	2.530$
L. & Açores p	6.750$	6.700$	6.800$
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.820$	6.800$	6.820$
Portugal n	—	—	3.150$
Portugal p	3.900$	3.850$	3.900$
Totta Aliança	5.950$	5.900$	—
Ultramarino n	3.330$	3.330$	3.340$
Ultramarino p	3.730$	3.720$	3.740$
Seguros			
Alentejo	149$	49$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.072$	070$	1.075$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	790$
Ag. Cassequel	625$	620$	630$
Ag. Incomati	—	700$	1.800$
Ag. Neves	—	—	430$
Ag. S. Tomé e Príncipe	320$	315$	320$
Boro	—	140$	170$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	30/11/70	4/12/70	7/12/70
GERAL	145,8	145,6	145,8
METROPOL.	139,5	139,5	139,7
ULTRAM.	192,0	190,4	190,4

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
—Dollars de	28$20	28$70
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	$00
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	$80
Canadá — Dólar	27$70	$20
Dinamarca — Coroa	3$70	[illegible]
Espanha — Peseta	$40,5	12,0
França — Franco	5$00	[illegible]
Holanda — Florim	7$8.	$ 0
Inglaterra — Libra	67$50	50
Itália — Lira	$04	4,1
Marrocos — Dirham	5$00	[illegible]
Noruega — Coroa	3$85	$ 5
Suécia — Coroa	5$3.	$65
Suíça — Franco	6$58	$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 — Tel 231273

LAGEOSA
OLIVEIRA DO HOSPITAL

GLÓRIA L. PEREIRA LOPES

FALECEU

Aníbal de São José Lopes, Benjamim Lopes, Maria Amélia Sanches Machado, Irene Leiria Lopes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, avó e sogra cujo funeral se realiza amanhã, da igreja da Lageosa para o cemitério local.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Glória Lourenço Pereira Lopes

Na sua residência, na Lageosa, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Glória Lourenço Pereira Lopes viúva de 86 anos, mãe do sr. dr. Aníbal São José Lopes, director da D. G. S. em Angola e pessoa muito estimada em Oliveira do Hospital, pelas obras de beneficência que patrocinava e promovia.

FUNERAIS

D. Eduarda de Noronha Marques

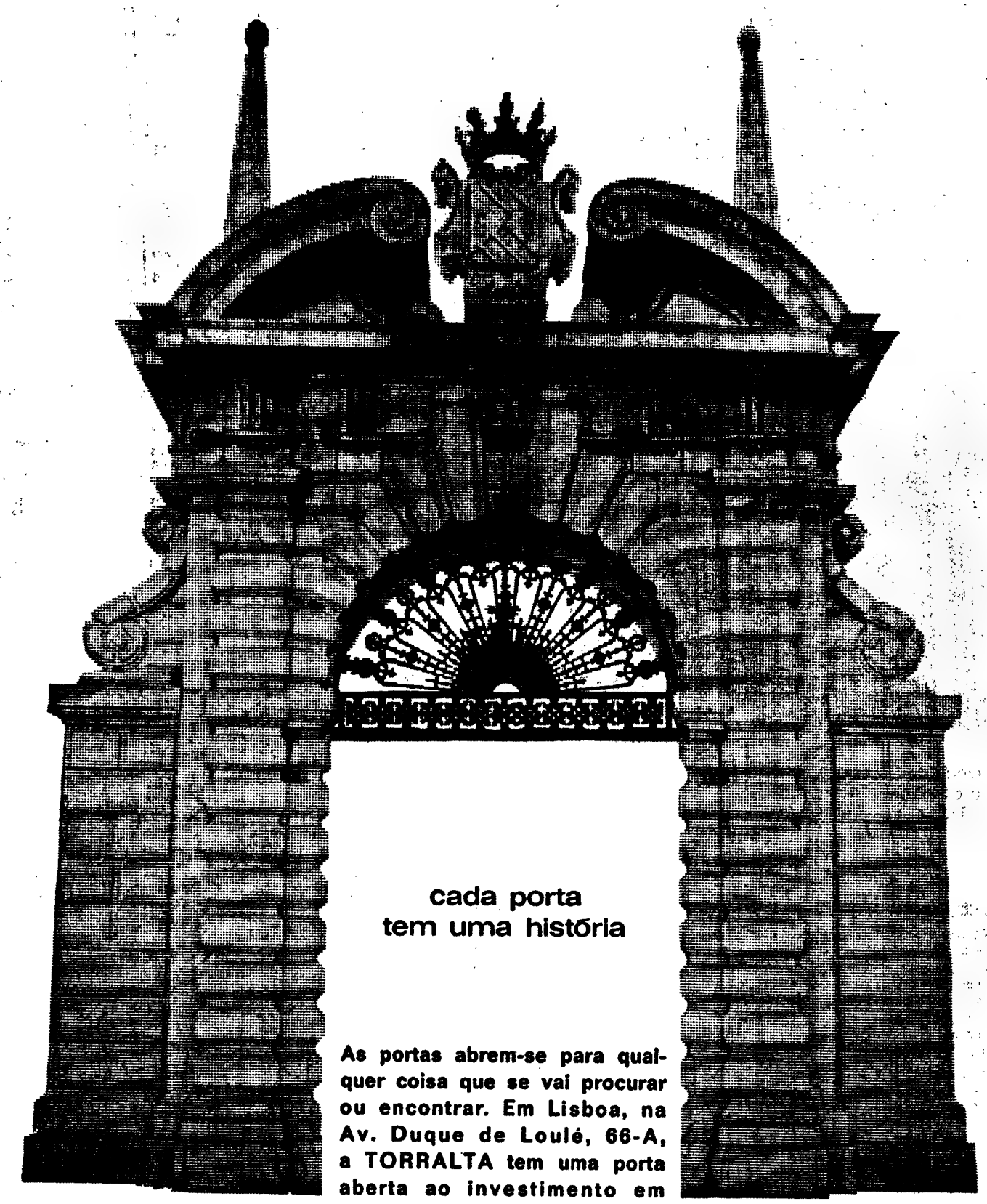
POMBAL, 7. — Foi a sepultar no cemitério desta vila a sr.ª D. Eduarda de Noronha Marques, de 92 anos, viuva, natural de Formozenha e aqui residente há largas décadas.

SUFRAGIOS

D. Luciana Ruella Ramos de Rodrigues Marques

Em sufrágio da alma da sr.ª D. Luciana Ruella Ramos de Rodrigues Marques, irmã do sr. dr. João Pedro Ruella Ramos, da administração da Renascença Gráfica, S. A. R. L., e tia do nosso querido director, sr. dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, foi hoje rezada missa do sétimo dia, na Capela dos Navegantes, á Lapa.

Ao piedoso acto, celebrado pelo rev. António Ruella de Almeida e Silva, S. J. sobrinho da extinta, associaram-se familiares e muitas pessoas das suas relações.



cada porta
tem uma história

As portas abrem-se para qualquer coisa que se vai procurar ou encontrar. Em Lisboa, na Av. Duque de Loulé, 66-A, a TORRALTA tem uma porta aberta ao investimento em empreendimento turístico. Entre e informe-se das diversas opções que a TORRALTA lhe proporciona mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 5 17 48 • 55 56 81 • 5 44 79 • 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3 22 11 • 3 21 28 • 3 22 12 • 3 22 51 • 3 22 52
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho - Lagos Telefs. 302 • 481 • 480

Informações **PORTO** Rua de Santa Catarina, 759 Telef. 3 69 15
BRAGA Largo de S. Francisco, 33-3.º Telef. 2 43 10
COIMBRA Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1 Telef. 2 23 03
VISEU Largo General Carmona, 24 Telefs. 2 27 37 • 2 21 96
SANTARÉM Rua Capelo e Ivens, 78 Telef. 2 52 09
OLHÃO Rua do Comércio, 81 Telef. 7 21 42
BEJA Rua das Portas de Mértola, 34-36

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

VAI MELHORAR EM LEIRIA A ESTRADA LISBOA-PORTO

LEIRIA, 7 — Após 25 anos de espera, está a ser executado, finalmente, um projecto elaborado pela Câmara Municipal de Leiria com vista ao desaparecimento do edifício na esquina da Rua Machado dos Santos junto á igreja do Espírito Santo, onde funcionou a Creche D. Nuno Álvares Pereira.

Chegaram assim a bom termo as negociações com a confraria do Espírito Santo, proprietária do velho imóvel, possibilitando o alargamento da entrada daquela rua que, como se sabe, é também a artéria onde se cruza o intenso movimento rodoviário da estrada nacional Lisboa-Porto.

Conferências do escritor Manuel Ferreira

O escritor e ensaista leiriense Manuel Ferreira, proferiu perante numeroso e selecto auditorio, no Ateneu Desportivo desta cidade a sua anunciada palestra, subordinada ao tema «Literatura Ultramarina de Expressão Portuguesa», seguida de animado colóquio.

O autor de «Morna», «Morabeza», «Casa dos Motas» e outras obras soube conduzir com muito interesse a sua palestra, estabelecendo confrontos entre as literaturas de Cabo Verde, Angola e Moçambique, focando aspectos muito curiosos e os valores mais válidos nas diversas etnias.

OURIVESARIA DIADEMA
JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — TELEF. 32 13 62 — LISBOA

Gaudêncio São José Rodrigues Cunha

Missa do 30.º dia e agradecimento

Aurora da Silva Monteiro Cunha, Maria do Carmo Monteiro Rodrigues da Cunha Pintassilgo, Manuel Augusto Rodrigues Pintassilgo, e mais família, participam que, no próximo dia 9, ás 9.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, e, ás 18.30 horas, na Igreja do Santo Condestável, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos que o acompanharam á sua última morada.

CECIL HENRY PARRY HALL

Violet Moreton Hall, David Hall e sua mulher, Elisabeth Hall, Charles Hall, Violet Hall de Figueiredo e seu marido, Hilda Hall e mais Família participam o falecimento de seu saudoso Marido, Pai, Sogro, Irmão e Parente. O serviço religioso e o funeral terão lugar na Terça-Feira, no cemitério Inglês, ás 11.45 h.

CECIL HENRY PARRY HALL

O GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA CIREL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande amigo e Presidente da Direcção e que o serviço religioso e funeral terão lugar amanhã ás 11.45 h. no cemitério Inglês.

CECIL HENRY PARRY HALL

A CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu dedicado Administrador e que o serviço religioso e funeral terão lugar amanhã ás 11.45 h. no cemitério Inglês.

CAPITÃO-DE-FRAGATA

ÁLVARO GARDÉ ALFARO CARDOSO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Helena do Carmo Brazão George de Almeida Alfaro Cardoso, Álvaro de Almeida Alfaro Cardoso, João Carlos de Almeida Alfaro Cardoso, Marta Júlia Lefranc Gardé Cardoso, Júlio Gardé Alfaro Cardoso, Berta Gardé Alfaro Cardoso Lança, Maria Higina de Oliveira Alfaro Cardoso, António Napoleão Vieira e Sousa e sua esposa Jesuína Brazão George de Almeida e Sousa, Henrique Jorge de Almeida, sua esposa Amélia Janes de Almeida, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, às 11 horas, saindo da Capela de S. Roque (Arsenal da Marinha) para o talhão dos combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CECIL HENRY PARRY HALL

A ADMINISTRAÇÃO DA CIREL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo e colega e que o serviço religioso e funeral terão lugar amanhã ás 11.45 h. no cemitério Inglês.

CECIL HENRY PARRY HALL

O PESSOAL E AGENTES DA CIREL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e mui digno Administrador a que o serviço religioso e funeral terão lugar amanhã, ás 11,45 h., no cemitério Inglês

CECIL HENRY PARRY HALL

Passed away peacefully in Lisbon, sunday, December 6th. funeral service at 11.45 a. m. at St. George's Church, (British Cemitery) on Tuesday, December 8th.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

A BALADA DO DESERTO — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. [illegible]
HOJE ESTREIA — Às 21,30
TECHNICOLOR
Jason Robards e Stella Stevens
A BALADA DO DESERTO

Às 18.15 — Últimas exibições «CIÚME, CIÚMES E CIUMENTOS» (Adultos)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 71[illegible]
HOJE ESTREIA — Às 21.45
TECHNICOLOR
Jason Robards e Stella Stevens
A BALADA DO DESERTO

Às 15.45 — Últimas exibições «CIÚME, CIÚMES E CIUMENTOS» (Adultos)

Amanhã, às 18.30 (M/6 anos)
MATINÉE INFANTIL
Preços reduzidos
Os mais extraordinários desenhos animados do genial WALT DISNEY
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY
com Pato Donald, Pluto, Rato Mickey, etc., etc.

MUNDIAL

(Adultos) Tel. [illegible]43
7.ª SEMANA DE ÊXITO
Às 15 15 18 30 e 21 45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
Panavision Technicolor

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18 30 e 21 45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

POLITEAMA

(M [illegible] anos) Tel. 32[illegible]305
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA
OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS
com EDDIE CONSTANTINE e JOHNNY HOLLYDAY
No palco — só à noite, a pedido:
O Conjunto «EKOS»

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Colorido
DESTINO: SUCESSO
AEROPORTO
com Burt Lancaster—Jacqueline Bisset — Dean Martin — Jean Seberg — Van Heflin

Amanhã, às 18.15
MATINÉE INFANTIL
(M 6 anos)
Os maiores cómicos de todos os tempos num filme de permanente gargalhada
OS IRMÃOS MARX em
UM DIA DE ÓPERA

ODEON

(M 12 anos) Tel. [illegible]283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional história de um novo herói-pistoleiro do Far-West
SUGAR COLT
com [illegible] Powers e Soledad Miranda
UM MISTÉRIO DESVENDADO COM AUDÁCIA
Technicolor — Techniscópio

IMPERIAL

[illegible]
Às 21 horas
O QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?
TESTEMUNHA SUSPEITA

CASINO ESTORIL

Às 21 e 21.30 (M. 12 anos)
BARRABÁS
com Anthony Quinn

CONDES

(M 17 anos) Tel 322523
Às 14, 16 30, 19 e 21 45
2.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 30
UM BEATLE NO PARAÍSO
MORTE DE UM ASSASSINO

LIZ

(M 17 anos) Tel 485[illegible]0
Às 21 30
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
O DIABO À SOLTA

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
TOPÁZIO
com Frederick Stafford

RESTELO

(M 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 30
Um filme fascinante em versão portuguesa
MAL D'AFRICA

LIDO

(M 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 30
Dois grandes artistas ANTHONY QUINN e INGRID BERGMAN num extraordinário filme
CHUVA NA PRIMAVERA

TIVOLI

(M 1[illegible] anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 15 da tarde e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
A turbulência da juventude
17 ANOS CABELOS LOIROS
com Rick Shayne

ESTÚDIO

(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55[illegible]
Às 15 15 e 18.15 e às 21 30
... Em 1863 era uso chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. [illegible]31
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O EXÉRCITO DA SOMBRA
com Lino Ventura e Simone Signoret

VOX

(Adultos) Tel. [illegible]
Às 18.30 e 21 45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Michel Duchoussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHEIDO
Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av. Frei Miguel Contreiras)

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um vendaval de alegria...
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Phillips — James Robertson Justice e Robert Morley

EDEN

(Adultos) Tel. 320168
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel 779095
Às 15 30 18 30 e 21.45
4.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M 17 anos)
ISADORA
DESAFIO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lord» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 9: «A lei de Zorro» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O Ouro de Mackena» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Operação Kid Brother» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Mundo Mulher» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os amantes» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um zero dois» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os cinco bandoleiros» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Shisum senhor do Oeste» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sonho de reis» — (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Malucuinha de Arroios» — (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sweet Charity» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Natacha» (12 anos)

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Sabes acima!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Águia Negra» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A guerra dos Gargantuas» e «Ao pôr do Sol» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Case contigo por alegria» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 1 (Tel 633288 ● **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25-27 (Telef 637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 8-A (Telef 17 2070 ● **Ideal** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A 17 2803 ● **Paris**, R Reinaldo Ferreira 5-A-B, ao Pote d'Água (17 03 1)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr António Peixoto [illegible]-B (à Av S João de Deus (724947) ● **Onilda**, Av João XXI 8-A (726848 ● **Gasparinho** Rua D Gomo Barro 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios 45 (45079
AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno 36-B-C (junto à Av Sacad Cabral (770775 ● **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40595 ● **Sagres** Avenida Luís Bivar 69 (472 3 ● **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo 2-B (47385)
BAIRRO DOS ACTORES ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale 53 (junto à Fonte Monumental (ao Su 842 52
BAIRRO ALTO — Labor, Rua Diário de Notícias 8 323428
BAIRRO DAS COLÓNIAS —Colonial R Forno do Tijolo 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira P das Casas Novas Lote 66 (3 0 72)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana Rua B 1 a R Marquês de Olhão 383800
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV 60-63 (327067 e 324224 ● **Marão**, Rua da Assunção 7-9 (Telef 32 289
LUMIAR — Alameda Av das Linhas de Torres 40[illegible]-B 79094, ● **S Tomé**, Est do Desvio Lote 2-C (790704
MADRAGOA E SANTOS— Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 — (662075
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila 45 — (38 5 2 ● **São Paulo** R 2 Lote 823 à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul 3107 ● **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B n 4), Lote 43 Zona Poente 3 0026
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório [illegible] 6 0256
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395
RATO — Soares, Av Álvares Cabral (684282)
REGO — Prates & Mota Rua da Beneficência 9 (773718
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reinel 3-A (Telef 6 8 4 [illegible] à Encosta do Restelo próximo dos Moinhos
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica 678-E (70253) ● **Sousa**, Est de Benfica 429-43 (780047)
CAMPO DE OURIQUE — Portina, Rua Francisco Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoteráoia, Campo Grande 138 (774582)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R General Taborda 7 (680304 ● **Ivone Lda.**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (78 8[illegible]
CONDE DE REDONDO — Dáví (antiga Jaime José da Costa) Rua Conde de Redondo 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda 5-7 — (44 58
ESTRELA — Paiva & Parente R de St António à Estrela 96-98 (665 96 ● **Martins**, Calç da Estrela 67 (660823
MOSCAVIDE — Santa Bárbara R Francisco Marques Beato 45 ● (Telef 251 234
GRAÇA — Arnal R das Escolas Gerais 88-A (Tel 853940 ● **Marão** L da Graça 63 (860700
INTENDENTE — Intendente L Int Pina Manique 50 (47838
S. PAULO — Central, R de S Paulo 08 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz Rua D Domingos Jardo 28-A (à Av D Afonso III) (843439 ● **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Coma G Guerra 66 (Te 3953
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro [illegible]-A (Te 42889
PAÇO DE ARCOS — Gedinho da Silva Av Patrão Lopes 4 (Te 43 039
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Te 430058
PAREDE — Grincho, Av da República 87-A (Telef 247 204)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Telefone 26[illegible]86
MONTE ESTORIL — Lopes, R Hongar 3 (Telef 26008)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9, 4) (Te [illegible]30 4 ● **Cascais**, R Conde de Monte Real— Bairro Caixas (T. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Meio Pr D João [illegible] Lote 46 — B. Janeiro (Tel 932756 ● **Central** Av Cardoso Lopes 45 (Tel 93[illegible]20 ● **Igreja** P da Igreja [illegible]-A (Te 937740 ● **Jardim** Av.ª Conde de Oeiras, (à Av. República (T. 938424)
DAMAIA — D. João V — Av. Gurge do Amaral, [illegible]3 (Tel 97046)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia 5 (Tel 950043 ● **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel 95 841)
CACÉM — Central —R Elias Garcia 55 (Telefone 2940094
MEM MARTINS—Cumieira Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00 [illegible]
SINTRA — Marrazes L Afonso de Albuquerque (T. 980058
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456).
COLARES —Colares Apreto (Te 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro R António dos Santos Jorge [illegible] (Te [illegible]34 00
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Te 224020)
ALMADA — Galeno R Capitão Leitão 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional [illegible] B (Telef [illegible]4
BARREIRO — Higiénica, R D Manuel I, 78 (Telef 227307)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues Lg 5 de Outubro 5 (T [illegible]70 2[illegible]
MOITA — Silva Rocha P da República 6 (Telef 39079
MONTIJO — Diogo R Almirante Cândido dos Reis 42 (Te 230032
SESIMBRA — Leão Av Salazar Te 22947)
SETÚBAL — Soromenho, R Machado Santos (Telef 2269 ● **Alice**, P do Quebedo [illegible]3743
SEIXAL —Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Telefone 22[illegible]8560)

● PORTO

AMEAL R do Ameal, [illegible]22 (435501 ● **BIRRA**, P da Liberdade 45 (Telef 20463 ● **COSTA LIMA**, Av da Boavista 885 (T 60606 ● **FALCÃO** R de Santo Ildefonso 6 (Telef 2566 ● **INVICTA** R do Bonfim 330 (Te 5[illegible]4 41) **LAPA** R Antero de Quental 2 (Telef 40697 ● **MARTINHO SUCR** R Marquês de Pombal [illegible] (Telef 40747 ● **ORDEM DA TRINDADE** R da Trindade (Te 27420 ● **RAMOS**, P Exército Libert 9 (Telef 64935 ● **SANTA TERESA** P G Gomes Fernandes [illegible] (Telef 357 3) ● **TERREIRO** R do Reboleiro [illegible] (Telef 23576 ● **VAZ TEIXEIRA SUC.**, R do Heroísmo 56 (T 52851) ● **VILARINHA** R da Vilarinha 6 (Te 6820 4 ● **NACIONAL** R Senhora da Luz [illegible] (680833)

● COIMBRA

Sa'us — Rua Carolina de Michaëlis (Tel. 33[illegible]20) ● **Nazaré** — Rua Ferreira Borges (Telef 22605) ● **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (T 249[illegible]6)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa - Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°; mínima: Penhas da Saúde, —3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 8°, Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa 7°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,5; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco, formação de geada nos locais abrigados.

Amanhã
Nascer ás 8 e 42
Ocaso ás 18 e 15

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 12 (3,6 m); 23 e 53 (3,5 m) **Dia 8** — 4 e 18 (3,7 m) **Dia 9** — 0 e 54 (3,6 m); 13 e 20 (3,8 m);
BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 43 (1,6 m); 17 e 31 (1,4 m) **Dia 8** — 5 e 53 (1,5 m); 18 e 31 (1,3 m) **Dia 9** — 6 e 57 (1,3 m); 19 e 21 (1,2 m)

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em lisboa

imperluz (central) tel. 650203 650319

levicasa (benfica) tel. 783287 781225

drogaria florbela (olivais) tel. 310493

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

FUMO (OFENSIVO) NA AUTO-ESTRADA

Vinte automóveis chocaram em cadeia a 2 km da ponte sobre o Tejo

Uma densa núvem de fumo resultante de deflagrações experimentais foi a causa de choques sucessivos de 20 automóveis, nas duas faixas da auto-estrada do Sul, a uns dois quilómetros da ponte sobre o Tejo, tendo-se registado ferimentos ligeiros em mais de meia dúzia de pessoas e danos graves em quase todos os veículos.

O caso registou-se cerca das 8 e 30 (uma hora de ponta em dias de semana), no troço da auto-estrada próximo de Foros de Amora. Três feridos receberam tratamento no hospital de Almada, outros tantos na Clínica Dr. Elvas. Outros, em farmácias e posto de socorro daquela vila, foram tratados de pequenas escoriações.

A densa nuvem de fumo, foi proveniente de experiências efectuadas com bombas defensivas na Fábrica de Explosivos de Amora. Em breve se estendeu sobre as duas faixas de rodagem.

Segundo moradores do local e também de acordo com o posto da G. N. R. de Palo Pires, «*soa um alarme sempre que as experiências são feitas para exclusiva salvaguarda dos operários.*»

Esta manhã o alarme soou ás 8 : 10 — e, ás 8 e 30, a nuvem de fumo estava sobre a auto-estrada devido, segundo um funcionário da fábrica «*ao vento que então soprava.*»

Surpreendido com a nuvem de fumo o motorista de uma camioneta de carga (carregada de pedra) que seguia na direcção norte, deteve o veículo. Logo 12 automóveis ligeiros embateram em cadeia atrás dela, ficando um «Volkswagen» completamente destroçado, após abandono dos ocupantes.

Entretanto na outra faixa direcção sul, estacionou uma camioneta de passageiros da firma João Candido Belo, conduzida pelo motorista Manuel Freires.

— *Sete veículos chocaram atrás de mim* — disse-nos aquele motorista.

Os passageiros da camioneta (Lisboa-Évora) nada sofreram.

As duas faixas de rodagem, no local do acidente, ficaram cobertas de vidro estilhaçado. Duas horas após o contratempo, o transito era ali or en-tado por elementos da G. N. R. Os veículos foram removidos para as bermas. Os feridos levados numa ambulancia ao hospital de Almada e ali tratados foram a sr.ª D. Lucília Quaresma (muito contusa no rosto) e os srs. Manuel João da Silva Figueiredo, empregado no comércio, e António Nobre, empregado numa loja de ferragens, ambos com ligeiras escoriações na cabeça.

É já a terceira série de acidentes provocados pelo fumo das experiências com bombas defensivas que ali ocorre — disse-nos um graduado da G. N. R. de Palo Pires.

O estado em que ficaram dois dos automóveis sinistrados

De vez em quando

Espanto. Fico de boca aberta e olhos esbugalhados ao saber que o turismo foi o tema mais tratado na primeira sessão do colóquio de Vila Real. Nasci em Trás-os-Montes, vivi em Trás-os-Montes, amo Trás-os-Montes. Daí o meu espanto e, logo, a minha indignação. Estão certamente a trocar da minha querida província. Com que então turismo? Deixemo-nos de histórias e atentemos, sim, nas palavras do dr. João Salgueiro, pronunciadas na mesma reunião e a propósito da utilidade e urgência do planeamento económico e social: «Deve estabelecer-se com antecipação o que, nas condições concretas de cada caso, se pode conseguir.» Com que então turismo em Trás-os-Montes. Perdoai-lhes Senhor...

V. D.

TOTOBOLA: 237 «TREZES»

O Totobola de ontem voltou a premiar milhares de concorrentes. Em treze resultados acertaram 237, dos quais 197 da Metrópole, 18 de Angola e 22 de Moçambique. Cada «treze» vale 17 071$10.

Em doze resultados acertaram 4694 apostadores, sendo 3902 da Metrópole, 388 de Angola e 404 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio de 862$00.

A DISTINTA POETISA MARIA HELENA AUTOGRAFA O SEU ÚLTIMO LIVRO **«JESUS CAMINHO»**

A gerência da Livraria Portugal convida os seus amigos, clientes e admiradores da Poetisa **Maria Helena a comparecer** hoje, pelas 17,30 horas, no salão do rés-do-chão da Livraria — Rua do Carmo, 70, onde a ilustre escritora autografará as obras de sua autoria que lhe forem apresentadas e onde serão lidos poemas pela autora e pelo poeta **José Carlos Ary dos Santos.**

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O MAIOR PRÉMIO

Continuação da 1.ª página

aguarda o leitor do «Diário de Lisboa» que virá a ser contemplado com este prémio.

Um e outro são representativos da dimensão que o «Diário de Lisboa» vai imprimir á celebração do seu cinquentenário e do dinamismo que o caracteriza neste momento em que se prepara para enfrentar o futuro, alicerçado em cinquenta anos de experiência e de juventude.

Este prémio, porém, é apenas uma das muitas surpresas que o «Diário de Lisboa» reserva para os seus leitores.

7 - XII - 1970

Vapedrone

VAP 1

54 — Rua da Vitória — 56

Ao passar o seu XV aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação do bem servir.

Vapedrone

VAP 2

17 — Rua dos Fanqueiros — 19

Felicita a Vap 1 pela passagem do seu XV aniversário, prometendo seguir sempre os passos da sua casa-mãe, seguindo o slogan já tão conhecido.

As facilidades Vapedrone são sempre iguais na sede ou nas filiais.

Vapedrone

VAP 3

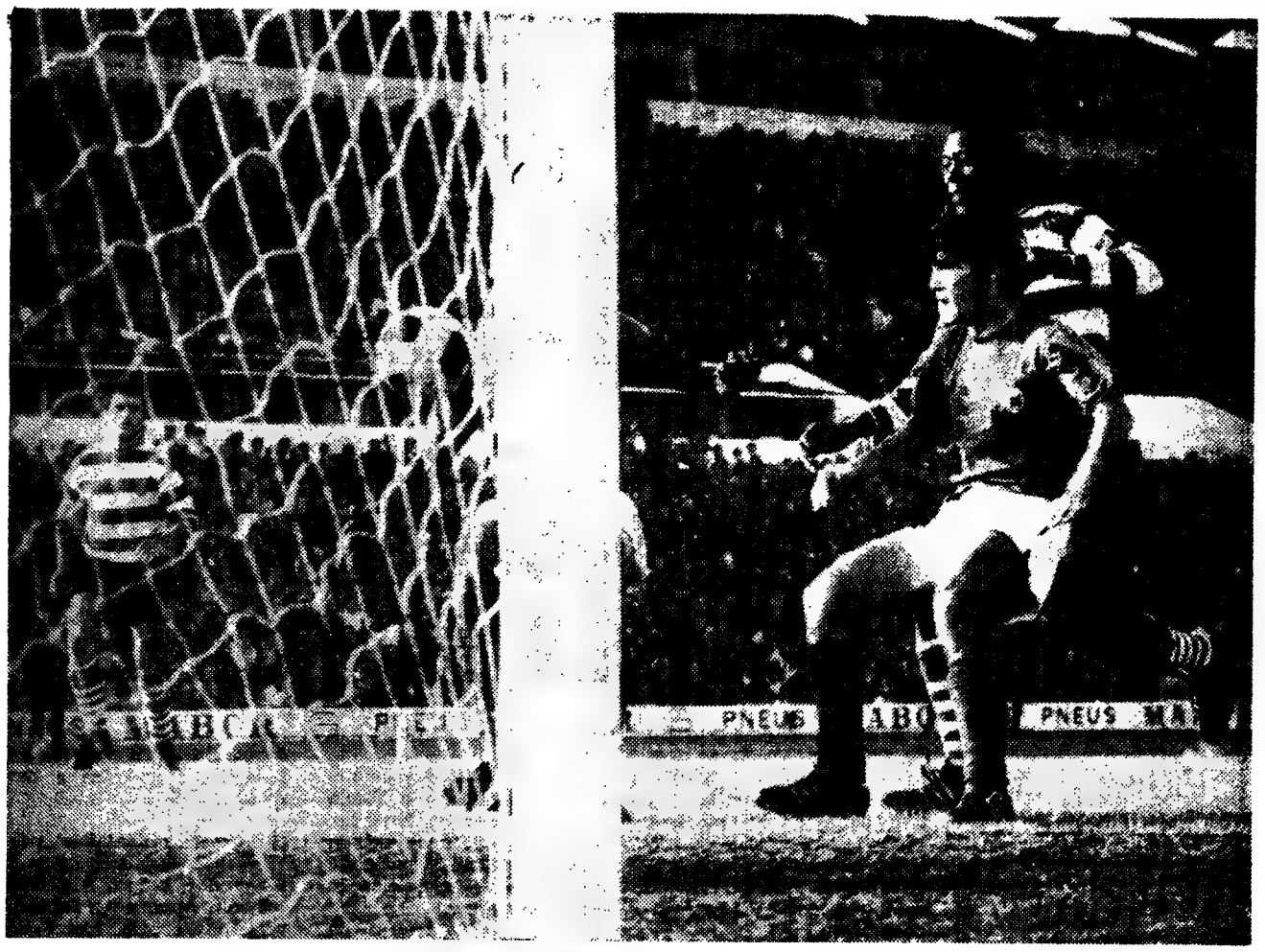
Av. Almirante Reis, 82-A

Felicita a Vap 1 pela passagem do seu XV aniversário, prometendo seguir sempre os passos da sua casa-mãe, seguindo o slogan já tão conhecido.

As facilidades Vapedrone são sempre iguais na sede ou nas filiais.

O «Nacional» de futebol

DOS QUATRO DA FRENTE SÓ O BENFICA VENCEU



Dois empates sem golos — eis o melhor que conseguiram o «comandante» e o «vice» nos seus cotejos com os últimos. Mas pior aconteceu ao Vitória de Setúbal, sem pontuar em Matosinhos. O grande beneficiado desta jornada em «fim-de-semana» foi o Benfica. Assinale-se o novo êxito do Farense, a firmar uma posição lisonjeira entre os «grandes», e a exiguidade do triunfo alcançado pelo F. C. Porto sobre o Boavista.

Estas imagens mostram dois momentos de tento à vista nos jogos do Restelo e do Barreiro. Oportunidades criadas e perdidas, a conservarem em «branco» os respectivos marcadores. Os golos tornam-se raros nos encontros de campeonato...

Em voleibol: os espanhóis venceram o F. C. Porto (3-2)

A equipa de voleibol do F. C. Porto acabou por perder (2-3) com uma selecção de Espanha, integrada, durante a maior parte do tempo, de seis jogadores do Real Madrid — mas a sua derrota foi mais devida a quebra psicológica que a diferenças de valor.

O encontro levou ao Pavilhão do Lima grande quantidade de adeptos da turma «portista», ansiosos de verificar os progressos resultantes do trabalho que vem sendo feito pelo actual técnico.

Resultados parciais: 12/15 — 15/10 — 15/7 — 14/16 e 10/15.

Jogaram, pelo F. C. do Porto: Rui Paiva, José Marques, Carlos Quelhas, Carlos Marques, Rui Faria, José Gonçalves, Aires Gonçalves, Ernesto Costa, José Moreira, José Carneiro e José Ferreira. Pela Espanha: Mariano Lopez (Real Madrid), Mariano Rosas (R. Madrid), Camilo Gonzalez (Pilar de Vigo), Javier Martinez (Cordova), Julio Diaz (R. Madrid), Gutierres Hoyos (Santander), José Bernejo (R. Madrid), Amadaor Cervantes (Atlético de Madrid), Francisco Navarro (R. Madrid), António Morades (R. Madrid) e Miguel Perez (R. Madrid).

Para dirigir o encontro deslocou-se propositadamente José Alonso, que substituiu José Basto, inicialmente nomeado. O seu trabalho não agradou e até deu ensejo a que a assistência se pronunciasse ruidosamente.

FERNANDO PASSOS

«Rendez-vous» de «élite» amanhã, na Luz

É aguardado com a mais viva expectativa o encontro principal da festa de homenagem que o Benfica amanhã consagra ao seu ex-internacional Mário Coluna. A presença no Estádio da Luz de um lote dos mais cotados jogadores como Yashin, Bobby Moore, Gemell, Drafic, Seller, Iribar, Garate, Hurst, Osgvod e outros, para além da simpatia e apreço que o homenageado soube granjear ao longo da sua carreira, são factores decisivos para esgotar a lotação do recinto onde Coluna conheceu jornadas de glória. Antes, às 14 horas, uma equipa do Benfica defronta o sensacional Desportivo do Montijo, «invencível» na 2.ª divisão.

Setúbal em Bruxelas

Este é Pedro, um dos mais hábeis jogadores da equipa do Vitória de Setúbal, que segue hoje para Bruxelas a fim de defender — perante o forte grupo do Anderlecht — a sua permanência na «Taça das Feiras». Tanto os belgas como os setubalenses foram derrotados na última jornada dos respectivos campeonatos nacionais, mas são sem dúvida, duas excelentes equipas que vão encontrar-se.

Brasileiros em Alvalade

Também na quarta-feira, o Sporting defronta a equipa brasileira do Curitiba (do Paraná), campeão do Pernambuco que vem de realizar uma excelente digressão pela Europa. Consta que os responsáveis «leoninos» aproveitarão a oportunidade para verem em acção dois dos jogadores do Curitiba que lhes foram indicados como susceptíveis de interessarem, uma vez que a aquisição de Mosquera não parece ter correspondido á expectativa sportinguista.

2.ª Divisão — Zona Sul

MONTIJO E ATLÉTICO CADA VEZ MAIS LONGE

Fazendo alarde de uma supremacia que já não oferece a menor dúvida, o Montijo adregou ontem, em Sintra, a sua quinta vitória fora de casa, mantendo, assim, uma invencibilidade inquietante que vem constituindo um dos casos mais singulares do «Nacional» da 2.ª Divisão.

A proeza dos montijenses, mesmo tendo em conta que o Sintrense já perdera no seu campo por duas vezes (frente ao Torres Novas e ao Oriental), não deixa de constituir mais uma reafirmação de capacidade, tão exuberantemente demonstrada nas suas anteriores deslocações: T Novas (2-1), Peniche (2-1), Oriental (2-0) e Luso (4-0). Apenas na viagem a Olhão a turma do Montijo não logrou alcançar a vitória (0-0), tendo empatado apenas mais um jogo, este em casa, inopinadamente, contra o Tramagal (2-2). Por outro lado, acresce que os montijenses, na sua triunfal carreira neste campeonato, levam já seis jornadas consecutivas vitoriosos. Tudo isto não deixa, portanto, de ser altamente significativo quanto à capacidade desta equipa e ao seu poderio futebolístico, impondo-o como a grande sensação da temporada.

Entretanto, deve também salientar-se o magnífico comportamento do Atlético, que se tem mantido firme no segundo lugar, acompanhando o «leader», a escassos dois pontos de atraso, na sua avassaladora caminhada para a conquista do ambicionado direito de ingresso na I Divisão. Ontem também os alcantarenses, jogando fora de casa, regressaram vitoriosos. E há que levar em consideração que visitaram um adversário em situação deveras desesperada, o Torriense, com uma carreira neste campeonato nada compatível com os seus pergaminhos e que está a fazer um rigoroso apelo a todas as suas energias e faculdades para escapar à ameaça de uma descida de divisão.

Pois o Atlético não se limitou a ganhar. Deu neste encontro mais uma clara demonstração de capacidade, passando da posição de vencedor à de derrotado ao fim da primeira parte (2-1), para terminar com o triunfo indiscutível de 5-2. Este «score» permitiu ao Atlético não só conservar os dois pontos que o separam do guia como até a melhor série de triunfos consecutivos (nada menos de sete...). E mais: passou a ser a equipa com mais golos marcados (27) — mais dois que o Montijo.

O «duelo» entre montijenses e alcantarenses continua, portanto, a fornecer uma das notas mais aliciantes do torneio com a promessa, em cada semana renovada, de vir a tornar-se verdadeiramente apaixonante.

Além dos dois grupos da frente da classificação, a que já aludimos, apenas uma outra equipa conseguiu triunfar fora de casa — o Olhanense —, talvez aquela de quem menos se esperaria uma tal proeza. Como quer que seja, porém, o certo é que a turma de Olhão foi ganhar a Sesimbra por 3-2, e, o que é mais surpreendente, com 3-0 ao fim da primeira meia hora. É curioso notar que, depois de sete jornadas em que apenas conseguiu dois pontos (dois empates em casa), o Olhanense, nas últimas cinco jornadas, depois que derrotou o T. Novas nunca mais voltou a perder, tendo adregado nada menos de oito pontos que o colocaram em 9.º lugar, na cola do Oriental e Sesimbra.

Em contrapartida, o Oriental leva já cinco domingos sem conseguir um triunfo, e ontem no seu próprio ambiente cedeu um empate (0-0) diante do Peniche.

Nos restantes jogos, resultados normais, com as vitórias dos grupos visitados. É de registar, no entanto, o «score» de 4-0 alcançado pelos seixalenses frente ao Portimonense, o resultado mais expressivo da jornada e também o maior que alcançou neste campeonato. Há três domingos, pois, que o Seixal não perde, depois de ter feito nove jornadas sem ganhar.

U. Tomar e Luso venceram por marcas tangenciais, 1-0 e 2-1, respectivamente, Tramagal e Torres Novas.

CURIOSIDADES

■ **Cinco golos marcou ontem o alcantarense Raimundo — todos os golos do Atlético que venceu por 5-2 o Torriense.**

■ **Rui e Eugénio dividiram entre si os quatro golos com que o Seixal derrotou o Portimonense.**

■ **O Olhanense Renato foi autor de dois dos três golos da sua equipa no jogo contra o Sesimbra.**

■ **José Vítor, médio do Luso foi o autor dos dois golos que asseguraram a vitória à sua equipa sobre o Torres Novas.**

■ **Este encontro entre o Luso e o Torres Novas, teve aspectos lamentáveis que levaram á expulsão de dois jogadores — um de cada lado. O torrejano Zeca foi o primeiro a seguir o caminho dos balneários. Depois, a três minutos do final, foi Abalroado, do Luso, a levar o mesmo destino.**

■ **O único golo que decidiu a vitória do Tomar sobre o Tramagal, foi marcado por Armando I na própria baliza, que assim acrescentou, de forma tão infeliz, o seu nome á lista dos marcadores da jornada.**

■ **Em 12 jornadas o Oriental conseguiu apenas 8 golos; sendo, por isso, a equipa com ataque menos realizador. O T. Novas, «lanterna vermelha» conta mais um golo.**

■ **A melhor defesa é a do Montijo, com sete golos sofridos...**

■ **A pior defesa é a do Olhanense. Já encaixou nada menos de 25 tentos, mais de dois em cada jogo.**

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Marin.	12	7	3	2	24-16	17
U. Lei.	12	6	5	1	20-14	17
B.-Mar	12	7	3	2	24-17	17
S. Esp.	12	6	2	4	15-12	14
U. La.	12	5	4	3	20-19	14
Braga	12	6	1	5	28-22	13
Sanjoa.	12	5	3	4	17-14	13
Salgue.	12	3	6	3	12-14	12
Gouv.	12	3	4	5	18-19	10
Riopele	12	4	2	6	14-18	10
Femal.	12	4	2	6	10-15	10
Penafiel	12	3	3	6	15-17	9
U. Coi.	12	3	2	7	14-21	8
Vizela	12	—	4	8	8-21	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Monti.	12	10	2	—	25- 7	22
Atlét.	12	9	2	1	27-13	20
Tomar	12	6	3	3	23-11	15
Penic.	12	6	3	3	14-11	15
Trama.	12	4	4	4	16-18	12
Luso	12	5	2	5	16-18	12
Sesim.	12	4	3	5	17-15	11
Orient.	12	3	5	4	8-13	11
Olhan.	12	3	4	5	21-25	10
Portim.	12	3	3	6	12-20	9
Sintr.	12	3	3	6	16-23	9
Torrie.	12	2	4	6	15-21	8
Seixal	12	2	4	6	16-23	8
T. Nov.	12	2	2	8	9-17	6

2.ª Divisão — Zona Norte

GANHARAM AVANÇO OS TRÊS DA FRENTE

A uma jornada do termo da primeira volta, as probabilidades de promoção parecem circunscrever-se a três equipas: Marinhense, União de Leiria e Beira-Mar. Afigura-se pouco provável uma recuperação completa dos mais atrazados.

Na Marinha Grande, a Sanjoanense honrou os seus pergaminhos. Discutiu de igual para igual com o «comandante» e cedeu pela diferença mínima (2-1).

O União de Leiria suportou o ímpeto do seu homónimo de Coimbra durante a primeira parte. No segundo tempo os leirienses impuseram-se e garantiram o triunfo (1-0), mais valioso por ser obtido em casa alheia.

Dentro da normalidade situa-se a vitória do Beira-Mar sobre o União de Lamas (1-0). Os aveirenses não deram confiança aos forasteiros, e marcaram distâncias.

Comportamento elogiável do último — o Vizela — no terreno do Espinho. Perdeu (2-1), mas deixou expressa uma capacidade que à sua classificação quer desmentir.

O Salgueiros trouxe da visita ao Riopele uma igualdade preciosa (1-1). Os portuenses perderam uma grande penalidade que poderia conduzi-los ao êxito absoluto.

Os penafidelenses saíram do penúltimo posto mercê da vitória alcançada sobre o Gouveia (3-2). Um «penalty» solucionou o diferendo.

CURIOSIDADES

■ **Há três domingos que o Marinhense vem coleccionando vitórias, uma delas fora de casa (Vizela). Ontem os marinhenses bateram a Sanjoanense por 2-1, depois de terem chegado ao intervalo empatados a um golo.**

■ **Foram assinalados três «penalties», dois deles a favor dos grupos visitados (claro!). Apenas um foi convertido em golo, mercê de remate certeiro de Silva Pereira. Os outros dois foram falhados: Rui Manuel (Riopele) e Louro (Espinho) erraram o alvo.**

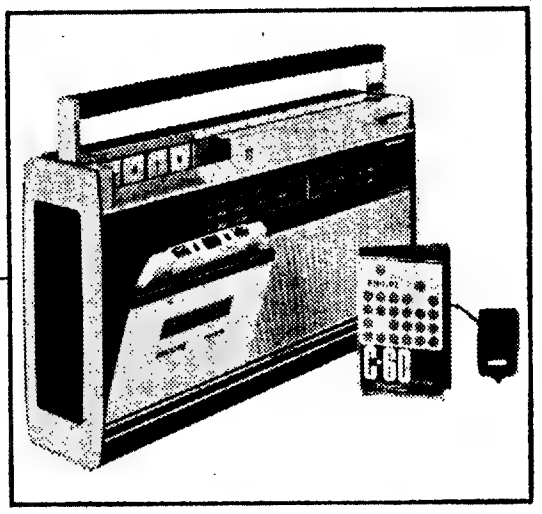
■ **Apenas Naftal, do Marinhense conseguiu «bisar» na marcação de golos.**

■ **O ataque mais realizador é o do Braga (28 golos) que apenas ficou um domingo em branco (na 4. jornada, em S. João da Madeira). No entanto a sua defesa tem sido a mais vulnerável (e aí é que está o busi-**

(Continua na 7.ª página)

TOCA & GRAVA

GRAVA O QUE TOCA
TOCA O QUE GRAVA
TAMBÉM GRAVA O QUE NÃO TOCA
E AINDA TOCA O QUE NÃO GRAVA



É UM RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS

COM GRAVADOR DE CASSETTES INCORPORADO *

- excelente reprodução de programas radiofónicos e musicassettes.
- facilidade de gravação directa do próprio rádio, de um gira-discos ou outro gravador e através do microfone com que está equipado.
- contrôle automático da gravação e da velocidade do motor.
- comando automático de sintonia em FM.
- antenas incorporadas.

* FUNCIONA COM PILHAS E CORRENTE

PHILIPS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACEM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

O assunto é: andebol

A VIAGEM INÉDITA DO CAMPEÃO NACIONAL

Foi francamente útil ao andebol o sorteio ter caprichado em pôr frente a frente o Sporting Clube de Portugal, actual campeão nacional e o M. A. I. da União Soviética.

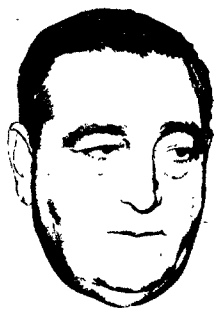
Devemos destacar, a larga divulgação feita pelos órgãos da Informação a este acontecimento. A importancia que tem para o andebol português, o confronto do nosso campeão, contra uma equipa de um dos países mais evoluídos dentra da modalidade, contacto que pode trazer-nos óptimas vantagens, tanto para um melhor conhecimento dos segredos do jogo, como para uma maior habituação ao contacto internacional.

Coube ao andebol ser a modalidade que primeiro visita a Rússia como embaixada desportiva. Os jogadores e seu responsável, procurarão tirar dessa viagem e desse contacto o melhor proveito possível, que reflexamente beneficiará todas as outras equipas. O andebol mais uma vez tem de ficar grato ao Sporting, por mais este serviço prestado á modalidade.

Sabendo a direcção do actual campeão nacional, que a equipa tem escassas possibilidades de ganhar a eliminatória, não quis no entanto a direcção do dr. Brás Medeiros, deixar de estar presente, acarretando com um prejuízo de muitas dezenas de contos, para assumir esse compromisso e poder proporcionar ao publico a ensejo de ver uma das melhores equipas mundiais, que segundo nos informam engloba cinco «internacionais».

Não podemos esquecer que a selecção soviética joga de igual para igual com os romenos, checos, ger-

Por MATOS MOURA



manicos e jugoslavos, e por vezes tem vencido esta «elite» da modalidade.

Parte o campeão português para a União Soviética com o firme desejo de aprender o mais possível e moralizado para fazer tudo quanto estiver ao seu alcance, para bem representar o nosso desporto no aspecto desportivo e social.

■

O Conselho Técnico da Federação, constituído por Henrique Feist, António de Freitas e António Gonçalves, escolheu para o cargo de seleccionador e preparador da equipa nacional, o treinador Angelo Pintado.

Felizmente que não se incorreu nos erros do ano passado, com «comités» ou ideias quejandas.

Foi escolhido um único responsável, que terá a maior liberdade e também a maior responsabilidade. Nada havia a acrescentar a esta notícia, se não fossem as recentes afirmações do novo seleccionador, a um jornal desportivo, declarações que me parecem pouco sensatas.

Diz o responsável que procurará fazer um trabalho em profundidade. Nós perguntamos. Mas como? Se pelos regulamentos e pela lógica ocupará o lugar por seis ou sete meses...

Também o responsável admite já, que a Roménia é adversário intransponível, assim como a França e a Espanha. Como o torneio se disputa em Marrocos, a hipótese de vencer os marroquinos também são escassas. Restam portanto a Itália e o Brasil — se concorrer.

Portanto em 4.º ou 5.º lugar, se situará a nossa posição.

Se partimos da premissa, de que só temos possibilidades de vencer as representações destes dois países, não entendemos lá muito bem que necessidade existe para começo imediato dos treinos de preparação, com vista a esses jogos, e de ter de haver estágios com os consequentes gastos e grandes prejuízos para os clubes, que se vêem privado dos seus atletas nos treinos.

Quere-nos parecer que há qualquer coisa que não está certa. O que será?

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AT. MADRID E BARCELONA NO COMANDO

MADRID, 7 — Resultados dos jogos do campeonato da liga espanhola de futebol:

Atlético de Madrid-Real Sociedade, 1-0; Saragoça-Sevilha, 4-1; Elche-Espanhol, 1-1; Atlético de Bilbau-Granada, 3-0; Celta-Valência, 1-0; Sabadell-Real Madrid, 1-1; Málaga-Las Palmas, 1-1; Barcelona-Gijon, 2-0.

Classificação — Atlético de Madrid e Barcelona, 16 pontos; Valência e Celta, 15; Real Madrid e Atlético de Bilbau, 14; Real Sociedad e Sevilha, 13; Granada, Gijon e Málaga, 10; Sabadell, Las Palmas e Espanhol, 9; Elche, 8; Saragoça, 7

EM FRANÇA

Ajaccio-Metz, 2-0; Angers-Estrasburgo, 1-3; Lyon-Bastia, 1-1; Marselha-Nice, 4-0; Nantes-Red Star, 1-1; Sedan-St. Etienne, 3-1; Sochaux-Reims, 2-1; Valenciennes-Rennes, 0-0.

OS DOIS JOGOS DE SÁBADO

O Benfica (como se esperava) venceu o Varzim (3-0). Eusébio marcou dois golos e causou muitas outras situações de sobressalto para a defesa da Póvoa. Como se vê nesta imagem

O Vitória de Setúbal foi (um pouco inesperadamente) batido pelo Leixões (2-1). Esta foto mostra-nos o guarda-redes Torres, amparado por Cardoso, tentando solucionar um dos muitos problemas que lhe ofereceu o ataque de Matosinhos

LUTA GRECO-ROMANA

O Benfica quebrou a invencibilidade do Runa

O Grupo Desportivo de Runa desde que entrou em competições de luta nunca perdeu um encontro de equipas, tanto em casa como fora. É, sem dúvida alguma, o maior baluarte da luta greco-romana no nosso País. Isso é provado pela sua classificação para a final do Campeonato Nacional de Juvenis com o Baixa da Banheira. O facto de ter já a classificação assegurada e a circunstância de o Benfica ter conseguido reunir os seus melhores lutadores nas suas categorias. Estes dois factores tiveram influência na vitória benfiquista que se expressou por uns concludentes 5-3, sendo quatro vitórias por assentamento e uma aos pontos.

Eis os resultados dos combates:

Categoria 44 kg — José Veiga (Runa) ganhou aos pontos a Maximiano Abreu (Benfica).

Categoria 48 kg — Tertuliano Onofre (Runa) foi declarado vencedor por falta de comparência do adversário.

Categoria 50 kg — Amadeu Coelho (Runa) foi derrotado por Carlos Mendonça (Benfica) por assentamento.

Categoria 54 kg — Manuel Ferreira (Runa) perdeu por assentamento com Vítor Fernandes (Benfica) tendo ambos realizado melhor combate da noite.

Categoria 57 kg — Vítor Bretes (Runa) perdeu aos pontos com Aires Olaias (Benfica), que o dominou pela sua técnica.

Categoria 63 kg — António Alves (Runa) derrotou por assentamento Francisco Gama (Benfica).

Categoria 68 kg — Manuel Baptista (Runa) perdeu por assentamento com Francisco Lopes (Benfica).

Categoria 73 kg — Vasco Lourenço (Runa) foi derrotado por assentamento por Hídio Costa (Benfica).

Com este triunfo os «encarnados» ficaram apurados para os encontros para a classificação no terceiro e quarto lugares.

P. A.

RÂGUEBI

BENFICA E C. D. U. L. VENCEDORES «FOLGADOS»

Começaram os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões e o Torneio Nacional de Reservas.

As equipas mais cotadas não tiveram grandes dificuldades em triunfar por margens folgadas.

Especialmente, o Benfica e o C. D. U. L. revelaram boa movimentação e eficiência. O C. D. U. L. com o excelente reforço de Andrade e os regressos de Matos Chaves e Tomaz Mayer parece encaminhar-se para uma época mais ao nível do seu valor.

Direito ao forçar o Belenenses a empatar, até dez minutos do fim, deu uma prova de que, este ano, irá voltar a ser um perigoso «out-sider».

De saudar o aparecimento de três novos clubes de rugebi: o Aranhas Rugby Clube, o «velho» Sport Clube Sacavenense e o Grupo Desportivo da C. U. F. O primeiro é um clube completamente novo ao passo que o segundo é uma colectividade antiga e prestigiosa que, situada numa zona muito populosa, poderá vir a tornar-se um progressivo centro da modalidade. Por seu lado, a C. U. F. instalada numa das mais desportivas zonas do País e dispondo de excelente relvado

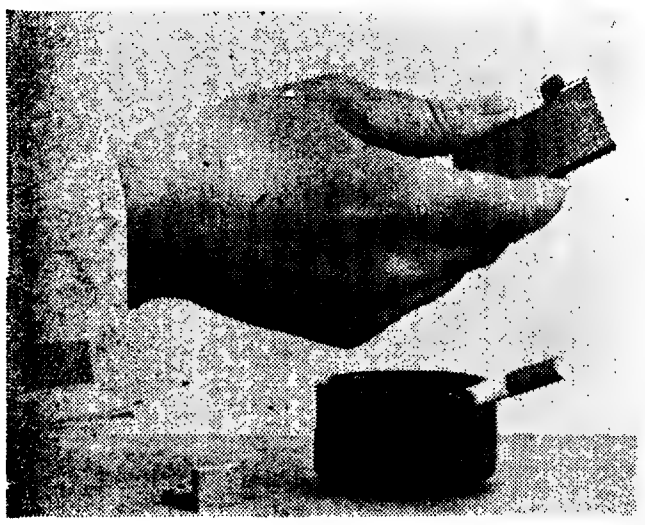
(Continua na 7.ª página)

VAI DECORAR A SUA CASA?
CONSULTE A LOAL
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA
TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES INGLESES
REVESTIMENTOS
COMPRE AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO

A ÚLTIMA JORNADA DA PRIMEIRA «VOLTA»

Termina no próximo domingo a primeira volta do campeonato. Para já, é certo que o Sporting estará no comando ao concluir-se esta primeira metade e é até mais provável que, nesta 13.ª jornada, a sua situação se torne ainda mais favorável. O que se compreende com a indicação dos jogos:

Guimarães - Porto; Boavista - Belenenses; Sporting--Tirsense; C. U. F. - Barreirense; Académica - Benfica; Varzim-Leixões e V. Setúbal-Farense.



MARCA 70

Rowenta - noblesse

Um objecto precioso
para homem
...e para mulher.

Dentro de uma gama
variada e moderna,
NOBLESSE — um isqueiro
elegante e
ricamente trabalhado.

Leve, prático...
sempre distinto
— e de chama
protegida contra
o vento

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

Na intimidade da
melhor refeição...
vinhos de mesa das

CAVES
IMPÉRIO

LISBOA · SANGALHOS · PORTO

belarte

BARREIRENSE, 0 - ACADÉMICA, 0

JOGO SEM GOLO É UM DESCONSOLO...

Jogo sem golos — é espectáculo que não consola o gosto dos adeptos.

Faltou a animação de um tento ao excelente encontro do Barreiro. Contudo, os locais bem fizeram por isso e a Académica, embora menos frequentemente, também se abeirou das redes opostas com a pior das intenções.

Porém, terminada a hora e meia, o marcador estava como de entrada: a zero.

Encaixaram-se na perfeição e anularam-se mutuamente os sistemas adoptados por qualquer das equipas. Ao ímpeto do futebol rectilíneo do Barreirense responderam os estudantes com prodigalidade de triangulações, procurando pela subtileza o que os visitados buscaram pela força.

Eram dois idiomas diferentes, mas com expressão idêntica, falhos de conceito na altura do explicação final. Os ataques combinaram, entenderam-se, mas não remataram condignamente.

No entanto, poderemos encontrar no labor altamente meritório de Melo a maior aproximação do êxito por parte dos barreirenses. Isso compreende-se também por Académica ter entregue quase exclusivamente aos dois «pontas de lança» a missão de fazer golo.

A pressa e o espírito de luta dos sulistas roubaram tempo e espaço aos estudantes, que gostam de pensar no que fazem e de executar com um certo requinte.

O Barreirense era todo intuição e querer, ao passo que a Académica, mesmo com a hipótese de aproximação do «leader» a animá-la, nunca abdicou da serenidade e jamais correu ansiosamente atrás dessa miragem.

O ultimo classificado fez questão de demonstrar a injustiça da sua posição e o seu empenho correspondeu a um protesto. A Académica, igualmente interessada (como não?), não fugiu, todavia, a um ar de diletante, como se pretendesse confirmar a asserção generalizada de que não anda propriamente a discutir a questão do título.

Independentemente de quaisquer outras considerações, cabe aqui reafirmar o nível do espectáculo. Apesar das suas aflições o Barreirense soube ser nobre na argumentação apresentada, e a Académica, com os primores da sua arte, imprimiu ao desafio um requinte que o valorizou.

O empate sem golos resultou, em ultima análise, da desigualdade com que os compartimentos dianteiros enfrentaram as defesas. Estas, sempre mais numerosas, uniram-se no combate ás ameaças provenientes dos avançados. E como a união faz a força...

Uma exibição destacou-se das demais: a de Melo. Corajoso e seguro, o guardião escolar garantiu a inviolabilidade do seu reduto. Quer entre os postes quer a sair, Melo jogou como os «maiores». A defesa apoiou-se com acerto, exceptuando Rui Rodrigues, esquecido do brilhantismo de outras tardes.

Daí para a frente houve mais intenção que sentido prático. Médios e avançados acusaram demasiadamente a proximidade dos opositores.

Murraças e João Carlos sobressaíram no grupo do Barreiro. Aquele fartou-se de centrar como um extremo eximio e o «capitão» impôs-se com autoridade e lucidez.

Rosa Nunes portou-se á altura. Uma ou outra discordancia do seu trabalho de somenos importancia, não desdoura a sua direcção, sóbria e firme.

FRANCISCO CAMILO

Alhinho, da Académica, em de

UM FALS

Os cufistas apresentaram-se ontem, no campo Abel de Figueiredo (Santo Tirso) com uma disposição verdadeiramente defensiva, como anteriormente havia acontecido no Estádio das Antas frente ao F. C. do Porto e que quase ia dando os frutos desejados. E se desta vez tal não aconteceu isso se fica devendo a um erro do árbitro ao marcar uma grande penalidade, através da qual os tirsenses obtiveram o seu golo.

A actuar com cinco defesas, três homens no meio campo e apenas com dois na linha da frente, os vi-

sitant
ram
de jo
culto
de Sa

E
ainda
tas
inaug
quan
ridos
jogo,
mane
meia
que
cido
ldad
da:
bola
de á
entre
o co
-se
bou
Toda
assi
que
do
atenç
cufis

Mi
mo
pulso
o vin
de u
Teria
se ir
ria r
pulsã

En
CUF
ria
suas
ment
ao fi

Na
desaf
saíra

Hipismo

O MAJOR ÁLVARO SABBO É NOVO CAMPEÃO DE PORTUGAL

Após três provas classificativas de que saíram vencedores, sucessivamente, Francisco Caldeira, no «Marau», Francisco Lobo Guedes, na «Endiabrada», e, depois, na «Marusca», disputou-se, ontem, no hipódromo do Campo Grande, a final da prova, que este ano teve a sua 11.º edição. Desprezadas as pontuações que determinaram o apuramento dos seis finalistas, o que equivale a dizer que todos entraram na derradeira jornada em igualdade, o título veio a ser ganho pelo major Álvaro Sabbo, que, em boa verdade, não poderia ser apontado como o mais favorito. Importa, no entanto, salientar que a sua vitória foi justíssima, indiscutível, pois para o consagrado concursista não houve cavalos maus — passe a expressão. A sua pontuação foi de 12, no total de cinco percursos. Assim: limpou com «Marusca» e «Can-Can» e teve 4 pontos de penalidades em cada um dos cavalos «Dominó», «Marau» e «Espora». Por estar lesionado, não montou «Crocodilo», o que não lhe trouxe consequências, pois o percurso que não realizou, poderia vir a ser o pior e, como tal, anulado.

A prova teve inegável interesse e foi seguida com enorme expectativa, podendo dizer-se que só tarde se conheceu o vencedor.

A classificação dos restantes foi a seguinte: 2.º, João Vasconcelos e Sá, 16 1/4 pontos; 3.º, Francisco Caldeira, no «Can-Can», 24 p.; 4.º, Francisco Lobo Guedes, na «Marusca», 28 p.; 5.º, ten. Pimenta da Gama, na «Espora», 35 1/2 p.; 6.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Dominó», 40.

Tirsense-Cuf num lance-símbolo da igualdade que se verificou

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TO			
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	
Sporting	6	5	1	—	14- 2	11	6	4	2	—	8- 0	10	12	9	3	
Académica	6	6	—	—	18- 6	12	6	2	2	2	5- 4	6	12	8	2	
Vitória de Setúbal	6	6	—	—	21- 2	12	6	2	—	4	8- 7	4	12	8	—	
Benfica	6	5	1	—	22- 2	11	6	1	3	2	4- 5	5	12	6	4	
Sp. Farense	7	6	1	—	8- 1	13	5	1	—	4	2- 7	2	12	7	1	
F. C. Porto	6	5	1	—	14- 5	11	6	1	1	4	7-11	3	12	6	2	
C. U. F.	6	4	1	1	13- 3	9	6	—	1	5	4-15	1	12	4	2	
Tirsense	6	3	2	1	10- 7	8	6	—	2	4	2-17	2	12	3	4	
Varzim	6	4	—	2	8- 6	8	6	—	2	4	4-14	2	12	4	2	
Leixões	6	3	2	1	5- 3	8	6	—	1	5	4-21	1	12	3	3	
Belenenses	6	2	3	1	5- 4	7	6	—	1	5	1- 9	1	12	2	4	
Vitória de Guimarães	5	—	3	2	3- 5	3	7	1	3	3	4- 8	5	12	1	6	
Boavista	6	3	2	1	8- 5	8	6	—	—	6	2-22	0	12	3	2	
Barreirense	6	—	3	3	2-11	3	6	—	2	4	7-11	2	12	—	5	

... em despique com Câmpora, o uruguaio do Barreirense

TIRSENSE, 1 - C. U. F., 1

...LSO «PENALTY»

sitantes bem cedo começaram a impor o seu sistema de jogo, o que muito dificultou a acção da equipa de Santo Tirso

E para tudo se complicar ainda mais, foram os cufistas que começaram por inaugurar o marcador, isto quando iam apenas decorridos quinze minutos de jogo, supremacia que permaneceu até depois da meia hora, momento em que surgiu o tal golo, nascido de uma grande penalidade. A jogada foi nítida: Manuel apoderou-se da bola e já dentro da grande área tentou passar por entre três jogadores. Não o conseguiu, pois enrolou-se com o esférico e acabou por cair no terreno. Toda a gente viu que foi assim, menos o árbitro, que apontou para a marca do castigo máximo, sem atender aos protestos dos cufistas.

Minutos depois, o mesmo Manuel veio a ser expulso. Sabemos apenas que o vimo pôr a mão no rosto de um defesa adversário. Teria havido qualquer frase imprópria? Só isso seria motivo para a sua expulsão.

Entretanto e já com a CUF a demonstrar que seria muito difícil que as suas balizas fossem novamente violadas, chegámos ao final do primeiro tempo.

Na segunda metade do desafio, os cufistas não saíram do seu sistema de jogo mais muito bem organizado. Resolutos a defenderem e práticos a contra-atacar. Sempre que o faziam levavam o perigo até junto da baliza adversária já que os seus homens da linha dianteira trocam muito bem a bola entre si fazendo-o com bastante certeza e rapidez, o que confunde o adversário.

O Tirsense apareceu-nos mais veloz nesta segunda metade do desafio, notou-se, contudo, a ausência de Manuel. As jogadas na linha da frente já não tinham o mesmo ritmo nem o mesmo perigo que nos quarenta e cinco minutos iniciais, altura em que os donos da casa estiveram muitas vezes no ataque e a fazerem-no com certo entendimento.

Mas aos dianteiros de Santo Tirso era quase impossível (até porque estavam em inferioridade numérica), ultrapassar a bem organizada defesa contrária, que tinha sempre um homem livre para ir ás deixas dos seus companheiros.

Apesar de melhor estruturada, a equipa da CUF, durante a primeira parte, não conseguiu superiorizar-se contra os locais. O jogo esteve até bastante equilibrado, já que foi disputado contínuamente nos dois meios-campos.

No segundo tempo, altura em que tudo parecia indicar que os visitantes se iriam impor (tinham um elemento a mais), os tirsenses jogaram com mais garra (embora com menos nexo) e assim conseguiram neutralizar quase sempre as tentativas dos dianteiros do Barreiro.

Os erros apontados já á equipa de arbitragem dispensavam outros comentários, porém, há ainda um outro que não foi assinalado e que também só ao juiz da partida passou em claro. Uma mão dentro da grande área da C. U. F. acabou por ser compensada com um livre indirecto, por carga a Festa. Trabalho, portanto, desastrado de António Garrido (Leiria)

FERNANDO PASSOS

TOTAL			
E.	D.	G.	P.
3	—	22- 2	21
2	2	23-10	18
—	4	29- 9	16
4	2	26- 7	16
1	4	10- 8	15
2	4	21-16	14
2	6	17-18	10
4	5	12-24	10
2	6	12-20	10
3	6	9-24	9
4	6	6-13	8
6	5	7-13	8
2	7	10-27	8
5	7	9-22	5

SPORT. FARENSE, 2 - GUIMARÃES, 0

A «ARRANCADA» DO FARENSE VALEU-LHE A VITÓRIA

Uma primeira parte em que os visitantes — técnica e territorialmente — foram superiores aos algarvios, quer no domínio do esférico, quer na disputa da bola de cabeça, com superior poder de antecipação e uma apreciável esquematização de jogo. Todos os sectores da equipa minhota actuavam em perfeito equilíbrio, fracassando apenas na linha intermédia, o que levou os defesas Herculano e Silva a adiantar-se para alimentar o seu sector dianteiro. Os rapazes de Guimarães deixaram óptima impressão na capital algarvia.

Só na segunda metade da partida os farenses se lançaram verdadeiramente ao ataque dando superior velocidade aos lances obtendo assim um influente poder ofensivo na antecipação dos próprios lances que nos levou a adivinhar desde logo quem sairia vencedor tal a resolução e desenvoltura da equipa algarvia em que Nunes se destacava pela sua extraordinária movimentação.

Assim não foi difícil encontrar o primeiro tento, aos 24 minutos, pelo próprio Nunes, e três minutos depois, o segundo, mercê de um toque hábil de Valdir.

O resultado estava feito pois a partir daí o jogo descaiu para dar lugar a um «tour de force» dos visitantes mas sem resultados práticos.

Ganhou incontestàvelmente a equipa de mais força numa «arrancada» extraordinária.

Errando no primeiro tempo consentindo o jogo alto do adversário, com a defesa a bater mal o esférico, o Farense, ao entrar deliberadamente ao ataque valorizou todos os sectores que pareciam ter despertado para um jogo que valeu práticamente pela segunda metade, autêntico jogo de campeonato, refazendo assim a confiança do seu público.

Atraca, Assis, Sitoe, Nunes e Ferreira Pinto, foram os melhores na primeira parte. Na segunda metade, Barão e Nelson valorizaram a equipa local.

Dos visitantes, salientamos as actuações de Costeado, Herculano, Silva, Artur e Osvaldo.

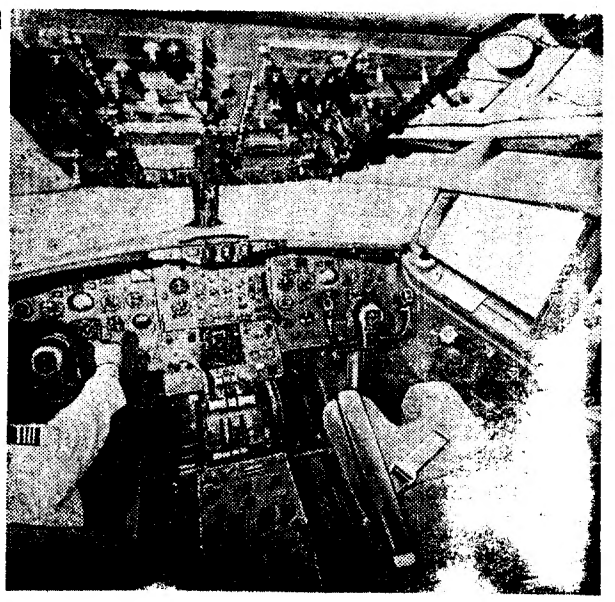
Arbitragem de Carlos Monteiro (Setubal) facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

Jantar de confraternização dos andebolistas almadenses

No restaurante Canecão, em Almada, realiza-se hoje o tradicional jantar de confraternização dos andebolistas do Almada, em que se reunem os actuais e antigos praticantes da modalidade do clube.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

MARCA-Tpi-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

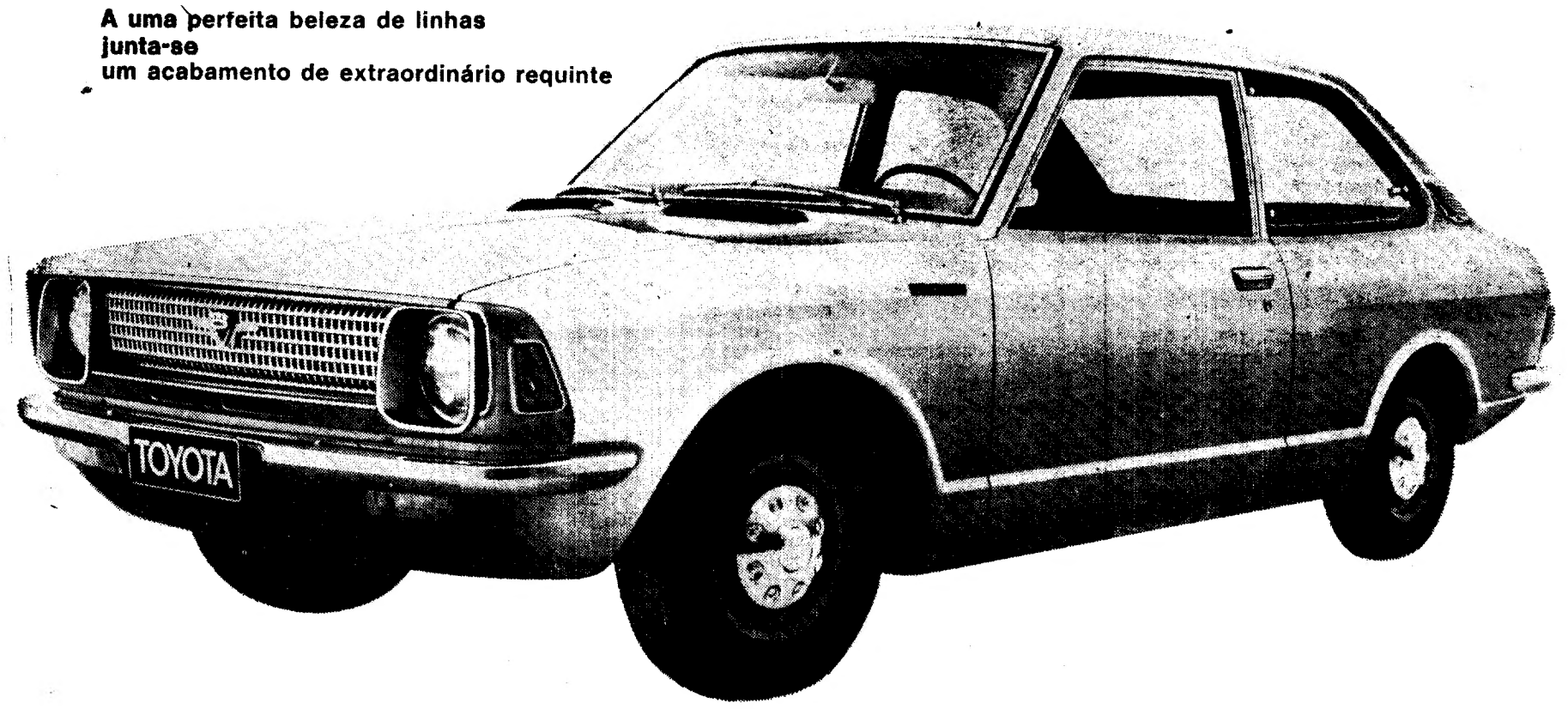
COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

extras
que são equipamento normal

73 HP no motor
mais de 145 Km/h
pneus radiais

1 – Duas palas almofadadas anti-sol
2 – Esguicho eléctrico (o limpa-parabrisa é de 2 velocidades)
3 – Espelho retrovisor anti-choque
4 – Tampão de gasolina com fechadura
5 – Isqueiro eléctrico • Aquecimento e ventilação de 3 velocidades
6 – Aviso intermitente de perigo
7 – Travões de disco à frente
8 – Fechos de segurança
9 – Ventiladores internos evitando os triângulos defletores, para máxima visibilidade
10 – Tablier totalmente estofado • Indicador luminoso do travão de mão
11 – Punho de cortesia

A uma perfeita beleza de linhas junta-se um acabamento de extraordinário requinte



TOYOTA veio para ficar

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.
Em Lisboa: **TRANSMOTOR** Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
No Porto: **TRANSMOTOR** Rua do Campo Alegre, 690 a 718

sonaris 7813

Bonecronica

Coluna com os ases mundiais, para fazer o «seu jogo» na Luz...

Se a vaca é do Sporting, o «líquido» foi do Belenenses...

Os estudantes dão-lhe uma ajuda...

O «anão» de Matosinhos tapou a respiração ao «gigante» de Setúbal...

«Nacional» da 3.ª Divisão

CONTINUA ACESA A LUTA PELOS PRIMEIROS LUGARES

Disputaram-se ontem os jogos da 8.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados e alguns comentários.

ZONA A

Fafe-Desp. Aves	3-0
Mirandela-Limianos ...	1-1
Freamunde-Régua	1-2
Leça-Vila Real	3-0
V. P. Aguiar-D Chaves	1-3
Lamego-S. P. da Cova	4-0
Vianense-M. Cavaleiros	3-0
At. Valdevez-Gil Vic.	2-3

Sporting de Lamego continua «leader» isolado, com um ponto de avanço sobre o Régua. Este, ontem, alcançou excelente vitória no campo de Freamunde, também um dos mais directos competidores do guia da classificação. «Os Limianos» é que se atrasaram um pouco.

ZONA B

Guarda-L. Lourosa ...	0-2
Vale-Camb.-Oliveir.	0-3
Ac. Viseu-Marialvas ...	0-0
Naval-Feirense	3-1
Alba-Anadia	1-0
P. Castelo-N. e Soure	0-1
A.-Arriba- Sp. Covilhã	0-3
M. Beira-Trancoso	2-0

Com 11 pontos seguiam na vanguarda: Oliveirense, Lusitânia de Lourosa e Sp. da Covilhã, logo seguidos pelo Alba. O trio da frente ganhou — e continua... E o Alba também ganhou... Tudo na mesma, por conseguinte: luta renhida para a conquista do primeiro lugar, com o Sporting da Covilhã bloqueado pelos clubes de Aveiro...

ZONA C

Alhandra-Estoril-Praia	6-2
C. Branco-E. Portaleg.	1-2
Nazarenos - U. Almeir.	4-1
C.-Maiorense-Marrazes	0-1
U. Santarém-Casa Pia	3-0
Alferrar. - Caldas S. C.	1-1
Sacavanense - Odivelas	1-0
Portalegrense - Vila-Fr.	2-0

O «leader» — Nazarenos — venceu, com toda a naturalidade. Continua com um ponto de avanço sobre o Marrazes, que ontem alcançou difícil triunfo em Campo Maior. Do trio dos terceiros — União de Almeirim, Estrela de Portalegre e Sacavanense — só os unionistas cederam.

ZONA D

União Sport-Grand. ...	1-1
U. Algés-Silves	0-0
C. Piedade-Desp. Beja	0-0
V. Gama-Lusit. Évora	1-1
P. Pires-Amora	1-4
Juventude-Almada	1-1
Moura-Esperança	1-1
Lus. V. R.-E. V. Novas	1-1

O «leader» — C. da Piedade — empatou no seu campo. Mas como o Juventude também empatou, no seu campo, diante do Almada — os clubes do concelho almadense continuam na berlinda — segue-se que o C. da Piedade continua guia isolado, até porque também empataram outros mais próximos competidores — Esperança de Lagos e Lusitano de Vila Real de Santo António. De qualquer maneira, o Desportivo de Beja obteve resultado sensacional na Cova da Piedade.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Farense-Guimarães ..	1
Porto-Boavista	1
Belenenses-Sporting .	X
Tirsense-C. U. F.	X
Barreirense-Académ. .	X
Benfica-Varzim	1
Sp. Braga-Famalicão.	1
U. Coimbra-U. Leiria	2
Riopele-Salgueiros ...	X
Seixal-Portimonense .	1
Oriental-Peniche	X
Torrlense-Atlético	2
Sintrense-Montijo	2

GARATE ENCANTADO POR TOMAR PARTE NA FESTA DE COLUNA

Garate, o conhecido internacional do Atlético de Madrid, mostrou-se encantado» pela sua escolha para a equipa que defrontará o Benfica, na festa de Coluna

Numa entrevista publicada no jornal madrileno «YA», aquele jogador fez a afirmação que acima reproduzimos considerando a equipa seleccionada por Kubala de extraordinária, já que nela estão incluídos jogadores famosos como Yashin, Moore, Seeler, aos quais afirmou respeitar como verdadeiros ídolos de categoria muito superior á sua

Garate, disse ainda que dos seus companheiros de equipa, apenas defrontara o alemão Seeler e quanto ao homenageado já fora seu adversário por duas vezes, quando da despedida de Costa Pereira e num jogo do Torneio Ibérico

RÂGUEBI

(Continuação da 3.ª página)

irá, decerto, em breve tornar-se um forte núcleo do raguebi

As estreias dos três foram auspiciosas para o Aranhas e para o Sacavenense. Estes bateram a C. U. F., no Barreiro por 6-3, enquanto o Aranhas empatou com o C. N. O. C. A. que já tem um ano de rodagem. Tais resultados dizem bem da valia das equipas.

Medicina já vencedora da «Taça Martiniano Domingues» apresta-se para conquistar o Nacional da II Divisão

No próximo sábado a selecção lisboeta vai defrontar a equipa da Universidade de Stellenborch. Segundo ouvimos a selecção de Lisboa tem estado a treinar ao ataque. Concordamos com tal intenção, pois não havendo possibilidades técnicas, físicas e tácticas para vencer os sul-africanos, jogando ao ataque há a possibilidade de se produzirem lances de raguebi aberto e espectacular.

PATRÍCIO ALVARES

II DIVISÃO

(Continuação da 4.ª página)

lis). **Vinte e dois golos já consentiu o Braga até agora. No entanto as coisas parecem estar a recompor-se, pois há dois domingos que os bracarenses mantêm as suas redes invioláveis.**

■ **Para se ter uma ideia do equilíbrio de forças entre as equipas da Zona Norte basta dizer que a melhor série de vitórias, resume-se a três. São seus detentores o Beira Mar e o Marinhense.**

■ **No entanto em derrotas e empates há quem tenha melhor: Riopele e Vizela, com 4 derrotas; e Salgueiros com 4 empates.**

■ **O U. Leiria ainda só perdeu uma vez fora de casa (em Penafiel). Também só ontem logrou a primeira vitória em campo alheio. Nos outros desafios extramuros empatou.**

■ **O Riopele empatou ontem pela primeira vez em casa, onde já perdeu duas vezes (0-1, contra o Famalicão e 3-4 frente ao Beira Mar).**

■ **O Espinho ainda não perdeu no seu campo, onde, no entanto, já empatou uma vez (na primeira jornada contra o U. Leiria).**

■ **O U. Leiria conseguiu ontem, em Coimbra, a primeira vitória fora de casa.**

Policlínica do Rossio

Praça D João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano rectais
Dr. Fontoura Madureira—Rins — V. urinárias.
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

OLIVA

QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

BELENENSES, 0 - SPORTING, 0

SPORTING: EMBARAÇOS NO TROÇO «FLORESTAL»

Quem pode jogar futebol numa floresta?

Ontem, Sporting e Belenenses — pese embora ao entusiasmo com que se dedicaram ao trabalho — forneceram um deficiente espectáculo aos muitos milhares que estiveram no Restelo. Por culpa de quem? Vá lá saber-se...

À velocidade que os «leões» logo implantaram nas primeiras jogadas, retorquiu o Belenenses com uma floresta de pernas e um galope ainda mais rápido que o trote dos homens de Alvalade. Sistemas tácticos idênticos (4x4x2), mas muito superior toque de bola por banda dos verde-brancos: Manaca e Laurindo (cada um de sua bandeira) a destacarem-se do pelotão.

Povoada a defesa com 6/7 unidades, o Belenenses desatou a aliviar de qualquer maneira e a correr, a correr, a correr, algumas vezes atrás da bola e outras na peugada Deus sabe de quê. Dominado o meio-campo por Manaca, Lourenço, Peres e Dinis, o Sporting atirou-se também ao «derby das pernas»: e aí tivemos nós o «cliché» do jogo. Pontapés de acaso, superioridade do alívio (uf!) sobre o futebol pensado, frio, esquemático, rentável.

Por alturas da meia hora, já pelos pés de Dinis e Ernesto tinham passado hipóteses de golo. Daquelas a sério. Dinis, explorando bem o deficiente arranque de Murça e a rispidez caprichosa de Quaresma, rasgou o vento por entre eles e atirou um belo remate: Mourinho correspondeu com a primeira das suas grandes defesas. E nem por ter metido os peúgos brancos dentro das meias azuis o ruivo Ernesto jogou fora da sua bitola: o lance de baliza aberta em que falhou o remate (ao belo passe de Pena) seria o primeiro dos quatro desperdícios estrondosos com que rubricou a persistência de Meirim em mantê-lo no seu «onze».

Ainda na primeira parte, Quinito tentou arrumar a casa. Mas Pena, parceiro da direita, não estava afortunado: e Hilário tapava muito bem aquele corredor. Ora, como os «azuis» abdicaram do jogo pela esquerda, a produção passou a ser servida ao acaso: tão depressa em bandeja como logo a seguir em tacho de fundo roto. Laurindo (talvez na sua melhor exibição da temporada) era a única perturbação para Damas e um motivo de desalento e insegurança para Alexandre Baptista. Porém, quanto a Mourinho, já a coisa fiava um pouco mais fino. Màrinho e Nelson eram quebra-cabeças para Cardoso e Freitas, mais para o prometedor ex-sacavenense que (perturbado) quase chegou a abrir o marcador: contra a sua própria falange.

O intervalo serviu para congeminações várias. Fernando Vaz refrescou a linha de defesa com a troca Tomé-Pedro Gomes: mas o esquema permaneceu inalterável, com as mesmas descidas pelo flanco direito, os mesmos centros a «pingar» sobre o molho, os mesmos endosses para a terra de ninguém ou ainda mais lá para a frente, para os topos do relvado. Joaquim Meirim, com a ideia de que uma derrota seria o ruir do castelo de sonhos construído na época do calor, deve ter persistido na ordem de lutar e correr, na recomendação de todos irem a todas.

E o embate descambou em lotaria. Para onde ia a bola corria um magote de pernas. Saltos, ressaltos e companhia. Nem flutuações de jogo, nem desmarcações eficazes, nem sentido de entreajuda. Cada um dos vinte queria conquistar sòzinho este mundo e o outro.

À entrada de Gonçalves correspondeu mais acentuado recuo de Dinis. Mas a barreira belenense (a começar por Mourinho) permanecia irredutível: só com a inovação de queimar tempo ainda a distância do apito final. Nesse capítulo — justiça seja feita — cada homem do Belenenses (lá dentro ou à beira do rectângulo) sabe a lição de cor e salteado.

Evidentemente que o zero-zero é um belo prémio para Meirim: e todos sabemos como a sua cabeça estava a um passo de rolar. Todavia, não deixa de ser (para o Sporting) a conquista de um ponto em terreno adversário: o que, neste amealhar de ganhos da primeira volta, pode ser utilíssimo para o desbarato que pode bater à porta logo nas esgrimas iniciais da segunda rodada. Justiça por linhas tortas: eis o que se escreveu no marcador do Restelo, mesmo levando em conta o fuzilamento da trave superior à guarda de Mourinho por um «tiro» de Manaca que levava asas coladas ao couro.

No capítulo disciplinar, o alentejano Mário Alves teve algumas falhas: o que não sucedeu no julgamento das jogadas ditas arrevesadas, mormente quando o público «azul» reclamou um «penalty» por Laurindo se ter estatelado na grande área adversa. Desta feita, o velho truque do saudoso Matateu não deu efeito no Restelo.

Zero-zero: a imutável verdade. Damas, Manaca, Hilário, José Carlos, Màrinho, Nelson: a saliência entre os forasteiros. Laurindo, Mourinho, Cardoso, Quinito: as pedras em fuga ao atabalhoamento «azul». E noventa minutos percorridos assim: uns com os olhos no relógio, outros com os ouvidos na Outra Banda.

O punho de Mourinho salva...

Pena e Dinis, angolanos no Restelo

Por NEVES DE SOUSA

F. C. PORTO, 1 - BOAVISTA, 0

TARDOU MAS CHEGOU O GOLO DA JUSTIÇA

Rui Paulino, guarda-redes do Boavista, em situação difícil, mas não será golo

Nas Antas o Porto teve dificuldades — as dificuldades que normalmente opõem as equipas consideradas mais fracas quando se deslocam ao terreno adverso e conseguem manter o 0-0 largo tempo.

No entanto apesar de obrigado a atacar quase sempre, ante uma equipa que quase sempre se defendeu o Porto não fazendo mais do que um golo — jogou bem. E bem jogou, também, o Boavista, defendendo-se com muita cabeça, com muita determinação, com alguma felicidade e contra-atacando sempre que podia, ás vezes com perigo.

Os visitantes sofreram o golo logo nos primeiros passos, depois do descanço. Lance sempre de bola a correr ao primeiro toque vindo de Ricardo e Pinto depois de passar em toque subtil pela cabeça de Abel. O remate á meia volta de Pinto, levava o selo do êxito. Os defesas «axadrezados» que sempre se mostrariam á altura das exigências estavam ainda a frio, e frios ficaram no desbobinar do lance.

A igualdade não apareceu como também não apareceu o 2-0, este até com mais razões pois os «azuis-brancos» dominaram foram sem dúvida muito mais perigosos tendo a seu crédito boas ocasiões para o obter.

A negá-lo esteve a muito acertada actuação dos «axadrezados» entreajudando-se e posicionando-se com rara intuição e também o não querer do juiz avelrense fazendo a vista grossa para derrubes em falta de Abel e Lemos dentro da área ou julgando aquem do seu limite uma carga sobre este que ou não merecia punição ou outra não podia ser senão a maior até porque o derrube começou e acabou sem quaisquer dúvidas dentro da área.

Posto isto diga-se que F. C. Porto repetiu ontem, perante o seu público, uma exibição que atesta o seu bom momento. A bola correu ao primeiro toque, com contínuas mudanças de velocidade e flanco na mira de encontrar uma aberta. Demorou a encontrá-la e então foram ensaiados remates á distância sobretudo por Pavão, mas Rui Paulino, um dos heróis da tarde esteve lá para dizer não aos desesperos portistas.

Na equipa vencedora, Rui, sem grande trabalho, esteve bem, como bem estiveram em tarefa ingrata os defesas e o meio campo. Na frente, as circunstâncias não permitiram brilharetes e assim Bene e Pavão e Pinto a partir de certa altura acabaram por ser os mais em foco. Nóbrega, que a vinte minutos do final substituiu Ricardo, veio para dar mais acutilancia ao ataque portista ante uma defesa quase exausta.

No Boavista, além do guardião, esteve bem toda a retaguarda, Zeca Pereira, Tai (talvez o melhor), e Moura, que desterrado lutou, lutou, até mais não poder.

Do trabalho de Joaquim Freire já demos a entender que não gostamos. Procurou mostrar que não é «caseiro» mas daí até ter trabalho acertado vai alguma distância.

LOBO DA ROCHA